

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Relatório e Contas 2019

Índice

1. Introdução	2
2. Síntese Global – Atividade e Públicos	3
3. Programação Própria	16
4. Projetos Especiais	30
5. Programação Externa.....	45
6. Comunicação e Marketing	49
7. Organização e Gestão Interna.....	60
8. Análise Económico-Financeira	73
9. Perspetivas para 2020.....	80
Anexo ao Relatório de Gestão	82

1. Introdução

2019 foi um ano particularmente complexo e desafiante para a empresa municipal Teatro Circo de Braga EM, S.A (Theatro Circo)., que a par de um processo de consolidação e crescimento da sua atividade, a ocorrer em simultâneo com a concretização e preparação de novos projetos e processos internos, assumiu, ainda, compromissos reforçados no contexto do atual planeamento estratégico da cidade e na projeção dos próximos anos em termos de desenvolvimento cultural.

Assim, ao percurso de priorização da programação própria já iniciado no ano anterior, somou-se em 2019 a incorporação de grande parte das atividades plano de ação de Braga Media Arts na sua esfera de atuação, refletido no crescimento do número de espetáculos e projetos de formação de públicos, mas também num acréscimo de atividades realizadas fora de portas.

Por outro lado, associada a uma maior participação da empresa no desenho do futuro da cidade, deu-se também continuidade ao compromisso de coordenação dos trabalhos preparatórios da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027, com a conclusão da preparação do plano estratégico Braga Cultura 2030 e, paralelamente, foram também dados os primeiros passos num anunciado processo de agregação de novas atividades e espaços culturais sob a responsabilidade do Theatro Circo. Foi efetuada a revisão da missão e estatutos da sociedade e preparado um estudo de viabilidade com vista à integração, já em 2020, da gestão do gnracion nesta empresa municipal. Trata-se de um projeto ambicioso, mas responsável, que permitirá uma programação mais integrada, potenciando sinergias, permitindo ganhos de eficiência na gestão pública destes espaços, que se refletirá igualmente numa poupança de recursos municipais.

Não fossem estes já desafios suficientes para a execução do plano de atividades da empresa, 2019 ficou ainda marcado pela revisão e aprofundamento da estratégia de comunicação do Theatro Circo, pela implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados, pela conclusão do Manual de Funções e início de um modelo de Gestão de Carreiras, pela preparação do processo de transição de todo o sistema contabilístico para o SNC-AP e pela concretização do plano de modernização de equipamentos e infraestruturas do Theatro Circo.

Este breve enquadramento permite perceber que as exigências do último ano foram múltiplas e complexas, e a leitura deste documento permitirá observar que quase todas foram concretizadas com sucesso, resultado do profissionalismo e trabalho de equipa de todos os colaboradores do Theatro Circo, a quem não posso deixar de agradecer toda a entrega e dedicação. Todos fomos também certamente motivados pela confiança depositada pelo Município no desenvolvimento da nossa missão, e pelo apoio dado pelos nossos mecenas, parceiros institucionais, e pelo nosso público, cuja presença é a medida última do trabalho concretizado pela empresa.

A Administradora Executiva

Claudia Leite

2. Síntese Global – Atividade e Públicos

Em 2019 o Theatro Circo realizou **441 atividades** para um **público total de 98.282** pessoas, muito perto da fasquia das 100 mil.

Numa análise mais detalhada foram apresentados 225 espetáculos nas diversas áreas artísticas (98 de música, 96 de teatro, 25 de dança e 6 de outras artes), 42 sessões de cinema, 86 ações de formação de públicos, 7 exposições e 20 outros eventos. O Theatro Circo realizou ainda 61 visitas guiadas, devidamente integradas e acompanhadas no âmbito desta área. Estes visitantes foram sobretudo públicos organizados mas também famílias, turistas e público em geral.

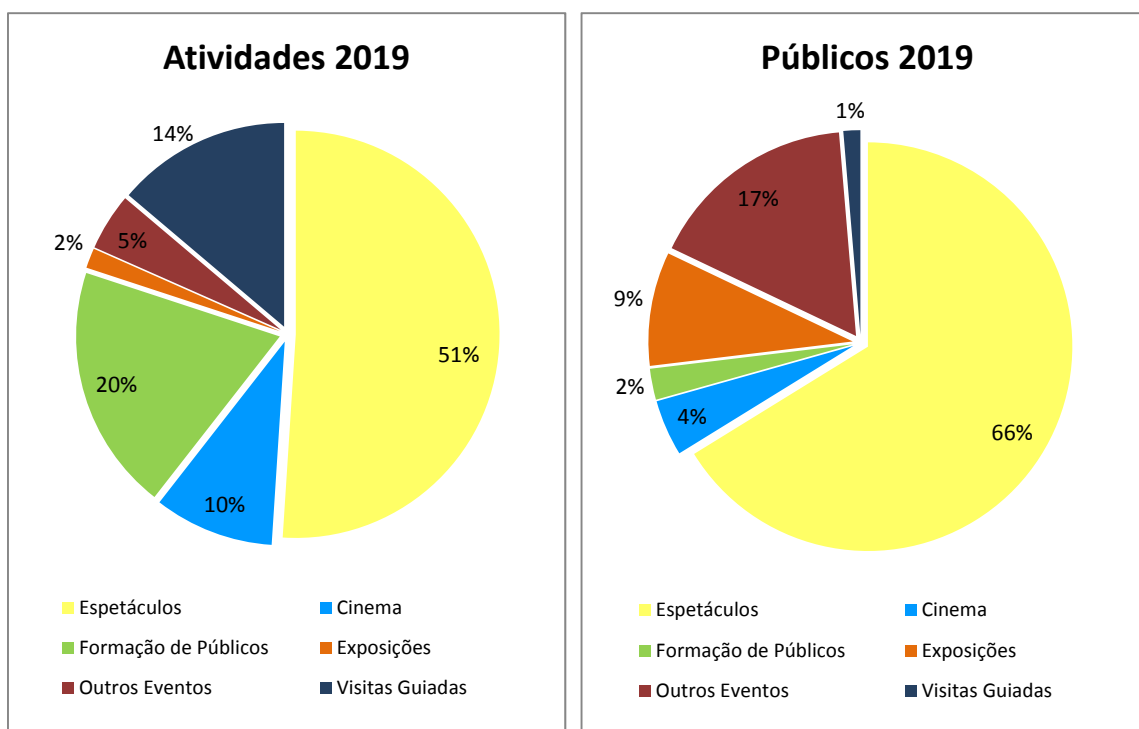
Quadro Resumo das Atividades de 2019

	Nº Sessões	Nº Públicos	Tipo de Público
Música	98	39.867	<i>Espectadores</i>
Teatro	96	17.486	
Dança	25	5.800	
Outras Artes	6	1.911	
Subtotal Espetáculos	225	65.064	
Cinema	42	4.359	<i>Participantes</i>
Formação de Públicos	86	2.404	
Exposições	7	8.842	<i>Visitantes</i>
Visitas Guiadas	61	1.321	
Outros Eventos	20	16.292	<i>Outros Públicos</i>
Total Atividades	441	98.282	Públicos Totais

Para melhor enquadrar os resultados é útil esclarecer alguns conceitos:

- Os *espetáculos* traduzem a nossa atividade nuclear, mais concretamente as artes de palco ou performativas, e serão objeto de análise mais aprofundada;
- A *formação de públicos*, para efeitos estatísticos, engloba *workshops*, atividades paralelas associadas ou não a espetáculos (conversas com artistas, debates, ensaios abertos, etc) e o projeto educativo das Media Arts, com exceção dos espetáculos apresentados neste âmbito, os quais se encontram enquadrados na categoria anterior;
- As *exposições* e *visitas guiadas* constituem-se como atividades autónomas;
- *Outros eventos* são todos os que não se encontram inseridos nas classificações anteriores e têm na sua maioria carácter institucional ou empresarial, abrangendo uma diversidade de eventos como conferências, apresentações galas, entregas de prémios e cerimónias protocolares.

Nos gráficos seguintes é possível analisar a oferta cultural (atividades) e a procura (públicos) em função da tipologia das ações desenvolvidas.



Em 2019 os **espetáculos** representaram praticamente metade da oferta cultural do Theatro Circo, tendo atraído 66% do público. A diversificação da oferta, na tentativa de atingir novos e diferentes públicos, é bastante representativa na medida em que, de igual forma, quase metade das atividades desenvolvidas tem outras tipologias.

A **formação de públicos** é a segunda atividade mais programada e a sua expressão, substancialmente superior à verificada em anos anteriores, deve-se sobretudo à consolidação do projeto das Media Arts, que pela primeira vez integra a programação própria do Theatro Circo, sendo integralmente financiado pelo contrato-programa com o Município de Braga, e ao início do desenvolvimento de ações diversas associadas à definição da estratégia cultural Braga 2030, no âmbito da candidatura de Braga a Cidade Europeia da Cultura 2027. Este projeto em concreto está a ser desenvolvido pelo Theatro Circo ao abrigo de um contrato de prestação de serviços com o Município de Braga, seu promotor principal.

O **cinema** tem desde há largos anos uma presença consolidada e em 2019 representou 10% da nossa oferta cultural. A programação escolhida, apresentada de forma regular às segundas-feiras e fora do circuito comercial, conseguiu atrair uma média de 104 espectadores por sessão, o que é bastante significativo e traduz o resultado de todo o trabalho desenvolvido nesta área desde a aquisição do equipamento de cinema digital em 2010.

Em 2019, ao contrário do ano anterior, foram realizadas **exposições**, mais concretamente 7, todas no contexto das Media Arts ou do festival Semibreve, tendo atraído 9% do nosso público.

Por sua vez as **visitas guiadas** representaram 14% das atividades desenvolvidas, ainda que a proporção dos públicos mobilizados seja substancialmente inferior, uma vez que, pela sua natureza, têm um número de participantes muito limitado por sessão.

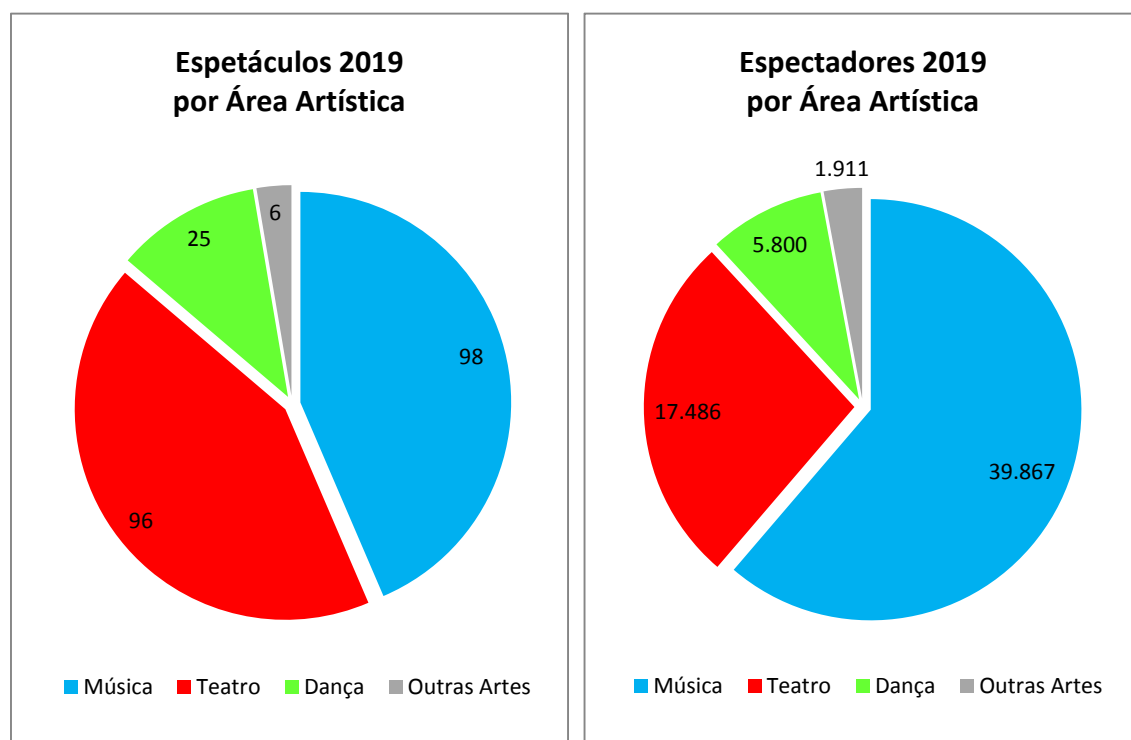
Os **outros eventos**, que agregam um conjunto de atividades de natureza diversa, representam uma fatia importante dos públicos (17% do total) e são promovidos na sua maioria pelo Município. Mas também aqui estão incluídas algumas atividades realizadas no Theatro Circo durante a Noite Branca, permitindo contactar com públicos mais transversais numa lógica de abertura do espaço a toda a comunidade.

Espetáculos

Os *espetáculos*, representativos das artes de palco, são a oferta cultural nuclear da nossa estrutura, em torno da qual se agregam e desenvolvem todas as restantes, que a complementam. Torna-se, por isso, importante analisar mais a fundo esta categoria, que representa mais de metade das atividades realizadas.

ÁREA ARTÍSTICA

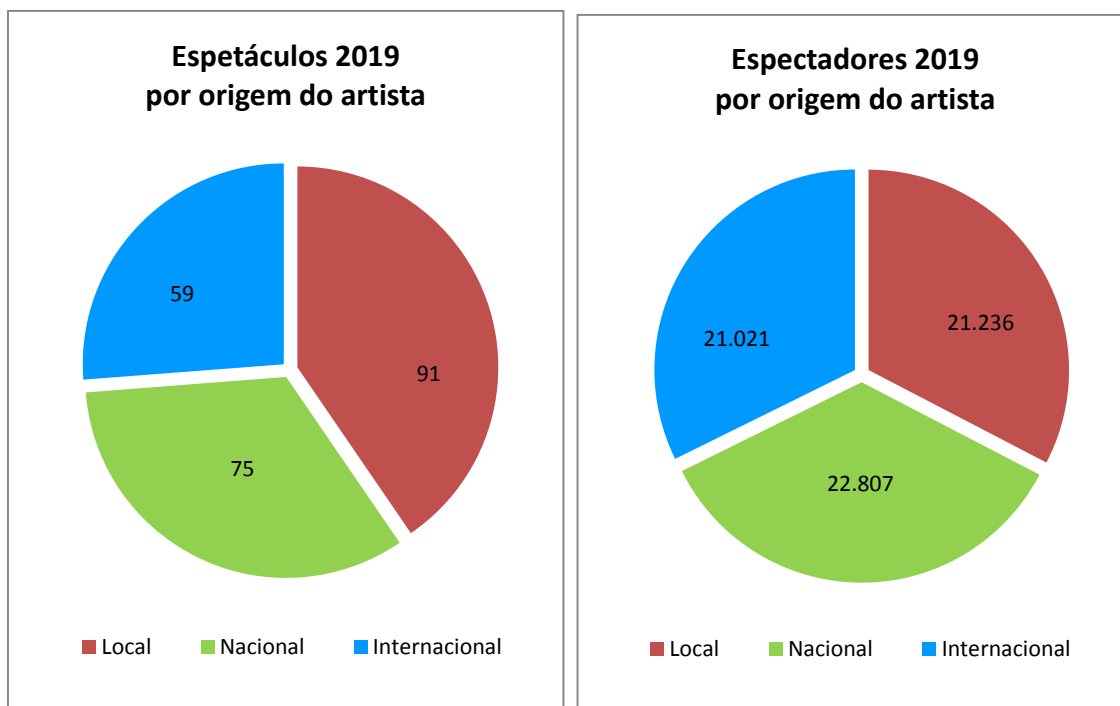
	Nº eventos	Nº público
Música	98	39.867
Teatro	96	17.486
Dança	25	5.800
Outras Artes	6	1.911
	225	65.064



A **música** e o **teatro** foram as áreas artísticas de maior expressão, tendo a primeira atraído 60% do público de espetáculos. A grande prevalência do teatro é explicada pela existência de uma companhia de teatro residente – a CTB – que aqui apresenta as suas produções, mas também pela aposta crescente em mostras de teatro escolar, promovidas pelo Município de Braga, e pelos 11 espetáculos de programação própria realizados em 2019 que atraíram mais de quatro mil espectadores. É de salientar também a forte aposta na área da **dança** relativamente a anos anteriores, com um total de 25 espetáculos, sendo 16 de programação própria.

GRUPO GEOGRÁFICO

	Nº eventos	Nº público
Local	91	21.236
Nacional	75	22.807
Internacional	59	21.021
	225	65.064



Relativamente à origem dos projetos artísticos a oferta cultural em 2019 foi bastante equilibrada, em linha com a aposta do Theatro Circo numa programação diversificada e abrangente, aberta a conteúdos nacionais e internacionais de qualidade mas também à criação local. A ligeira predominância de espetáculos de origem local explica-se pela presença da CTB. A atração de público revela também um grande equilíbrio, com uma ligeira vantagem para os projetos de âmbito nacional.

2.1. Análise por Promotor

Esta análise é de grande relevância, uma vez que através dela conseguimos distinguir, por um lado, a *programação própria*, subsidiada pelo Município ao abrigo do contrato-programa e que traduz a prestação de um serviço público e, por outro, a *programação externa*, que acontece no Theatro mediante contratos de prestação de serviços ou de alugueres de sala, e que, apesar de concertada com a restante, corresponde a vontades ou escolhas alheias ao Theatro e à sua Direção Artística. A programação externa pode ter como promotores o Município, a CTB ou outros, em geral privados.

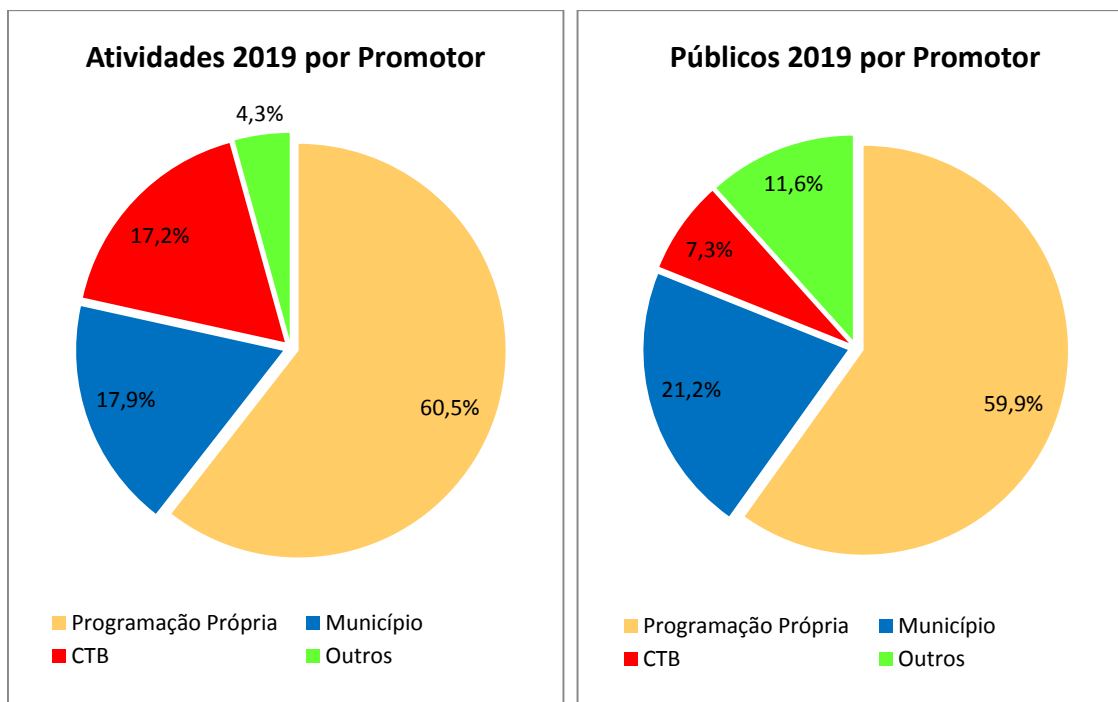
Esta divisão assumiu especial relevo com a entrada em vigor da Lei nº 50/2012, que veio ressaltar a importância de distinguir as operações subsidiadas das comerciais, ainda que realizadas com a entidade pública participante.

Quadro resumo da tipologia de promotor

Promotor	Detalhe	Fontes de financiamento principais
<i>Theatro Circo</i> [Programação própria]	Programação regular	Contrato-Programa, Bilheteira, Camarotes, Mecenato
	Braga Media Arts	
<i>Município</i>	Eventos do Município	Contrato de aluguer de espaço
	Braga 2030 / Capital Europeia da Cultura	Contrato de prestação de serviços
<i>CTB</i>	Produções da CTB	Contrato de prestação de serviços
	Acolhimentos da CTB	
<i>OUTROS</i>	Alugueres privados	Aluguer de espaços
	Cedências/parcerias	

EVENTOS E PÚBLICO POR PROMOTOR 2019

	Nº eventos	Nº público
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	267	58.845
Programação regular	233	48.838
Media Arts	34	10.007
MUNICÍPIO	79	20.837
Alugueres Município	39	18.110
BRAGA 2030	40	2.727
CTB	76	7.161
Produções CTB	63	5.842
Acolhimentos CTB	13	1.319
OUTRA	19	11.439
Alugueres privados	18	11.365
Cedência	1	74
TOTAL	441	98.282



É possível observar uma maioria absoluta de oferta de programação própria no global da oferta do Theatro, que se traduz numa maioria, também absoluta, de captação de públicos. Esta realidade traduz a função matricial do Theatro Circo de propor a Braga, e à região, ofertas culturais inovadoras, tradutoras das diferentes disciplinas artísticas e indutoras da aquisição de gosto.

O facto de o público ser, percentualmente, um pouco mais reduzido que as atividades desenvolvidas traduz o risco mais elevado na adesão dos públicos a escolhas programáticas associadas a essa missão de serviço público.

ATIVIDADES 2019 POR PROMOTOR – QUADRO RESUMO

	Espetáculos	Formação públicos	Cinema	Exposições	Outros eventos	Visitas guiadas	TOTAL	Peso
PROG. PRÓPRIA	102	50	42	7	5	61	267	61%
Programação regular	98	26	42	2	4	61	233	87%
Media Arts	4	24	-	5	1	-	34	13%
MUNICÍPIO	33	35	0	0	11	0	79	18%
Alugueres Município	28	-	-	-	11	-	39	49%
BRAGA 2030	5	35	-	-	-	-	40	51%
CTB	72	1	0	0	3	0	76	17%
Produções CTB	60	-	-	-	3	-	63	83%
Acolhimentos CTB	12	1	-	-	-	-	13	17%
OUTROS	18	0	0	0	1	0	19	4%
Alugueres privados	18	-	-	-	-	-	18	95%
Cedência	-	-	-	-	1	-	1	5%
TOTAL	225	86	42	7	20	61	441	

PÚBLICOS 2019 POR PROMOTOR – QUADRO RESUMO

	Espectáculos	Formação públicos	Cinema	Exposições	Outros eventos	Visitas guiadas	TOTAL	Peso
PROG. PRÓPRIA	30.237	1.675	4.359	8.842	12.411	1.321	58.845	60%
Programação regular	29.577	1.093	4.359	141	12.347	1.321	48.838	83%
Media Arts	660	582	-	8.701	64	-	10.007	17%
MUNICÍPIO	16.445	683	0	0	3.709	0	20.837	21%
Alugueres Município	14.401	-	-	-	3.709	-	18.110	87%
BRAGA 2030	2.044	683	-	-	-	-	2.727	13%
CTB	7.017	46	0	0	98	0	7.161	7%
Produções CTB	5.744	-	-	-	98	-	5.842	82%
Acolhimentos CTB	1.273	46	-	-	-	-	1.319	18%
OUTROS	11.365	0	0	0	74	0	11.439	12%
Alugueres privados	11.365	-	-	-	-	-	11.365	99%
Cedência	-	-	-	-	74	-	74	1%
TOTAL	65.064	2.404	4.359	8.842	16.292	1.321	98.282	

Assim, em 2019 foram 267 as atividades de **programação própria** desenvolvidas, que por sua vez acolheram 60% do público total. Destas, 233 dizem respeito à programação regular do Theatro Circo, numa abrangência que abarca toda a tipologia de eventos, e 34 ao projeto Braga Media Arts, neste caso com especial incidência na vertente de formação de públicos.

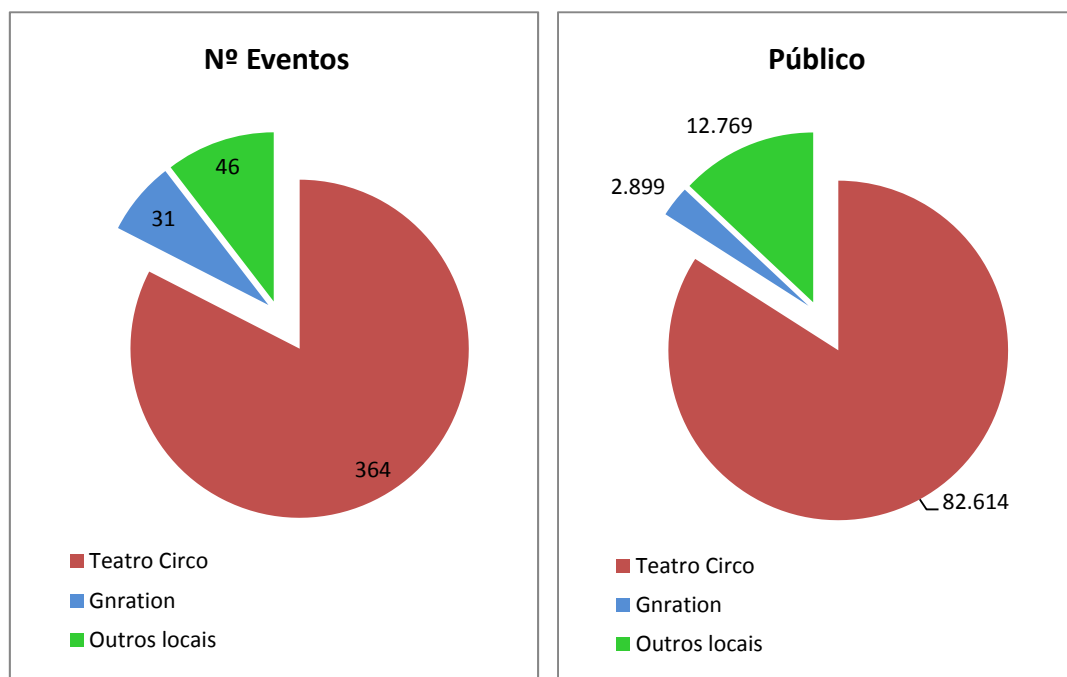
Já o **Município** foi promotor de 79 atividades, sendo de distinguir 39 espetáculos e outros eventos em regime de aluguer de espaço e 40 atividades associadas a Braga 2030, projeto que o Theatro Circo foi contratado para coordenar e desenvolver. Nos alugueres são de destacar projetos protocolados de âmbito escolar, como a Mostra de Teatro Escolar, as produções próprias da escola de dança Arte Total e do Conservatório Calouste Gulbenkian, o Bragafado, a Gala dos Jovens Talentos, todos eles com tradição de esgotar a Sala Principal, dando assim um importante contributo para a diversificação de públicos.

A **CTB**, por sua vez, tem um peso igualmente relevante na nossa oferta cultural, fruto do protocolo existente entre esta companhia e o Município de Braga, ao abrigo do qual lhe é garantido um espaço de residência no Theatro Circo. Em 2019 a CTB apresentou nos nossos espaços 60 produções próprias e acolheu 12 espetáculos de teatro de entidades suas parceiras, o que se traduziu num total de 17% da oferta cultural do Theatro para uma quota de públicos de 7%.

A programação categorizada como **outros** é toda aquela que não é promovida pelo Theatro Circo, Município ou CTB e traduz, grosso modo, a apresentada em regime de aluguer de sala com fins comerciais ou empresariais, normalmente para a realização de eventos de grande público. Neste regime foram apresentados 19 eventos que captaram 12% de público.

2.2. Theatro Circo fora de portas

Em 2019 o Theatro Circo saiu definitivamente fora de portas, alargando a sua esfera de atuação não só ao gnration mas também a outros locais da cidade, como museus e espaços exteriores. Assim, o Theatro Circo contabiliza nos seus números todos os eventos realizados nos seus espaços, ainda que promovidos por entidades externas, e todos os eventos promovidos por si ou em conjunto com instituições parceiras, ainda que realizados fora do edifício.



Podemos observar que em 2019 um número considerável de eventos, mais concretamente 17% do total, teve lugar fora do edifício, com equivalente aproximado de público. Apesar de não ser o primeiro ano em que tal se verifica, é a primeira vez que apresentamos dados estatísticos sobre esta matéria, pela materialidade e relevância que assume este ano.

Estes dados mostram não só a capacidade do Theatro Circo de sair da sua zona de conforto, procurando atingir novos públicos da cidade independentemente do local, mas também o estreitar da relação com o gnration, espaço cuja gestão passará para a alçada da empresa a curto prazo.

O detalhe destas atividades pode ser observado nos quadros das páginas seguintes.

ATIVIDADES POR LOCAL DE REALIZAÇÃO E PROMOTOR

	Theatro Circo	Gnration	Outros locais	Total
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	227	26	14	267
Espectáculos	101	1		102
Cinema	42			42
Formação de públicos	16	24	10	50
Exposições	4	1	2	7
Outros eventos	3		2	5
Visitas guiadas	61			61
MUNICÍPIO	42	5	32	79
Espectáculos	30	1	2	33
Formação de públicos	1	4	30	35
Outros eventos	11			11
CTB	76			76
Espectáculos	72			72
Formação de públicos	1			1
Outros eventos	3			3
OUTROS	19			19
Espectáculos	18			18
Outros eventos	1			1
Total Geral	364	31	46	441
%	83%	7%	10%	

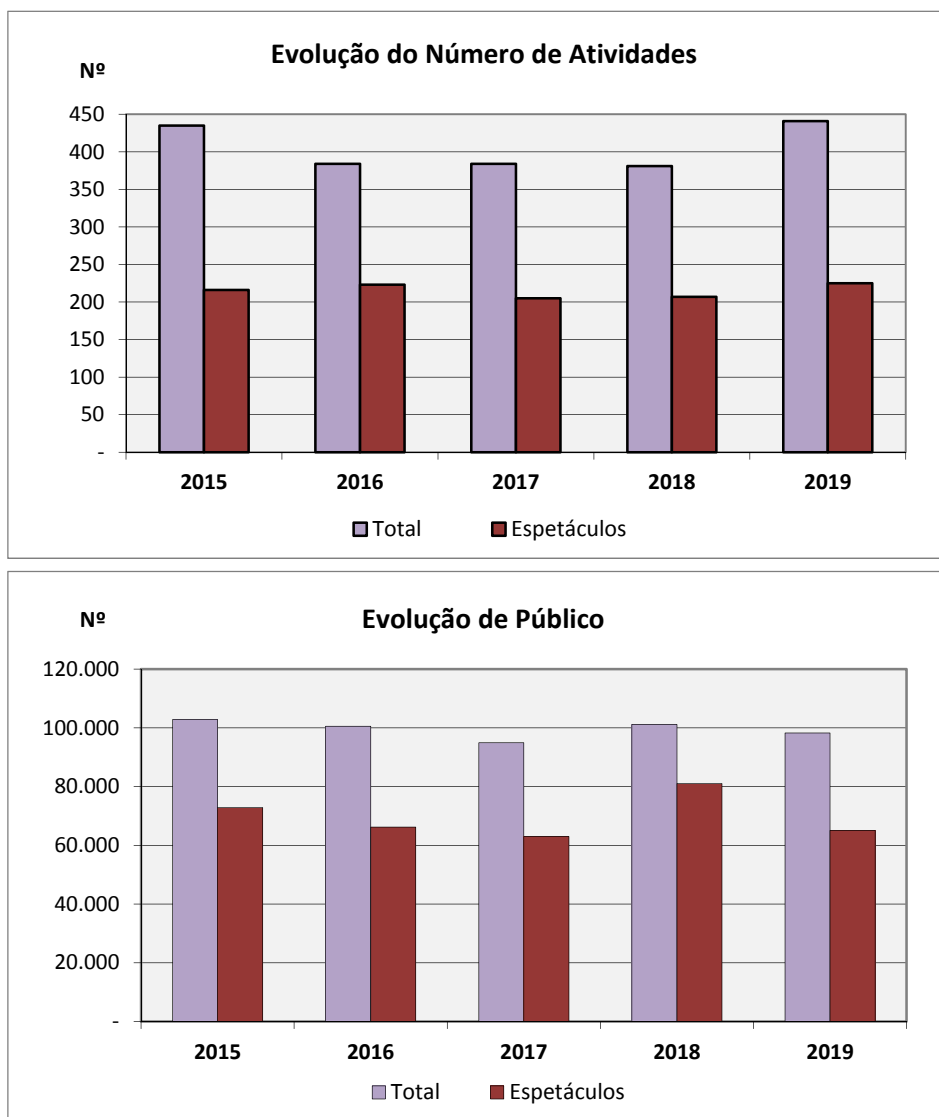
PÚBLICO POR LOCAL DE REALIZAÇÃO E PROMOTOR

	Theatro Circo	Gnration	Outros locais	Total
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	44.669	2.769	11.407	58.845
Espectáculos	30.128	109		30.237
Cinema	4.359			4.359
Formação de públicos	291	582	802	1.675
Exposições	223	2.078	6.541	8.842
Outros eventos	8.347		4.064	12.411
Visitas guiadas	1.321			1.321
MUNICÍPIO	19.345	130	1.362	20.837
Espectáculos	15.612	82	751	16.445
Formação de públicos	24	48	611	683
Outros eventos	3.709			3.709
CTB	7.161			7.161
Espectáculos	7.017			7.017
Formação de públicos	46			46
Outros eventos	98			98
OUTROS	11.439			11.439
Espectáculos	11.365			11.365
Outros eventos	74			74
Total Geral	82.614	2.899	12.769	98.282
%	84%	3%	13%	

2.3. Evolução da oferta cultural e dos públicos

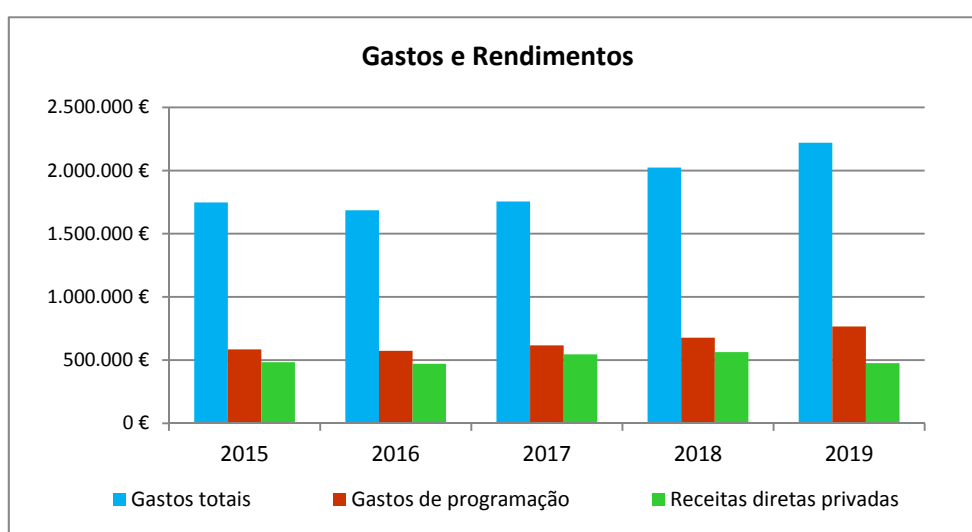
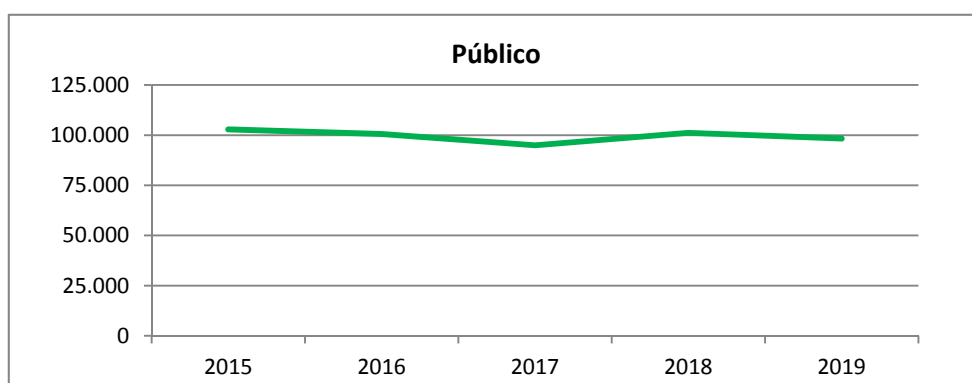
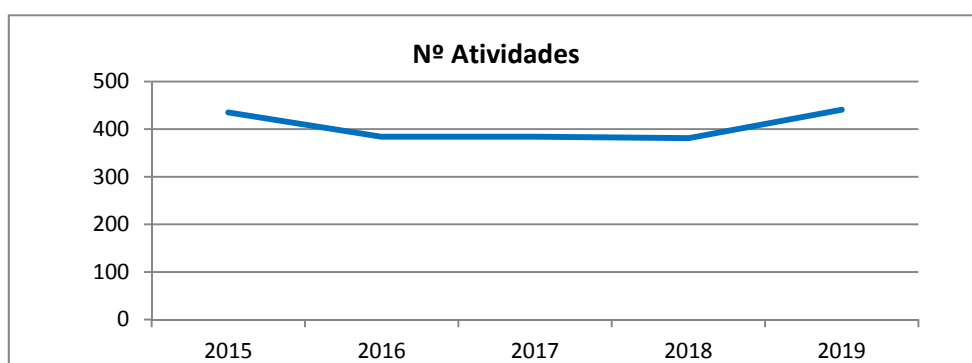
Desde que o Theatro Circo reabriu em 2006 tem-se verificado um forte crescimento tanto da oferta como da procura, tendo estes números atingido um pico em 2015, ano da comemoração do centenário. Isto ocorre em termos globais mas também concretamente nos espetáculos, a tipologia que representa mais de metade das nossas atividades. A partir de 2015 a tendência tem sido de consolidação dos resultados alcançados.

A perspetiva de como evoluíram estes resultados ao longo dos últimos cinco anos está refletida nos gráficos seguintes.



Apesar dos anos anteriores estarem excluídos do período de análise, o grande salto em termos tanto de oferta como de afluência verifica-se justamente a partir de 2014. Em 2015 registou-se um pico, fruto das comemorações do centenário do Theatro Circo, e a partir daí verifica-se uma consolidação generalizada, com flutuações explicadas por ocorrências específicas.

Em 2019 o número de atividades volta a ter um forte incremento, ultrapassando até o verificado em 2015. Este facto está intimamente relacionado com a coordenação assumida pelo Theatro Circo dos projetos especiais, que em 2019 começaram a desenvolver atividades (Braga 2030), muitas delas fora de portas, ou, no caso das Media Arts, aumentaram substancialmente o número de atividades associadas. Em 2019 estes projetos desenvolveram um total de 74 atividades, sobretudo na área da formação de públicos. Este facto, associado à forte aposta na área da dança, que não tem conseguido captar fatias elevadas de público, explica o menor resultado em número de espectadores face ao ano anterior.

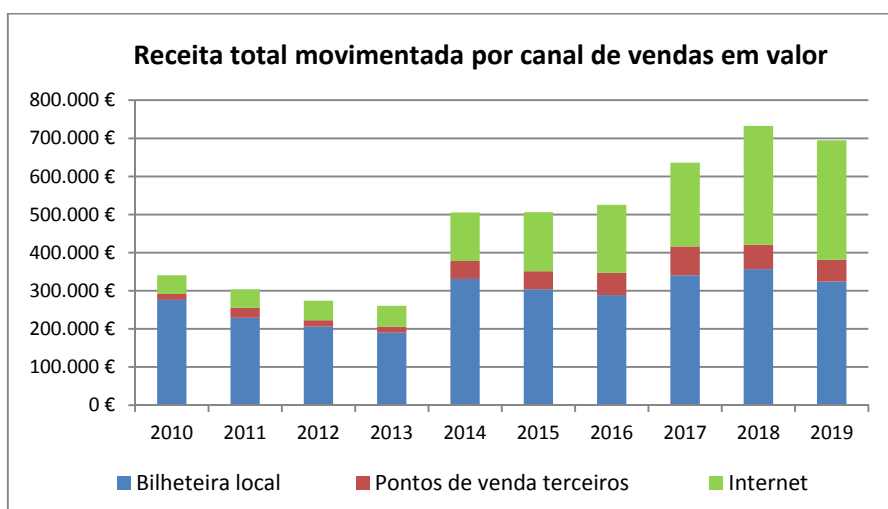


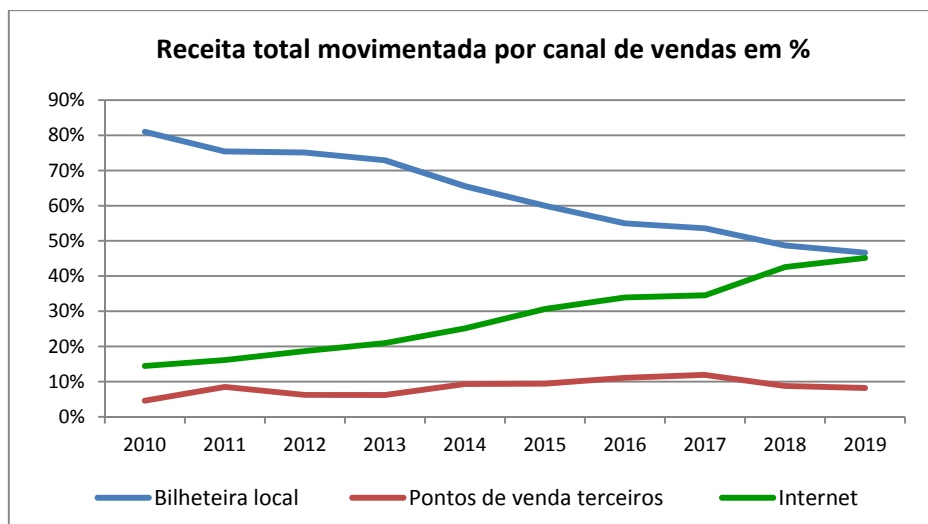
Confrontando resultados da atividade com informação financeira verifica-se ao longo dos anos uma tendência natural de elevação do patamar de gastos totais e de programação, acompanhando o crescimento da atividade global da empresa. O acréscimo de gastos que se tem verificado desde 2018 foi fruto sobretudo da assunção da coordenação por parte do Theatro Circo dos projetos especiais, relativamente aos quais o Theatro Circo assume todos os gastos e cujo financiamento, seja por via do contrato-programa (Media Arts), seja através de um contrato de prestação de serviços com o Município (Braga 2030), não está contemplado no que consideramos, para esta análise, como receitas diretas privadas (financiamento exclusivamente privado, como receita de bilheteira, alugueres privados, patrocínio e mecenato). Em 2019 essa tendência manteve-se mas, em simultâneo, verificou-se um decréscimo das receitas associadas, nomeadamente das receitas de bilheteira, para o qual contribuiu a forte aposta na área da dança, bastante menos rentável quando comparada com a da música. Será consentâneo afirmar que em 2019 o Theatro Circo assumiu ainda mais plenamente o seu papel de prestador de um serviço público, desenvolvendo projetos e atividades que, apesar de menos rentáveis financeiramente, contribuíram de forma efetiva para o cumprimento mais pleno da sua missão, como ficará espelhado com mais detalhe ao longo deste relatório.

2.4 Evolução da bilheteira por canal de vendas

Os bilhetes para os eventos do Theatro Circo são vendidos em três canais distintos: a bilheteira local, sita no edifício e gerida diretamente; os pontos de venda terceiros, nomeadamente os parceiros do Quadrilátero, FNAC, CTT, Worten, El Corte Inglés, entre outros; e a internet.

Os valores que a seguir se apresentam dizem respeito à receita bruta total faturada pelo nosso sistema de bilhética, de bilhetes, cartões e produtos, com IVA incluído, e engloba todos os eventos realizados no Theatro Circo, incluindo os de promotores externos. A receita destes últimos não está expressa nas contas da empresa porque nesse caso os bilhetes são emitidos em nome dos promotores, servindo o Theatro Circo como mero intermediário.





No primeiro gráfico é bem patente o aumento contante da receita total movimentada pelos nossos canais de venda ao longo dos anos, apesar de em 2019 ter havido uma ligeira quebra, mas que ainda assim atingiu praticamente os 700 mil euros.

Por outro lado, no segundo gráfico conseguimos perceber a aproximação crescente da bilheteira local aos canais online, que em 2019 praticamente se tocam, enquanto que os pontos de venda terceiros mostram uma tendência de estabilização. Em 2019 a internet foi responsável por 45% das vendas de bilheteira do Theatro Circo, em valor.

3. Programação Própria

Em 2019, o Theatro Circo cumpriu os objetivos a que se propunha com a programação desenhada. Manteve o público presente, preservou a notoriedade alcançada no âmbito do centenário do Theatro Circo, consolidou parcerias nacionais e internacionais, reforçou a sua identidade, fortificou uma imagem renovada e moderna e, bastante importante, conseguiu, já no final de 2019, ter um assinalável número de vendas para o ano seguinte, o que denota uma atenção generalizada e continuada dos públicos para com a nossa programação.

Podemos dizer, assim, que respondeu com sucesso à estratégia fixada para este ano, melhorando o caminho percorrido no sentido da qualidade, com o objetivo de construir uma identidade vincada e diferenciadora sem perder o equilíbrio entre as diferentes artes de palco e as boas práticas de serviço público. O objetivo foi conseguido e, a par do reforço dos ciclos de programação, foram programados outros eventos de referência para a estrutura como, por exemplo, a estreia em Portugal de Sophie Auster (filha do escritor Paul Auster); a noite dupla de Y La Bamba e Courtney M. Andrews, a mais “indie” do ano; a estreia da enigmática Chantal Acda, elogiada cantora holandesa; o concerto de Jacco Gardner com os espectadores no palco; ou o regresso de Amanda Palmer a Portugal, considerado por muitos um dos melhores espetáculos de 2019 a nível nacional e internacional.

Esta aposta, unida a um serviço educativo com um programa regular e apelativo, envolvendo associações, escolas e instituições locais, tem vindo a resultar numa estabilização do número do público médio nos espetáculos realizados, revelando uma boa adesão aos eventos promovidos pelo Theatro Circo e indo de encontro ao propósito de criação e fidelização dos públicos.

Em 2019, à programação regular do Theatro Circo somaram-se também novos desafios, com a implementação de um conjunto de projetos na área das Media Arts, dando sequência ao plano de ação apresentado junto da UNESCO e que foi trabalhado e estruturado em detalhe por esta empresa municipal durante o ano de 2018. Por se tratar de um projeto transversal de cidade, com características muito próprias, as atividades desenvolvidas nesta área são apresentadas de forma independente no capítulo 4 deste documento, dedicado aos projetos especiais conduzidos pelo Theatro Circo.

3.1. Programação artística regular

Neste contexto, a cada novo ano, o Theatro Circo tem procurado estruturar uma programação coesa, com identidade e especialmente desafiante, entusiástica e clara na sua efetividade. Considerando que o paradigma no acesso à cultura e aos espetáculos em geral tem vindo a alterar-se ao longo dos últimos anos, temos vindo também a afinar a estratégia de programação de forma contínua, de modo a cumprir a missão atribuída, responder às expectativas e necessidades de um público que se pretendem mais regular, e afirmando o Theatro Circo como um referencial para a

cidade, catalisador de novas iniciativas e ideias, e como um espaço aberto a novas formas de criar, socializar, experimentar e viver.

Desde a sua reabertura, 2019 foi dos anos mais fortes na área da **Música**, mantendo o Theatro Circo uma escolha eclética e multidisciplinar, embora, intencionalmente, focando-se essencialmente nas **Músicas do Mundo**, em particular na Música Popular do Brasil (MPB), tendo em conta o crescente número de brasileiros a viver em Braga. Recorde-se a dupla Anavitória, portadora de enorme sucesso, “Trevo”, e de um som catártico e pulsante a cada novo espetáculo; o popular e genial Tim Bernardes, artesão de uma visão intimista e empática, na senda da cultura urbana, sobretudo pela abordagem inovadora do seu projeto em conjunto, O Terno, que também subiu a palco, ambos com sala cheia; o Johnny Hooker, um dos melhores cantores do Brasil, na verdade “uma mulher em fúria”, esbatendo as questões de género, mas cheio de samba e axé; e os Francisco El Hombre, música sul-americana reinventada, da mistura do tropicalismo e do rock norte-americano, resistentes de voz groove, gritada a plenos pulmões, de indignação com um mundo alienante, a que o público colou em minutos.

Esta programação foi acompanhada por um conjunto de outras escolhas, que permitiram a presença neste palco de muitos nomes internacionais, a maior parte conseguindo casa cheia, esgotando normalmente a lotação da sala principal e do pequeno auditório. Na verdade, a tendência na Música a nível mundial é precisamente a fusão de géneros, algo que o Theatro Circo conseguiu de certa forma antever, validando e fixando uma estratégia de programação diferente, curiosa e inovadora, no sentido de captar as atenções do público que sabemos ser exigente e informado. Tendo em conta o território e a estética, são exemplos disso escolhas Sarah McCoy, Ms Nina, La Zowi, ou mesmo Micah P. Hinson, repetente no nosso palco, homem de humores vários, transformando o seu mais recente “When I Shoot at you with arrows, I will shoot to destroy you” na mais corrosiva e irreverente proposta do ano em avaliação.

Por outro lado, 2019 destacou-se também pela presença de artistas nacionais. Mais do que trazer nomes já consolidados, a programação do Theatro procurou potenciar nomes ligados a Braga e cidades circundantes, e apresentar projetos diferentes, alguns dos quais com menos oportunidades para se apresentarem em palcos desta dimensão. Esta posição foi muito bem recebida pelo público, e reconhecida pela imprensa nacional. Para além dos concertos de Barry White Gone Wrong, Manuel de Oliveira, Fado Bicha, Márcia, Carlos do Carmo, Indignu, Carolina Deslandes, Marta Pereira da Costa, entre outros, gostaríamos de destacar o Filho da Mãe, um monólogo sui generis, original e de culto, que trouxe a palco um registo de tranquilidade, “Água-Má”, assim como o projeto de Selma Uamusse, que com o seu “Mati”, que veio mostrar que é possível cruzar a voz gospel com os sons tradicionais de Moçambique, num espetáculo inspirador, e o “Overcome” da superbanda Keep Razors Sharp, o evento mais “on-the-road” do ano, cheio de sucessos radiofónicos. Também neste palco tivemos o Conan Osiris, o mais brilhante compositor do momento, criador de um exclusivo espetáculo de Natal, inovador no somar de muitos géneros

musicais de raiz portuguesa; os The Happy Mess, um dos mais felizes e desconhecidos projetos do Porto; os The Gift em versão “Primavera/Verão”, espetáculo caloroso e muito intimista, atitude que revelou a maturidade artística dos seus elementos; os Dead Men Talking, que lançaram um musical multimédia, “Places Without Answers”, live-act interativo entre a electrónica e o pós-rock, que o público presente não esquecerá tão cedo; e os Mundo Cão, que têm como vocalista o conhecido ator Pedro Laginha, ideia madura que apresenta Braga como geradora de alguns dos melhores músicos da geração de 80. Também de Braga, conhecido pelas interpretações em Smix Smox Smux e Máquina del Amor, Filipe Palas, vocalista e guitarrista, deu a conhecer o seu novo projeto em palco na mesma noite, agora a solo, cheio de originalidade e intenso humor.

Ainda no contexto dos projetos nacionais, há que referir mais dois concertos: Branko e Convidados e o espetáculo “Paião”. O primeiro apresentou em 2019 um espetáculo ímpar, que acompanhou o lançamento do seu segundo álbum, “Nosso”, mas também o reflexo de uma viagem pela narrativa que vem impondo no mundo da música contemporânea. Produtor e dj, frequente colaborador de artistas como Carlão, Sara Tavares, Mayra Andrade, Dino D’Santiago, entre outros, João Barbosa (aka Branko) apresentou-se dentro de sala com um conceito visual admirável e forte cunho pessoal, ao mesmo tempo que convidava as vozes presentes na matriz musical com que percorre todo o mundo. “Nosso” foi o ponto de partida para uma noite única de dança dentro de portas. Por seu lado, a “superbanda” Paião percorreu o país para apresentar ao vivo o muito aclamado disco de estreia, ao qual o Theatro Circo não pode faltar, pois reflete a diversidade da obra de Carlos Paião e é uma homenagem ao músico e compositor português. Sem esquecer clássicos como “Play-back”, “Pó de Arroz” ou “Vinho do Porto”, foi um belíssimo espetáculo de muito público, e que sustenta a nossa ideia de acompanhar a música popular de qualidade.

Na área da **Música Clássica**, o ano de 2019 arrancou com a Orquestra Filarmonia das Beiras, com a direção do maestro António Vassalo Lourenço e com a presença dos convidados Cristina Branco e Luís Figueiredo. Estreando de forma tradicional, pois é muito comum a oferta de um Concerto de Ano e de Reis a nível nacional nesta altura, o Theatro Circo torna-se diferenciador no momento é que junta uma voz e o um piano, reflexo da sua estratégia programática em procurar coisas diferentes e mais perto de valorizar as potencialidades da sala e desafiar os seus públicos. Em março, esgotamos um dos nomes mais importantes do estilo neoclássico, Ólafur Arnalds, compositor, instrumentista e produtor distinguido com um BAFTA. O espetáculo incluiu um singular quarteto de cordas, um percussionista e uma panóplia de pianos e sintetizadores. No centro do espetáculo estavam dois pianos generativos e que o artista islandês e a sua equipa demoraram anos a desenvolver. Este breve resumo do espetáculo é importante, pois denota a preocupação do Theatro Circo em apresentar na sua sala o que de mais relevante se faz mundialmente no género. Embora possa ser tido como um espetáculo experimental, este é referencial para o que de melhor se faz na composição atual. Na mesma senda, e ainda no mesmo mês, apresentámos Mozart e Beethoven na visão contemporânea da Orquestra Filarmónica

Portuguesa, sob a direção do maestro Tobias Gossmann, com um dos mais exímios pianistas da sua geração, Fuzjko Hemming.

No mês de abril, a programação radicaliza-se ao levarmos a palco o pianista, compositor, arranjador e diretor musical de nomes como Phoenix ou Sébastien Tellier, o carismático e talentoso (Christophe) Chassol, que assinou uma peça artística que desafia quaisquer classificações. As suas composições articulam vozes, música, sons e imagens em novos objetos audiovisuais. O resultado tem um nome: “Ultrascore”. Tal como em “X-pianos” ou “Indiamore”, Chassol filmou e gravou ruídos, sons e música para criar o que o que descreve em “Ultrascores 1 e 2”, e que literalmente levou ao Theatro Circo o que de mais inovador se faz neste momento.

Em junho, o encontro de Lisa Gerard (Dead Can Dance) e The Mystery of the Bulgarian Voices deve ser incluído no roteiro da Música Clássica ou Erudita na sua vertente neoclássica. O coletivo venceu um Grammy em 1988 e regressou às edições discográficas 20 anos após o seu último trabalho. Aclamado pela crítica mundial como um dos mais surpreendentes discos de 2018, “BoocheeMish” foi o mote para a tournée mundial que passou pelo nosso palco com casa esgotada. O concerto foi uma fusão entre a música folk tradicional búlgara, os cânticos tradicionais, os instrumentos de cordas e a percussão.

Numa maior aproximação às músicas do mundo, é de referir o “Sketches of Ethiopia” do lendário músico etíope Mulatu Astatke, promovendo a raridade do ethio-jazz. Com mais de 50 anos de carreira, é uma lenda viva da música africana, responsável por fundir o cancionero tradicional da Etiópia com as linguagens do jazz, tão em voga nos Estados Unidos da América e na Europa no decorrer dos anos 60. Apesar de multi-instrumentista, a “posição” que lhe é mais natural é atrás do vibrafone, tarefa que conquistou o público bracarense.

A solo, com as suas guitarras e kisanje, a cantora e compositora angolana Aline Frazão apresentou ao vivo o seu novo disco, “Dentro da Chuva”, composto em Angola e gravado no Rio de Janeiro, cidade de significativas influências e cumplicidades musicais. Foi uma oportunidade para a receber de coração e ouvidos bem abertos, em canções que pedem silêncio, em oposição ao ruído quotidiano, e espaço, para ouvir as subtilidades, da música e do mundo.

Já tudo se disse sobre Amadou & Mariam. Ambos cresceram na arte do encontro, no sentido do jogo coletivo e no espírito de abertura junto a músicos de todos os horizontes e estilos. O blues maliano e o afro-blues foram as suas primeiras ferramentas para comunicar histórias e costumes. Com o tempo começaram a misturá-los com o rock e a música eletrónica. Mostrando essa fusão de sons prodigiosos, o duo maliano, que já foi nomeado para os Grammys, é um coletivo incontornável na história da música africana de dimensão mundial e com sentido de sinal obrigatório para o palco do nosso teatro.

Mais uma vez, este conjunto de projetos, que muito nos orgulha, veio reforçar a percepção do Theatro Circo como espaço com a qualidade técnica, comunicacional e institucional, que lhe permite acolher formações tão exigentes como estas, que pisam os melhores palcos do mundo.

A esta dinâmica e conjuntura, podemos associar um dos nossos mais valorizados eventos, o **RESPIRA! – O Piano como Pulmão**, que acontece em maio. 2019 foi um ano vencedor, pois juntou cinco nomes incontornáveis e míticos do piano, elevando como nunca a fasquia do evento e tornando-o primo no panorama nacional e internacional. Sobretudo pela raridade das aparições em público de dois dos presentes, Lonnie Holley e Lubomyr Melnyk. O primeiro, nascido e criado no Alabama, revelou-se um artista multifacetado e imprevisível, de corpo inteiro e alma sem fim. Além da música, abraça a escultura, o desenho, a fotografia e a pintura. Lonnie Holley regressa aos discos em 2018 com “Mith”, que lhe valeu o destaque nas maiores e mais importantes críticas da imprensa como o The Guardian, a Pitchfork e a The Quietus. A sua arte está exposta nos mais consagrados museus como o Met ou o Smithsonian ArtMuseum, o que é revelador do seu peso artístico. Lubomyr Melnyk é conhecido por tocar num estilo que o próprio chama de “música contínua” - técnica que consiste em tocar notas rápidas em longas séries e que começou a desenvolver quando trabalhava na Ópera de Paris, na década de 70. Ao fim de 40 anos a tentar mostrar a sua música, Melnyk conseguiu o reconhecimento que procurava: hoje é apelidado profeta do piano e inovador. É também um dos pianistas mais rápidos do mundo, detendo dois recordes: consegue tocar 19,5 notas de piano por segundo em cada mão, e é também capaz da proeza de tocar 13 a 14 notas por segundo, durante uma hora. Estes dois nomes, na verdade, resumem muito bem o objetivo programático do **RESPIRA!**, um festival de piano dentro de portas com nomes sem mácula e capaz de atrair o público, os críticos, os eruditos, os modernos, os agentes, a imprensa, e dar uma identidade muito própria à programação enquanto documento artístico, tendo não só um valor editorial mas fazendo história na história dos concertos em Portugal, pois a raridade dos nomes, quase todos estreantes em Portugal, homenageia o passado do Theatro Circo e eleva o seu presente, tornando-o referencial. A edição de 2019 começou com Alfa Mist, pianista autodidata atraído pelo jazz, pela world music e pelas bandas sonoras que descobriu através do sampling. O seu som mistura a melancolia e harmonia do jazz moderno com hip-hop e soul. O seu mais recente álbum, “Antiphon”, catapultou-o para a linha da frente na nova cena mundial e é um dos nomes mais queridos da sua geração, tendo sido o espetáculo mais visto desta edição. Na segunda noite estreou-se Rami Khalifé, compositor, pianista e artista franco-libanês. É um dos compositores mais emocionantes do momento (em outubro de 2011, a Orquestra Filarmónica do Qatar, sob a regência de James Gaffigan, estreou “Chaos”, obra escrita por Khalifé para orquestra e piano, e em fevereiro de 2013, o seu “Requiem”, inspirado na Primavera Árabe, foi lançado por aquela orquestra e pelo Coro da Rádio Leipzig com grande aclamação da crítica). Por último, a prodigiosamente talentosa e criminalmente subestimada Kathryn Joseph, um dos segredos mais bem guardados da Escócia. A sua voz possui a qualidade de outro mundo comparável a Joanna Newsom e Björk. Melhor comparada a Antony Hegarty, ela é

uma artista em todos os sentidos: única e cheia de alma, e no âmago uma linda e enervante verdade. Depois do seu primeiro trabalho “Bones You Have Thrown Me And Blood I’ve Spilled”, lançado em 2015, e eleito melhor álbum escocês de ano nos BBC Awards, atira-se ao seu segundo trabalho discográfico “from when I wake the want is” que a catapulta para o selo de bandas como Mogwai, a conhecida Rock Actions Records. Mais uma estreia nos palcos nacionais, e no nosso teatro.

Ainda no capítulo da Música importa, por fim, destacar os festivais que têm no Theatro Circo o seu palco, como o SEMIBREVE e o Festival para Gente Sentada, com produção externa mas com a parceria e apoio técnico da nossa instituição. A composição destes momentos mais concentrados tem sido uma mais-valia na programação, permitindo cativar um público nacional e internacional, colocando o Theatro Circo em revistas da especialidade e destacando Braga do ponto vista da oferta cultural. Começando pelo SEMIBREVE – Festival de Música Eletrónica e Artes Digitais, referência em diversas revistas nacionais e internacionais pelo seu carácter inovador. Este festival acolhe também um conjunto de instalações e performances e tem vindo a contribuir ainda para a divulgação de produção científica no campo das artes digitais, assumindo um papel relevante no contexto da integração de Braga na Rede de Cidades Criativas da Unesco. A sua apresentação numa sala centenária como a do Theatro Circo é também um exemplo da interligação entre o património e a história da cidade, com a arte contemporânea e o cruzamento de disciplinas que é já uma tônica na programação cultural da cidade e deste espaço. No que concerne ao Festival Para Gente Sentada, em 2019 apresentou uma das melhores edições de sempre. A sua programação é trabalhada atualmente connosco, apesar de manter a mesma organização independente, encaixa-se perfeitamente nas nossas características enquanto estrutura programática, traçando desta forma uma sinergia perfeita. Desde que se deslocou para Braga este festival tem permitido trazer à cidade uma programação de referência nesta área que se reflete num marcado crescimento de público, com salas esgotadas na última edição. Ambos estes festivais são trabalhados numa parceria entre o Theatro Circo e o gnration, com apresentações em ambos os espaços, que partilham recursos e criam novas dinâmicas de interação, acrescentando valor e dimensão às suas atividades, numa lógica de complementaridade que se pretende expandir para outras colaborações.

Deixando a área da Música e passando ao **Teatro**, manteve-se o foco na captação de público, promovendo e elevando a expressão portuguesa, através de uma escolha de projetos de elevada qualidade artísticas, e também na aposta em algumas peças com atores mais conhecidos do público e em projetos com maior impacto e divulgação a nível nacional.

Neste âmbito, em fevereiro, a poética do Teatro da Didascália apresentou-se com “Prelúdio: A Mulher Selvagem”, de Bruno Martins, com música original de Rui Souza e A Turma também subiu ao palco do Theatro Circo com “Pela Água”, texto desenvolvido no âmbito do Grande Prémio de Teatro da SPA/Teatro Aberto, da autoria de Tiago Correia, que também assina a encenação.

Em março, a Companhia João Garcia Miguel & Teatro Ibérico apresentou-se com uma encenação muito particular do clássico “A Casa de Bernarda Alba”, de Federico García Lorca, onde a dupla feminina de atrizes Sara de Castro e Beatriz Godinho foi muito aplaudida, e em maio, o Theatro Circo, recebeu a peça “Anjo”, com interpretação de Teresa Arcanjo e encenação de Àngel Fragua.

Em junho, o Theatro Circo renovou a sua aposta nas produções brasileiras, com a peça “Selfie”, com encenação de Marcos Caruso, que nos trouxe uma reflexão sobre a febre contemporânea da auto-exposição e da necessidade de estar sempre on-line, e em outubro, recebemos a Morte de Danton, uma peça aclamada pela crítica, produzida pelo Teatro Nacional de São João, com encenação de Nuno Cardoso e com interpretação, entre outros, de Albano Jerónimo.

Numa outra perspetiva, a programação de 2019 também apostou na comédia e nos projetos stand-up. Nesta área, subiram ao palco Carlos Coutinho Vilhena e o seu “Meta”; e um dos mais curiosos espetáculos desta natureza, o “Biografia não autorizada” de Bruno Aleixo, na verdade a dupla Pedro Santo e João Moreira, numa história original preenchida de depoimentos de amigos, vídeos antigos e inéditos. Foram ainda apresentadas a peça “Boeing Boeing”, uma hilariante comédia de produção nacional, desenhada por Claudio Hochman e com os populares João Didelet, Sofia Arruda e Liliana Santos, e o espetáculo “Faz-te homem” da Yellow Star Company.

Já na área da **Dança**, depois de em 2015 termos iniciado o ciclo “A Dança Dança-se com os Pés” (que regressará em força em 2021), 2019 tornou-se um ano referencial para os portugueses e de aposta autoral. Né Barros trouxe-nos “Revoluções”, projeto de cruzamento disciplinar entre coreografia, instalação, imagem e música, que contou com o coletivo Haarvöl e com a Digitópia, da Casa da Música (Porto); por outro lado, Cristina Planas Leitão veio mostrar uma das mais promissoras bailarinas portuguesas, Daniela Cruz, que tem vindo a trabalhar o corpo como arquivo e portador de movimentos de resistência e liberdade; o regresso de Tânia Carvalho no âmbito do BoCA Bienal 2019, com o seu enigmático “duploc barulin”. Esta última peça é uma porta que se abre para a imaginação que Tânia formula a cada nova criação, seja no corpo do bailarino, seja nas notas musicais de um piano, seja nos desenhos que a sua mão traça sobre o papel, seja no canto. Depois de em 2017 ter apresentado uma exposição de desenhos na BoCA, “Toledo”, desta vez conhecemos uma outra expressão artística, a Tânia em concerto. É aí que está a explorar as possibilidades criativas do instrumento, num concerto onde pela primeira vez também está a compor música para um outro performer, André Santos, que se junta a ela ao piano. As letras são da própria ou textos de Fernando Pessoa.

Ainda no campo das artes performativas, o ano encerrou-se com a peça Zwai, enquadrada no contexto do novo circo. Os seus intérpretes, Esther e Jonas Slanzi, combinam velocidade e elegância, acrobacia, ilusões e teatro numa mistura de géneros, com recurso a cordas, garrafas e um diabolô. Cada um está no seu mundo e cada um está preocupado apenas com o seu espaço pessoal. Estão em busca da ordem perfeita e aspiram à leveza das alturas. Os seus conflitos são resolvidos criativamente até que, finalmente, se apercebem que precisam um do outro para

realizar os seus sonhos. ZWÄI é um espetáculo surpreendente, uma parábola sobre a vida e o amor, que conquistou todos quanto assistiram a este evento.

Por último, o Cinema. Mantendo o crescendo de público que já vinha sendo registado nos anos anteriores, a Sétima Arte continuou a destacar-se com sucesso na programação do Theatro Circo, com uma presença muito superior ao observado na maioria das salas nacionais. Estes resultados estão associados a uma melhoria na expressão, conceito e difusão da programação dos filmes que são projetados regularmente todas as segundas-feiras. A pensar no público cinéfilo, toda a programação foi idealizada procurando conciliar a apresentação de filmes de realizadores de referência, com propostas emergentes, sobretudo no âmbito do cinema europeu, e a presença de vários filmes premiados nos principais festivais internacionais, associando também a esta expressão a componente formativa e a valorização do cinema português.

3.2. Formação de Públicos

2019 foi o ano de arranque oficial do Circuito – projeto de Serviço Educativo da Braga Media Arts, que reúne numa só estrutura todas as atividades educativas que a cidade promove numa relação direta com a arte e a tecnologia.

Sendo este projeto desenvolvido pelo Theatro Circo, os seus recursos (com destaque para colaboradores que se dedicam ao desenvolvimento de atividades educativas e de comunidade) tiveram de prestar apoio ao arranque do programa das Media Arts, aproveitando para reposicionar e reconsiderar as propostas regulares que implicam jovens, escolas, associações e grupos organizados com quem o Theatro Circo tem intensificado o seu relacionamento e colaboração.

O redirecionamento de foco obrigou a uma reestruturação das atividades pensadas numa estratégia a médio prazo, focada ainda numa redefinição realista do trabalho desenvolvido e, sobretudo, nas implicações para a comunidade do aumento de oferta e da capacidade do Theatro Circo desenvolver, sem equipa dedicada para o efeito, um projeto não ligado às Media Arts igualmente ponderado, ativo e implicativo.

Simultaneamente, o projeto Braga Cultura 2030, focado na estratégia cultural de preparação da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027, também ele coordenado pelo Theatro Circo, teve igual impacto, mesmo implicando menor acompanhamento por parte das suas equipas operacionais.

Numa primeira análise, as soluções passaram, em 2019, por: incluir nos espetáculos da Programação Própria mais atividades e ações que permitissem criar ferramentas de relação direta com a comunidade; dar continuidade a qualquer atividade que, estando alheia à Programação, mantivesse a proximidade das pessoas e a regularidade (e identidade!) de eventos que têm sido perenes desde 2014; e, garantir projetos cuja relação procura/oferta na cidade justificasse,

sobretudo pela ausência de oferta apesar do crescente número de propostas no espaço de intervenção da programação do Theatro Circo.

Esclarecer a identidade do Serviço Educativo do Theatro Circo, encontrar o seu *definiendum*, planejar a sua estratégia de ação e a sua relação direta com a restante atividade do Theatro Circo – todas estas questões que têm sido estudadas continuamente na última década foram mais uma vez encaminhadas para um calendário futuro, indefinido, sob pena de serem desenvolvidas ideias desajustadas, contraproducentes ou contrárias à atividade mais global do Theatro Circo e dos projetos especiais que em 2019 passaram a estar sob a sua alçada.

Este ano faltou mais uma vez o contexto adequado para imprimir uma energia mais ativa de implementação de ideias, uma correta captação de recursos necessários e uma capacidade de resposta mais atenta das pessoas já afetas a este projeto. A articulação com uma estratégia global da cidade e o projeto ao abrigo da Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts permitirá, num futuro não muito distante, impulsionar e redefinir o papel destas ações e o seu destaque integrado na proposta geral do Theatro Circo.

Assim, e repetindo o que tem sido uma análise constante nos últimos anos deste projeto, a proposta tem-se mantido fiel a anos anteriores, procurando ser um projeto alicerçado no contacto direto com os públicos através de atividades de caráter reflexivo e (in)formativo, periférico e diferenciador da proposta de programação e dos ciclos principais que a definem.

Da articulação direta com o projeto e calendário definidos pela Direção Artística, surgiram ações que permitiram e se definiram pela aproximação e participação ativa das comunidades envolventes.

Uma delas é a continuação do projeto Palcos Instáveis - Segunda Casa, onde mais quatro criadores apresentaram os seus trabalhos de exploração e questionamento, por definição experimentais e de difícil categorização. Os criadores em questão, Luara Learth Moreira, Catarina Feijão, Pedro Prazeres e Mara Andrade apresentaram os seus projetos, participaram na criação de documentos audiovisuais sobre o registo da sua passagem por Braga e deram formação sobre os seus processos criativos, juntando-se a nomes como Daniela Cruz e Elisabeth Lambeck na criação de uma rede de novos criadores e pensamentos divergentes do normativo e mecânico.

Na área da dança, o Theatro Circo esteve intimamente envolvido em três projetos de maior dimensão: a recuperação da peça Segredo Secreto (direção de Ana Figueira); a estreia em coprodução de Timber (direção de Roberto Oliván); e a estreia, também enquanto coprodutor, de Velhas (direção de Francisco Camacho). Todos estes projetos implicaram um envolvimento e acompanhamento intensivo da comunidade e do projeto de Serviço Educativo. O Segredo Secreto, envolveu a captação de surdos e ouvintes locais, interessados em movimento, mas sem qualquer experiência, que participaram na recuperação da peça e integraram o elenco final do espetáculo, num calendário que ocupou mais do que dois meses de trabalho *in loco*. Timber permitiu a

captação de um jovem elenco, através de um processo nacional de audições conduzido por um dos parceiros do projeto (com uma procura em grande escala), sendo que a estreia (e única apresentação à data) foi no Teatro Circo. Esta peça, assente numa partitura para percussão, envolveu igualmente o tecido escolar e artístico de música da cidade, através do acompanhamento direto de escolas de Música, do Conservatório e da Licenciatura de Música. Já Velhas, um regresso de Francisco Camacho às peças com elencos maiores, envolveu a comunidade pela inclusão de pessoas com idade mais avançada no elenco e em ações de formação, sem qualquer requisito mínimo à participação exceto os longos anos de vida e as experiências e testemunhos associados a esse tempo mais alargado de existência.

A programação incluiu ainda espetáculos cujos públicos-alvo e enquadramento permitiram alimentar o projeto de formação de públicos. Exemplos disso foram, entre outros, os espetáculos Nocturno (cocriação Vitor Hugo Pontes e Joana Gama), dirigido a crianças, a peça Dos Suicidados – O vício de humilhar a Imortalidade (direção Hugo Calhim Cristovão e Joana von Mayer Trindade), focado em pesquisa coreográfica com raízes na filosofia e na literatura, e o espetáculo de novo circo Zwäi, dos suíços Esther e Jonas Slanzi, integrado na oferta para público familiar em época de festividades de final de ano.

Consistentemente, e como em anos anteriores, promover e difundir estes espetáculos obrigou a um contacto ainda mais próximo com escolas, associações e parceiros, fortalecendo uma relação construída nos últimos anos.

Para além desse foco na comunicação e captação de públicos, criaram-se em torno dos eventos atividades que as complementam, que lhes amplificam o alcance e intensificam o discurso dos seus criadores e que, propositalmente, evidenciam as suas metodologias, propostas e intenções. A exposição de toda esta informação permite aproximar o Teatro Circo das pessoas, dando-lhes em proximidade informação sobre os projetos e ferramentas que lhes permitam a desconstrução do discurso do artista.

Exemplos destas atividades foram as Conversas Fora de Palco, projeto que celebrou já três anos de existência ininterrupta, onde se estimulam mesas redondas e momentos de conversa com os criadores e se abordam as questões que levaram à existência dos projetos, a identidade e a memória da criação contemporânea e a relação entre as metodologias, a estética e os propósitos. Estas conversas são transmitidas ao vivo nas redes sociais do Teatro Circo, sendo os seus registos posteriormente disponibilizados online para qualquer pessoa. Este ano, as Conversas associaram-se aos espetáculos Nocturno (com Joana Gama), Revoluções (com Né Barros, José Alberto Gomes e Fernando José Pereira), Chubby Bunny (com Luara Learth Moreira e Catarina Feijão), Velvet Carpet (com Pedro Prazeres, Jorge Queijo e Julen Barrenengoa), Dos Suicidados – O vício de humilhar a Imortalidade (com Joana Von Mayer Trindade, Hugo Calhim Cristovão e Cláudia Marisa), Segredo Secreto (com Ana Figueira, Alexandra Ferreira, Magda Almeida e Jorge Sá) e Lonely Tasks (com Ana Figueira e Mara Andrade).

Outras atividades associadas e dignas de nota foram conversas com o público no final do espetáculo (caso dos espetáculos integrantes do Palcos Instáveis - Segunda Casa ou do Velhas, de Francisco Camacho); workshops e sessões de trabalho com as equipas artísticas dos espetáculos, nomeadamente Elisabeth Lambeck, Luara Learth Moreira, Catarina Feijão, Pedro Prazeres e Ana Figueira; e sessões de esclarecimento e apresentação do projeto com equipas dos espetáculos, como no caso do Segredo Secreto e a comunidade surda.

Estes momentos foram sendo desenvolvidos sempre que se sentiu que os mesmos contribuiriam para a criação de uma melhor promoção do espetáculo, do seu enquadramento e da mais-valia de exposição da forma como os mesmos foram criados, pensados e cumpridos.

Como já indicado, mantiveram-se igualmente muitos dos projetos que têm sido feitos anualmente, com um histórico bem-sucedido, uma boa procura por parte dos públicos do Theatro Circo e resultados que as equipas envolvidas consideram positivos, sobretudo a médio e longo prazo. A sua repetição permitiu novamente repensar e melhorar metodologias e discursos em torno dos projetos, corrigir detalhes e, onde possível, diversificar. Neste enquadramento, continuaram-se as oficinas temáticas em tempos de férias (incluindo-as também na programação da Noite Branca), repetiu-se o Dormir é um espetáculo (onde algumas crianças têm a oportunidade de passar uma noite no Theatro, com acesso a atividades pensadas exclusivamente para elas) e manteve-se o conceito inspirado no livro infantil editado pelo Theatro Circo para as visitas guiadas. Os espetáculos/oficinas musicais para bebés, centralizados no UMI, tiveram este ano mais sessões bem-sucedidas.

No âmbito das oficinas, experimentou-se o desenvolvimento de uma oficina de maior duração, com ótima aceitação quer por parte dos jovens inscritos, quer pelas parcerias que surgiram fruto da mesma (neste caso, com a Universidade do Minho e o Museu Nogueira da Silva).

Para além do apoio dado aos programas do Circuito e do Braga Cultura 2030, as equipas do Theatro Circo operacionalizaram igualmente acolhimentos fruto dos seus projetos. Nesses em particular, foi possível contribuir para captação de públicos e apoio no contacto com agentes locais e comunidade. Os espetáculos Sons de Resistência, de Luís Bittencourt, Tresor&Boxsh, Index e Variações, incluídos, respetivamente, na programação de Braga Media Arts e nas ações piloto da Estratégia Braga Cultura 2030, são exemplos de projetos acolhidos fisicamente no Theatro Circo, cuja execução contou com a colaboração operacional de toda a estrutura.

Há que referir novamente a cooperação entre o Theatro Circo e a comunidade surda, que se iniciou em 2016 e tem sido trabalhada desde então. Após uma séria reflexão em 2018 sobre os mecanismos de envolvimento desta comunidade, o grupo de trabalho continua focado na redefinição das estratégias que dotem esta empresa e a sua atividade geral de capacidades de se aproximar de pessoas cuja perceção auditiva seja limitada ou nula. Ao nível da sua programação, como já referido, este ano houve a oportunidade de recuperar o Segredo Secreto, um espetáculo

de dança com surdos e ouvintes, integrando esta comunidade no processo de recuperação e reinterpretação da mesma.

Em complementaridade com estas propostas, e em articulação direta com a estratégia municipal, o Theatro Circo continuou a colaborar com estruturas artísticas e educativas locais, como a Arte Total, o Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga e a Backstage – Escola de artes performativas, cujas presenças são frequentes no calendário de programação do Theatro Circo. As suas atividades, ao serem acolhidas na maior sala de espetáculos da cidade, continuam a proporcionar aos seus colaboradores, alunos e educadores um contacto direto e privilegiado com a atividade desta sala.

Muitas outras ações foram sendo potenciadas pelo cultivo de relações estreitas com estes agentes locais como a promoção de mais uma sessão de cinema exclusivamente dedicada ao Plano Nacional de Cinema (Adeus Pai), a apresentação de um espetáculo de dança para crianças integrado na programação da Noite Branca (Frenesim a vozes); o apoio e acolhimento de um projeto que envolveu pessoas com deficiência mental (Eu não sou eu nem o outro); e a apresentação do Piano Day, comemorativo da efeméride, onde vários jovens e grupos puderam apresentar durante cerca de 8 horas ininterruptas peças musicais centradas no instrumento que dá mote à celebração.

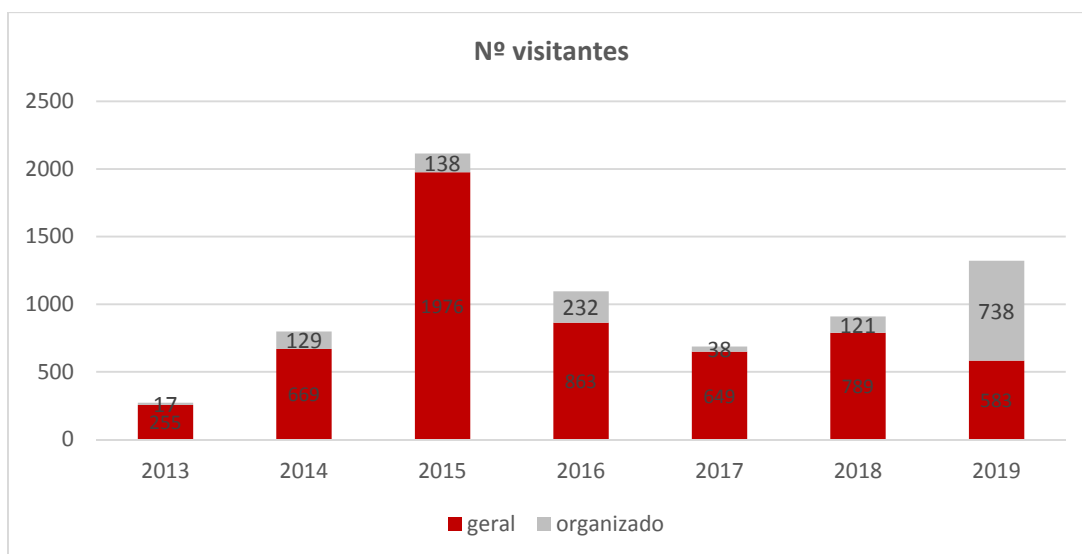
Realça-se assim o que de mais representativo se fez em 2019, numa ainda procura dos melhores contornos de um serviço educativo, focado nos objetivos e nos resultados pretendidos quando se quer formar públicos, garantindo que está igualmente atento ao que se pretende com formação e ao que se entende como públicos.

3.3. Visitas Guiadas

O Theatro Circo, como referência no meio artístico e cultural, atrai o interesse de muitos visitantes que pretendem conhecer o seu emblemático edifício. Deste modo se fundamenta a disponibilização de um serviço de visitas guiadas ao edifício. Nas visitas guiadas dão-se a conhecer os vários espaços do Theatro e denotam-se as vertentes histórica, arquitetónica, artística e funcional.

O Theatro oferece visitas de carácter mais generalista, lúdico ou especializado, de acordo com a procura por parte do público. O visitante poderá optar, ainda, entre as visitas regulares (com periodicidade semanal) ou as visitas para público organizado (através de marcação prévia). Todas as visitas poderão acontecer em Português, Inglês ou formato bilingue, dando resposta à crescente afluência de turistas à cidade.

Em 2019 realizaram-se 61 visitas guiadas, para um número total de 1321 visitantes. Destas, 17 visitas decorreram no âmbito das visitas regulares, nos horários disponibilizados para este efeito às segundas e sábados às 14h30. À semelhança do verificado no ano passado, a maioria das mesmas foi realizada em língua portuguesa.



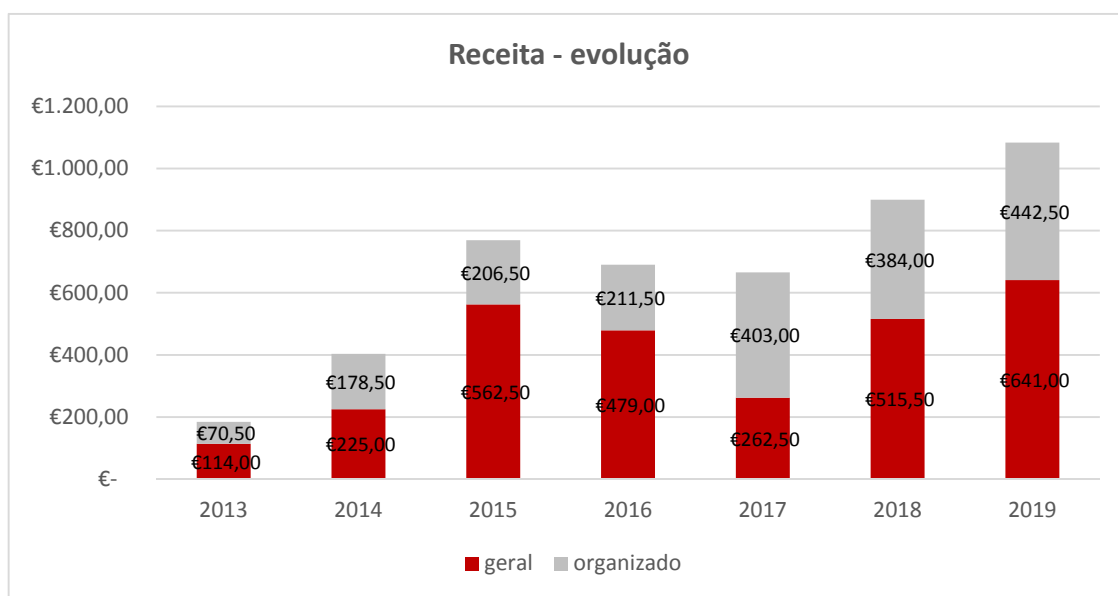
Quanto às visitas realizadas por grupos organizados, foram realizadas 32 visitas, com público proveniente de 26 instituições diferentes. A tendência de proveniência geográfica mantém-se idêntica à de 2018, sendo a maioria dos grupos oriunda da cidade de Braga e cidades vizinhas, e alguns grupos nacionais e internacionais. Foram também realizadas 5 visitas lúdicas, para grupos escolares com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, todos oriundos da cidade de Braga.

A média das idades dos participantes diminuiu face a 2018, rondando os 27 anos. No que toca às visitas organizadas, para as quais o Theatro Circo é contactado por instituições de ensino desde o pré-escolar ao ensino secundário, instituições de ocupação de tempos livres, associações profissionais e recreativas, centros sociais, entre outros, a média de idades foi semelhante à registada nas visitas totais. No que diz respeito ao público individual, a maioria dos visitantes são casais, sobretudo na faixa dos 35 aos 45 anos, famílias com crianças e grupos de jovens, sendo a média de idades de 37 anos. A distribuição entre os visitantes locais e os turistas mantém-se equilibrada, apesar de, no caso dos turistas, haver uma maior procura nos meses de verão, altura em que mais de um terço das visitas anuais é realizada, alterando ligeiramente a tendência verificada nos anos anteriores.

Comparando com o do ano anterior, apesar de um ligeiro decréscimo no número total de visitas, o mesmo não se refletiu no número de visitantes, onde podemos verificar um aumento na ordem dos 50%. Este aumento decorre sobretudo das visitas de público organizado, uma vez que os números relativos a público geral diminuíram ligeiramente relativamente aos anos anteriores.

Estes dados são consistentes com o aumento observado na procura do serviço de visitas guiadas organizadas, continuando, também, a justificar-se a estabilidade do número de visitas concretizadas pela dificuldade de acolhimento de parte dos pedidos recebidos, devido a uma menor disponibilidade de espaços, condicionados pela intensidade da programação.

No que concerne as receitas apuradas, pôde verificar-se um aumento na receita relativa a visitas de público geral apesar da redução do número de visitantes, bem como nas visitas de público organizado. De notar que a receita apurada foi a mais elevada desde 2013, confirmando uma tendência que se faz sentir desde 2017. Contudo, importa referir que desde 2018 o custo das visitas passou a ser passível de ser totalmente deduzido na aquisição de bilhetes para espetáculos de programação interna, e na aquisição de merchandising, numa lógica de promoção do programa cultural do Theatro junto deste público, pelo que uma parte deste valor é reutilizada pelos nossos visitantes.



4. Projetos Especiais

Paralelamente à programação artística do espaço do Theatro Circo, esta empresa municipal tem ainda a seu cargo a gestão de dois projetos estratégicos da cidade de Braga: a coordenação e implementação do plano de ação de Braga Media Arts, com a quase totalidade das ações previstas já a decorrer no terreno ao longo de 2019, e a coordenação dos trabalhos preparatórios para a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 que, neste ano se concentraram ainda na definição, em conjunto com os diferentes agentes locais, da estratégia cultural para o período 2020-2030.

Para cada um destes projetos, apresenta-se de seguida um resumo das atividades desenvolvidas em 2019 e os resultados alcançados com as mesmas.

4.1. Braga Media Arts

O ano de 2019 foi um ano de consolidação, alargamento e lançamento de muitas das ações previstas nos eixos comprometidos no âmbito da candidatura de Braga cidade criativa da UNESCO em Media Arts. Viu nascer o seu Serviço Educativo - Circuito e o Index, marcando o ano zero da futura Bienal de Arte e Tecnologia.

A criação de uma marca e posicionamento identitário da BMA, com a permanente preocupação de qualidade e profissionalismo, permitiram criar , em contínuo diálogo com os parceiros e a comunidade, uma orientação programática dos seus vários eixos de atuação que convergem na ambição de intensificar a relação com os diversos públicos e contribuir ativamente para que a criatividade seja reconhecida como fator estratégico do desenvolvimento sustentável social, económico, cultural e ambiental de Braga, promovido pela missão da UCCN, contribuindo ativamente para a Agenda 2030 e para o alcance dos seus grandes objetivos de desenvolvimento sustentável.

Temos plena consciência de que uma orientação programática assente nas Media Arts não apela intuitivamente a todos os públicos e parceiros e que, embora exista um público fiel e informado, há um trabalho de formação e alargamento de públicos que prossegue, tal como acontece em todos os projetos e instituições que trabalham nesta área criativa e artística.

Neste contexto todas as ações, que mais adiante se descrevem, visam a inscrição de Braga como cidade com uma voz, um papel e capaz de agregar vários protagonistas que acrescentam valor ao pensamento, produção e projeção nacional e internacional das Media Arts, a partir de Braga, como cidade criativa nesta área tecnológica, artística e cultural.

O programa executado em 2019, apresentado em detalhe seguidamente seguiu o previsto no plano anual de atividades oportunamente aprovado, sem prejuízo dos inevitáveis pequenos acertos e ajustamentos ditados por circunstâncias imprevistas.

4.1.1. Serviço Educativo

No que se refere ao Serviço Educativo, o ano de 2019 teve dois momentos definidores, num primeiro momento deu continuidade às ações iniciadas no ano letivo de 2018, enquanto simultaneamente preparou a sua marca enquanto serviço educativo integrado na missão da BMA, o CIRCUITO, a sua programação, o seu orçamento e a sua estratégia de comunicação e divulgação para o ano letivo 2019/2020 lançada oficialmente em Setembro de 2019. Existem assim, algumas das atividades que sendo desenvolvidas no âmbito da BMA não se encaixam formalmente nas várias áreas do programa do CIRCUITO e que para efeitos do presente relatório são apresentados no âmbito da secção Fora do Circuito.

A criação de uma marca própria que identificasse e posicionasse o projeto e programa educativo prendeu-se com a importância de criar uma identidade marcada e característica que refletisse a sua programação através de uma comunicação atrativa e eficaz e em conformidade com o programa comprometido com a rede de cidades criativas da UNESCO e a sua missão. **Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts**, tem uma dupla motivação: a ideia de circuito enquanto componente eletrónica, numa estreita conexão com o universo que orienta o seu programa, e a ideia de circuito enquanto caminho, uma metáfora para aquilo que poderá significar um percurso educativo, de continuidade e progressão.

O Circuito manteve, na sua essência, aquela que era já a missão do programa educativo anterior: a oferta de uma programação abrangente e variada, procurando servir um conjunto de públicos vasto e baseando-se na premissa de que a Educação e a Arte devem incluir todos, incorporando iniciativas que até então eram asseguradas de forma dispersa por outras estruturas da cidade, nomeadamente o gnrnation e o município de Braga. Essa incorporação foi realizada numa lógica que permitiu repensar esses conteúdos, realizando alterações em alguns e substituindo outros. Ao mesmo tempo, propuseram-se novas atividades, espetáculos e projetos, aumentando assim a oferta cultural, educativa e pedagógica da cidade no domínio das Media Arts e afirmando-se mais como produtor de conteúdos originais, criando espetáculos, workshops e projetos próprios, mais do que apenas uma estrutura de acolhimento.

Tendo em consideração que o Circuito se propõe a atingir um público vasto e muito diferenciado, foram criadas cinco categorias de programação, que se regem pela tipologia de público. Todas estas atividades se iniciaram no ano letivo 2019/2020.

1) O **Mini Circuito** com atividades de fim-de-semana, destinadas a crianças até aos 14 anos, acompanhadas por um adulto. É o caso dos workshops, oficinas, sessões de cinema, entre outros.

Em 2019 foram desenvolvidas ações como as do Coderdojo, workshop de programação de pequenas apps, websites e jogos , o workshop do Mini Mapa que derivou numa instalação contemplada na programação do *open day* do gnrnation, Curtinhas, projeção de um conjunto de curtas metragens de animação em parceria com o Festival Internacional de Curtas Metragens de

Vila do Conde, os workshops de Robótica para crianças *Rock'n roll com Lego Mindstorms* e Lápis Mágico Fotografia da Luz ao Papel , sobre a produção e impressão de fotografia e em parceria com a Braga Cultura 2030 uma oficina de criação musical que ensaiou misturas e fusões inesperadas a partir do legado de António Variações.

2) O **Circuito Escolar** com atividades destinadas ao público escolar que se desdobra nas seguintes ações:

- 0+1=SOM destinado ao 1º CEB. Realizado em parceria com a Worten Digitópia Casa da Música, este projeto iniciou-se no ano letivo de 2016/2017, como uma atividade piloto que antecedeu a própria candidatura de Braga a cidade criativa da UNESCO, no âmbito das Media Arts. Desde então, e até ao final de 2019, o projeto abrangeu um total de 1867 crianças do 1º CEB do Município de Braga. Com a criação do Circuito, e consequente reavaliação das atividades que constituíam a oferta da BMA, foi identificada a necessidade de promover a abrangência do projeto, ampliando a oferta a mais escolas por ano letivo, e de torná-lo também mais autónomo na sua execução. Nesse sentido e no âmbito de um concurso foram selecionadas quatro formadoras que passarão por um processo de formação-ação no ano letivo 2019/2020 e que tornará expectável que no ano letivo de 2020/2021 não só se duplique o número de escolas abrangidas como também haja uma renovação de conteúdos e formatos assegurando a qualidade pedagógica e a eficácia das ações.
- O Mini Mapa Sonoro para os 2º e 3º CEB, já iniciado no ano letivo anterior.
- O STEAM com ações que envolvem projetos com parcerias entre estudantes do ensino secundário e estudantes de Instituições do Ensino Superior, e que resulta de uma reformulação do projeto Roadshow realizado em anos anteriores. No que respeita ao ano de 2019 as instituições de ensino envolvidas foram a escola secundária Carlos Amarante e a Escola Superior de Media Arts e Design do IPP.
- As ações de formação de curta (4) e longa duração (1) para docentes acreditadas pelo Centro de Formação Sá de Miranda, entidade mediadora com o CCPFC.
- O WE! Workshops de Experimentação - ciclo de workshops destinados ao público escolar ou grupos especiais, com o objetivo de criar conteúdos próprios e de iniciar novos ciclos de programação.

3) O **Circuito para Todos**: com atividades para público geral ou para alguma comunidade específica, onde geralmente se incluem espetáculos.

Aqui importa destacar desde logo o Espetáculo de Comunidade com a missão de marcar oficialmente a apresentação do Circuito à cidade, no primeiro fim de semana de setembro de 2019, inserido na programação oficial da Noite Branca Braga. Este espetáculo comunitário começou a ser preparado ainda em março de 2019 e, no total, participaram no mesmo 94 pessoas,

provenientes de diferentes comunidades da cidade de Braga. Envolveu comunidades musicais muito diversas e muito pouco habituadas umas às outras (cordofones, com um grupo de cavaquinhos e de guitarras braguesas liderado por Luís Capela, da AVIBRA – Amigos da Viola Braguesa; e o grupo de percussão, a cargo do grupo Espiral. Foram lançadas duas *open calls*: uma destinada a interessados em participar no coro e outra para músicos ou amadores na área da eletrónica. Paralelamente, foi constituído um grupo intitulado Orquestra de Laptops, composto por um grupo de cerca de 10 idosos do Asilo de São José. Este último grupo, liderado por Filipe Lopes, teve um primeiro trabalho autónomo, em que se proporcionaram encontros regulares no gnracion para sessões de exploração sonora, sendo apenas integrado no projeto em agosto, nos ensaios gerais. A componente visual do espetáculo esteve a cargo de Miguel De, que assim conseguiu adicionar ainda outras comunidades não presentes no palco nessa noite, como é o caso dos alunos do 1º CEB de Ruílle, representados no vídeo e em alusão à atividade 0+1=SOM. Para a sua construção, os samples, os sintetizadores, o vídeo e a manipulação sonora juntaram-se aos cavaquinhos e braguesas, aos bombos e às vozes. Em palco, juntaram-se diferentes gerações, profissionais e amadores, veteranos e estreantes, instrumentos centenários e os últimos gadgets do mercado, som e imagem, música e texto, A Direção Artística do espetáculo esteve a cargo de Ricardo Baptista e António Serginho, com coordenação da “Onda Amarela” e a participação de Sara Yasmine, Miguel De e Pedro Santos.

Para além deste espetáculo foi ainda realizado o Darkless, o Calígula Morreu. Eu não, e o C-Vib.

- O Darkless desdobrou-se numa performance de arte sonora interpretada pelo artista Rudolfo Quintas em conjunto com um conjunto de pessoas cegas ou com baixa visão, associada a um workshop de 4 dias que explora a criação de música interativa através do movimento do corpo. O Darkless foi apresentado no Teatro Circo, no âmbito da programação oficial do Index – da Arte e Tecnologia.
- Partindo da obra literária Calígula, de Albert Camus, a oficina de criação e participação inclusiva, “Calígula Morreu. Eu não” foi coordenada pelo diretor artístico da Terra Amarela – Plataforma de Criação Artística Inclusiva, Marco Paiva, contou com a colaboração da artista bracarense da área da vídeo arte e multimédia Cláudia Oliveira, do cenógrafo madrileno José Luiz Raymond e do ator Jesus Vidal, o primeiro ator com deficiência a vencer um prémio GOYA 2019 (prémios do cinema espanhol). Envolveu também a CERCI Braga e foi realizada uma *open call* que permitiu que 12 pessoas pudessem participar nesta oficina. Realizou-se um Ensaio Aberto como forma de apresentação do culminar de uma semana de trabalho e esta oficina teve uma segunda edição em outubro de 2019, no Centro Dramático Nacional de Madrid, dirigido às comunidades madrilenas.
- O c_Vib, acrónimo para Cymatics_Vibrating Interactive Boards, constituído por quatro esculturas sonoras onde cada peça materializa o som, traduziu-se num convite à contemplação ativa, em que o público é convidado a ver, ouvir e tocar em sucessivas inter-

relações perceptivas que conduzem a uma imersão multissensorial em som. O c_Vib desdobra-se também em espetáculo/concerto.

4) O **Circuito Avançado**: destinado a um público maior de 16 anos, profissionais ou curiosos, propôs uma série de workshops e sessões informais, com atividades eminentemente práticas que estimularam a criação em Media Arts e que em 2019 se dividiram nas seguintes ações:

- **O BMA LAB**, com os seguintes projetos:
 - Perspetivas Múltiplas, workshop com Openfield / Creativelab
 - Introdução ao desenvolvimento de jogos com Unity, workshop com Eva Oliveira e Alberto Simões
 - Supercollider as a synthesis tool to create an audio visual performance, workshop com Lucas Paris
 - Robótica Musical, workshop com Sonoscopia
 - Meta-composição visual. Gerir e organizar variedade. Workshop com André Rangel.
 - Ancient shamanism, nomadic cinema and the in between – How (and why) to create in the arcaic revival: masterclass com Vincent Moon
 - Workshop de Performance - Cave of forgotten dreams, por John Romão
Workshop inserido na programação oficial BoCA – Biennial of Contemporary Arts.
- **O Clube de Inverno**, atividade anteriormente promovido pelo gnraton, passou oficialmente em 2019 ser programação integrante da agenda do Circuito. Na sua terceira edição contou com os Sensible Soccers, que vão assumir a direção das dinâmicas de criação musical e a artista de new media Cláudia Oliveira que liderou os processos de criação visual. O resultado foi apresentado ao público no contexto do OCUPA.
- Workshop de Performance por John Romão, “Cave of forgotten dreams”, inserido na programação oficial da BoCA – Biennial of Contemporary Arts.
- Workshop Akson - Estação de Experimentação, uma ferramenta de criação e performance colaborativa, que permitiu a interação, colaboração e reprodução entre artistas (profissionais, amadores ou curiosos). Tratou-se de um software desenvolvido por Luís Arandas, no âmbito do Mestrado em Multimédia – música interativa e design de som, da Universidade do Porto, com o apoio do Serviço Educativo Braga Media Arts.

5) O **Fora de Circuito**, uma linha de atividades que comporta aquilo que são chamados projetos especiais, que pela sua singularidade não se encaixam nas categorias anteriores.

Em 2019, realizaram-se as seguintes ações:

- “Como Desenhar Uma Cidade”, projeto apoiado pelo programa PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social, da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do qual a BMA se associou como parceria da entidade promotora do mesmo – a Terra Amarela. Partindo de

três eixos/momentos de trabalho distintos: 1) o eixo participativo; 2) o eixo exploratório; 3) o eixo artístico, o processo, envolveu um grupo de pessoas provenientes de contextos sociais, económicos e culturais distintos, que vivem, estudam ou trabalham em Braga. O projeto desdobrou-se em 3 ações principais:

- o Workshop de Criação Musical, dedicado a uma comunidade de participantes provenientes da Freguesia do Lumiar, em Lisboa;
- o Territórios Poéticos, uma oficina destinada a pessoas que estudem, trabalham ou vivam na cidade de Braga;
- o Assembleia Municipal, um momento de conversa e debate que juntou Marco Paiva, da Associação Terra Amarela, Maria Vlachou da Acesso Cultura, Sílvia Faria, Chefe de Divisão da Cultura da Câmara Municipal de Braga e Joana Meneses Fernandes, coordenadora geral da estratégia cultural Braga Cultura 2030.
- Escola do Rock - Atividade dirigida por Space Ensemble, em colaboração com a Câmara Municipal de Paredes de Coura e com o gnration. Em Braga, resultou numa Open Call dedicada a jovens músicos bracarenses, que resultou numa apresentação pública.
- Sons de Resistência - Espetáculo de Luís Bittencourt, com a participação do *sound designer* Tiago Lestre e com vídeos originais criados por Flávio Almeida.
- Filmes musicados
 - o Filme-concerto, “A Dança dos Paroxismos” musicado pelo coletivo, Instant Ensemble foi convidado a musicar a curta-metragem “A Dança dos Paroxismos”, do cineasta português Jorge Brum do Canto. A escolha do filme ficou a cargo do Lucky Star – Cineclube de Braga.
 - o Filme-concerto, musicado pela banda de Barcelos, Tresor&Boxsh, que foi convidada a musicar duas curtas-metragens de animação.

4.1.2. Programação artística e apoio à criação

Relativamente ao programa artístico e ao apoio à criação, o trabalho desenvolvido em 2019 focou-se em três vertentes: a edição inaugural do **index**; a promoção da programação de projetos de Media Arts nas iniciativas e programas culturais da cidade e dos seus parceiros; e o incentivo à circulação e internacionalização de projetos artísticos locais.

O **index** realizado entre 23 e 27 de outubro, visou a promoção de um evento focado na relação entre arte e tecnologia, que surgiu no contexto da bienal prevista no programa da cidade de Braga enquanto Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts.

Na sua conceção estiveram duas premissas fundamentais. Por um lado, a vontade de apresentar a um público vasto e diversificado - que incluiu a comunidade local, visitantes nacionais e internacionais - diferentes manifestações artísticas nas quais a tecnologia tem um papel estruturante, com um intuito eminentemente pedagógico. Por outro, através dos seus eixos

programáticos enfatizar um possível equilíbrio entre relevância artística e proficiência tecnológica, contrariando uma tendência comum para a polarização dos dois conceitos.

O programa do index teve a duração de cinco dias, dividindo-se em três eixos de programação - Pensamento, Performance, Exposição e um conjunto de visitas guiadas, contando com um total de 28 convidados de diferentes proveniências e nacionalidades. Com o intuito de atingir um público diverso, decorreu num conjunto alargado de locais, dos mais institucionais ao espaço público Além do Theatro Circo, palco das performances e de uma instalação, o gnration, o museu Nogueira da Silva e a Av. da Liberdade acolheram mesas redondas, performances e as instalações.

O eixo de Pensamento, na sua integralidade apresentado no gnration contou com quatro mesas redondas, em dois dias, juntando artistas, académicos e investigadores, responsáveis de festivais de Media Arts, programadores e coordenadores das estratégias e planos de ação de cidades criativas da Unesco em Media Arts :

- Arte, Tecnologia e Contemporaneidade com Bárbara London, Olof Van Winden, Adam Basanta e Liliana Coutinho
- Arte no contexto das cidades criativas da unesco para as Media Arts com Tom Higham, Kristina Maurer, Patrick Tobin, Luís Fernandes e Joaquim Moreno
- Academia, Ciência, Arte e Tecnologia com Lars Montelius, Carlos Guedes, Christa Sommerer, Sue Gollifer, Daniel Brandão e Rui Penha
- Sociedade, Arte e Tecnologia com Paulo Pires do Vale, Patrick Bartos, Chris Bailey, Michal Hládky e Joana Meneses Fernandes

Na base do programa de performance esteve a apresentação de espetáculos de palco centrados numa relação umbilical com a Tecnologia e que se constituem como multidisciplinares na sua abordagem. O programa de performances decorreu na sua totalidade no Theatro Circo exibindo as obras, Median por Hiroaki Umeda, Darkless por Rudolfo Quintas (em parceria com o CIRCUITO), Ashes pela dupla Martin Messier & Yro e Spacetime Helix por Michela Pelusio.

Pelo seu lado o programa de exposições pretendeu, representar quatro possibilidades distintas de domínios das Media Arts -Som, Luz, Dados e Machine Learning. Os trabalhos foram escolhidos tendo em consideração o equilíbrio entre o domínio conceptual, a sua maturidade tecnológica e o potencial de induzirem uma relação emocional no público . Para tal, foi tida em consideração a possibilidade de serem apresentados em diversos locais, com a capacidade de, através dessa mesma escolha, destacar aspetos particulares de cada uma das obras e potenciar a sua fruição por parte dos visitantes. A instalação do Adam Basanta, Landscape Past Future, decorreu no gnration, acrescente-se que esta instalação ficou aberta ao público até ao final o ano. A Datum, de Norimichi Hirakawa na Avenida da Liberdade, em pleno espaço público, a Opus Mors de Jacob Kirkegaard no Museu Nogueira da Silva.e por último Phosphor de Robert Henke no Theatro Circo.

Por último, importa referir que no sentido de aumentar impacto do index, estimular o cruzamento e confluência de públicos e potenciar a criação de sinergias na oferta aos visitantes locais, nacionais e internacionais, o evento decorreu antes e durante o festival SemiBreve, e ao mesmo tempo que a reunião intermédia do cluster de Media Arts da rede de cidades criativas da Unesco e a 9ª Conferência Internacional de Artes e Tecnologias Interativas – Artech. A Artech, que contou com o apoio da BMA teve um sucesso considerável com uma grande submissão de trabalhos a serem apresentados, e um programa intenso de performances e uma exposição de trabalhos artísticos no âmbito das Media Arts e criação digital. A publicação dos proceedings da conferência está prevista para início do próximo ano.

A sinergia criada entre estes eventos revelou-se particularmente importante na adesão dos públicos às instalações artísticas onde os eventos decorriam, gnracion, Theatro Circo, Museu Nogueira da Silva e Av. da Liberdade, nomeadamente em termos de relevância do público do Festival SemiBreve.

Assim, o balanço do índice foi francamente positivo, pela qualidade do programa e pelo impacto nos visitantes nacionais e internacionais. Adicionalmente, as atividades registaram números de público interessantes para a natureza de um evento deste género na sua edição inaugural e de carácter experimental. Assim e em termos de público, as performances contaram com 561 espetadores no total, as instalações tiveram no seu total cerca de 8 842 visitas e as mesas redondas com a assistência de 208 pessoas. Queremos aqui destacar a taxa de ocupação das salas das performances (80% da lotação disponível) e das conferencias (na ordem dos 70% da lotação da sala).

No que concerne à segunda vertente, **incentivo à programação de projetos de Media Arts**, procurou-se aumentar a visibilidade e a presença de programação de conteúdos e intervenções ligadas às Media Arts nos eventos que na cidade tem uma maior penetração junto do público em geral, como é o exemplo da Noite Branca. Fruto disto, o concurso artístico internacional lançado neste contexto procurou valorizar os projetos submetidos no âmbito das Media Arts e foi efetuada uma divulgação intensiva do mesmo junto das cidades que integram esta área da rede criativa da UNESCO, tendo sido a edição com mais candidaturas e maior presença de trabalhos internacionais. Adicionalmente, foram também programadas performances e instalações em diversos locais da cidade, com especial ênfase no gnracion e no espaço público, e os projetos apresentados alcançaram um sucesso considerável, não só pela qualidade intrínseca das obras, mas também pela forma como os vários públicos se relacionaram e desfrutaram dos mesmos.

Também neste contexto, trabalhando na própria constituição de um ambiente incentivador ao surgimento de mais projetos de criação artística na cidade, em 2019 foi assinado um protocolo de colaboração entre o Teatro Circo de Braga, EM, (enquanto entidades gestora do programa BMA), a Camara Municipal de Braga e a Universidade do Minho (U.M.) que, entre outras formas de colaboração, permitiu que fosse preparado com o Instituto de ciências da comunicação da U.M.

uma proposta de Mestrado em Media Arts. Esta proposta foi de seguida aprovada pelo Senado e submetida à A3ES, e o seu programa foi concebido com a contribuição da equipa BMA, contando com a colaboração ativa da BMA, Theatro Circo e Camara Municipal de Braga na sua implementação.

Por último, ainda na área artística e no âmbito da circulação internacional, foram também divulgadas ativamente as calls recebidas de todas as iniciativas do cluster de Media Arts e de outras cidades criativas dentro da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN), bem como outras identificadas e avaliadas como oportunidades para profissionais e artistas locais.

4.1.3. Representação da BMA no âmbito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN)

No ano de 2019 a BMA esteve presente em vários eventos promovidos pelas cidades pertencentes não só ao cluster das Media Arts mas também a convite de outras cidades de outras áreas da rede, a saber:

- Em abril estivemos presentes em Changsha Media Arts Festival & International Youth Forum on Creativity and Heritage along the Silk Road, com a presença também do CEO da Imaginando - empresa tecnológica parceira da BMA. Este nosso parceiro teve oportunidade de fazer apresentações dos seus produtos e serviços junto da comunidade local e internacional convidada para o festival, participando também ativamente nos encontros e outra programação do festival.
Neste encontro foram exploradas formas de parceria estratégica entre Braga e esta cidade da China, mais relacionadas com as indústrias culturais e criativas.
- Também em abril, participamos em Lyon, no Mirage Festival, como convidados numa mesa redonda e ainda com a apresentação do programa de ação a artistas e entidades locais no contexto da criação de parcerias, e explorando a possibilidade da concretização futura de novos projetos em coprodução.
- Em junho participamos na conferência anual da UCCN em Fabriano, onde estivemos presentes nas principais atividades de discussão e apresentação promovidas no programa oficial, nas reuniões do cluster de Media Arts, tendo sido este também um momento de networking e promoção da cidade. No âmbito desta presença contribuímos para a apresentação de vídeomapping que foi realizado na principal praça de Fabriano e que representou o cluster na reunião anual da UCCN
- Em julho e setembro, estivemos em Valladolid no âmbito da candidatura desta cidade a Cidade Criativa da Unesco na área de cinema, participando em apresentações públicas partilhando o programa de ação da BMA numa lógica de boas práticas.

Para além da representação em eventos e festivais a BMA participou em todas as reuniões intermédias do cluster de Medias Arts da Rede de Cidades Criativas e em todos os encontros que foram realizados online. Contribuiu sempre e ativamente para todos os encontros e organizou a

reunião intermédia das cidades de Media Arts da UCCN em Braga, em outubro de 2019 aquando do index. Este encontro permitiu que as cidades convidadas conhecessem a cidade e os seus representantes, partilhassem as suas experiências, nomeadamente com a participação de alguns dos seus representantes como oradores convidados nos debates no index e tivessem uma experiência concreta e vivida da cidade e da sua dinâmica cultural, artística, tecnológica e científica. A reunião em Braga contou com a presença de Enghien-Le-Bains, Guadalajara, Gwangju, Kosice, Linz, Sapporo, Toronto e York e estiveram presentes online na reunião de apresentação e discussão dos resultados, Austin e Dakar. De Braga saiu um plano estruturado de ação e organização do cluster com objetivos concretos e devidamente calendarizado.

A BMA participou também na avaliação das cidades da rede que apresentaram os seus relatórios intermédios dos quatro anos de atividade pós nomeação como cidades criativas (Gwangju e Telavive) e também na avaliação das propostas de candidatura das novas cidades à rede de cidades criativas da UNESCO (Cali, Vilborg, Mahdia e Karlsruhe).

A nível nacional, a BMA participou ativamente na organização e dinamização do trabalho da rede constituída pelas cidades portuguesas – Rede de Cidades Criativas Portuguesas, participando em todas as reuniões presenciais e online e tendo organizado a cerimónia de assinatura do Protocolo entre os presidentes de câmara destas cidades e o seu primeiro encontro, que ocorreu também paralelamente à realização do index em outubro de 2019. O protocolo assinado com as cidades criativas portuguesas Amarante (Música), Barcelos (Artesanato), Idanha-a-Nova (Música) e Óbidos (Literatura), visa inspirar e desenvolver Portugal, através da promoção da criatividade aplicada às cidades e às suas estratégias de desenvolvimento territorial sustentável, fomentando a partilha e a cooperação entre elas, no contexto dos princípios da Rede das Cidades Criativas da UNESCO. O protocolo, prevê uma série de iniciativas que começaram já a ser executadas em 2019.

4.1.4. Prospeção de novas fontes de financiamento e criação de redes de parceiros, locais, nacionais e internacionais

Durante o ano de 2019 a BMA participou em vários consórcios de candidatura a financiamento no seu domínio de ação. Estes tiveram não só como objetivo angariar fontes de apoio ao investimento no programa de ação da BMA, mas também promover a construção de rede e parceiros aumentando o nosso capital de confiança para futuras parcerias.

Serviu também para que Braga fosse considerado um parceiro sólido, confiável e ativo, além de ter reforçado as competências dos membros das equipas envolvidas no âmbito deste tipo de candidaturas mais exigentes e altamente competitivas. Independentemente do resultado das candidaturas, esta ação teve também o efeito de mobilizar e incluir parceiros locais e torná-los mais próximos do programa da BMA.

Assim, assim a BMA esteve envolvida nos consórcios nos seguintes programas de financiamento:

- Europa Criativa /projetos de cooperação EACEA-32-2019-“Digital Art Festivals Europe - IMMERSION-LAB: New Network for Innovative Experiences on Europe’s Changing Festival Landscape”-,com L.E.V Festival (Espanha) , Stereolux /Scopitone (França), TODAYSART (Holanda). O projeto por razões de ordem técnica não chegou a ser aceite em tempo útil na plataforma de submissão pelo líder do consórcio.
- Horizon 2020/Inovative action (IA) - H2020-SC5-2018-2019-2020 (Greening the economy in line with the Sustainable Development Goals (SDGs))/Topic: SC5-20-2019. Nesta call Braga participou em dois consórcios : “COMMON GROUND /Building Common Ground: Participation, Cross-innovation and Cultural Entrepreneurship as Drivers for the Sustainable Revitalization of Historic Urban Areas in Europe “ com os seguintes parceiros LANDESHAUPTSTADT MUENCHEN (AL)(parceiro líder),GEMEENTE AMSTERDAM (HL), GRAD SARAJEVO (.BA), DIETHNIS EKTHESI THESSALONIKI AE (GR) e “UTOPIC/Urban Transition: an opportunity to promote systemic innovation to boost creative entrepreneurship and social cohesion”, consórcio liderado pelo Consiglio Nazionale delle ricerche Istituto per le tecnologie della Costruzione, (IT) que contava com um total de 21 parceiros que seria exaustivo enumerar, mas que incluía instituições e organizações da Grécia, França, Bélgica,Alemanha, Holanda, Espanha, Reino Unido, Irlanda e Albânia.
- URBAN INNOVATIVE ACTIONS/ERDF (UIA). Nesta call “BRAGA MULTI-MEDIA ARTS CITY/ Media Arts as an innovative catalyst for a multi-layer, multi-sector, multi-generational ‘urban cultural revolution’” além do Teatro Circo o consórcio juntou a Câmara Municipal de Braga será parceiro líder, a Universidade do Minho, o INL, o CCG, a ASPA, a Diocese de Braga e a Start Up Regions Network. Além de ações de programação, ações ligadas ao património nas suas mais diversas manifestações, foi também candidatado financiamento para a requalificação do S. Geraldo. A candidatura à UIA foi submetida em dezembro e aguarda-se mais informação até maio de 2020.
- CULTURA PARA TODOS NORTE-30-2019-34COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO CÁVADO- Nesta call que visava promover projetos de inclusão social, foi submetido na candidatura o projeto “Todos vivemos a mesma viagem de maneiras diferentes”, o qual prevê a participação de vários artistas locais, profissionais de mediação social e pessoas da cidade de Braga com deficiência na área da saúde mental que estão em instituições que ativamente procuram a sua autonomia e participação na vida cívica. A candidatura ao “Cultura para todos” foi submetida em dezembro e aguarda resultados.

Para além das iniciativas diretas de financiamento acima referidas, a BMA participou ainda no grupo de stakeholders do Projecto Interreg Europe "RegionArts - Enhancing SME growth by the integration of Artists in ICT projects", liderado pelo Porto Design Factory/IPP, que visa repensar e propor novas formas de financiamento para um próximo quadro de programação de fundos comunitários.

4.1.5. Balanço e perspectivas

Em suma, no seu segundo ano de execução do plano de ação comprometido no âmbito da sua candidatura, a BMA apostou no lançamento, disseminação e aumento substancial de atividades programadas e diversificação de públicos do seu Serviço Educativo-CIRCUITO- e na sua programação artística e estímulo à criação. A edição 0 do index: da Arte e Tecnologia permitiu não só pensar os alicerces da futura Bienal, mas também alargar e diversificar os seus públicos e parceiros e intensificar a relação dos mesmos com a criação contemporânea das Media Arts através de programação internacional de eventos de qualidade reconhecida e com iniciativas com mais visibilidade e alcance.

Fortaleceu a relação com os parceiros locais, nomeadamente com a Universidade do Minho e com parceiros do sistema científico e tecnológico, por exemplo com o projeto do Mestrado em Media Arts. Fomentou-se a relação com instituições nacionais e internacionais, participando e promovendo projetos conjuntos, envolvendo parceiros numa lógica de coprodução, co programação e participação efetiva nos resultados, aproximou-se do ecossistema local de start ups e empresas tecnológicas para desenvolver um programa de intercambio de jovens empreendedores que acredita poder ser iniciado em 2020.

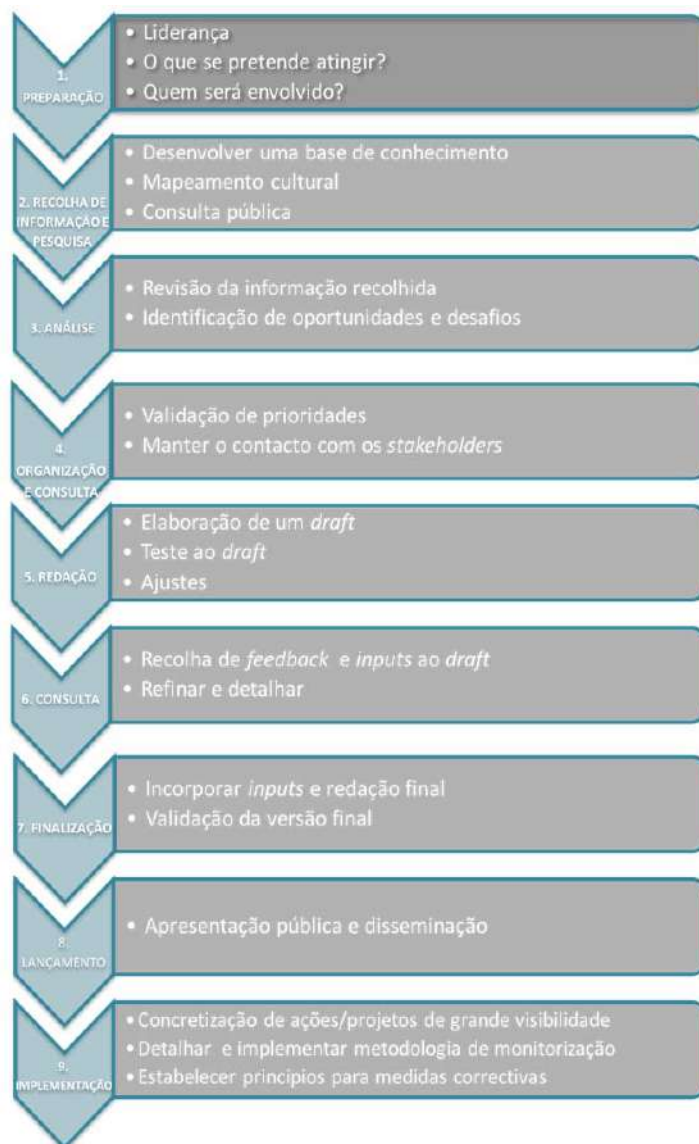
Assim, no ano de 2019 foram estabelecidas bases sólidas para que os próximos dois anos sejam anos de consolidação dos programas lançados e aposta nas redes intercambio de artistas e empreendedores da área das indústrias culturais e criativas e do património.

4.2. Estratégia Cultural de Braga 2020-2030

O reconhecimento, pelo Executivo Municipal, do papel incontornável da Cultura no passado, presente e futuro da cidade; da intrínseca relação entre a Cultura e o Desenvolvimento Local Sustentável; e do potencial do Setor Cultural e Criativo bracarense, levou a que no início de 2018 o Município atribuísse ao Theatro Circo a gestão e coordenação executiva do processo de preparação da candidatura de Braga a Capital Europeia 2027.

O Theatro Circo estruturou o plano de trabalho, deste processo a 4 anos, em duas etapas distintas consignando o primeiro biénio ao desenvolvimento de uma Estratégia Cultural para a cidade de Braga no horizonte temporal de 2020-2030, documento fundamental e obrigatório para a referida candidatura.

Para esta primeira etapa de trabalho o TC propôs e viu aprovada a seguinte metodologia de trabalho e respetivo faseamento:



O ano de 2018 centrou-se na preparação e de desenvolvimento das Fases 1 e 2 deste plano de trabalho, tendo sido proposto, a dado momento desse processo, o alargamento da fase de RECOLHA, face ao cenário inicialmente previsto, por se entender que se deveria proceder a uma auscultação e envolvimento mais ambicioso e ampliado de agentes, por forma a cumprir e garantir os pressupostos de consulta comunitária inclusiva. Tal proposta, resultou numa maior exigência e aprofundamento dos trabalhos a desenvolver em 2018 e, consequentemente, no prolongamento das fases seguintes ao longo de 2019.

Como tal, em 2019 foram desenvolvidas e concluídas as Fases 2, 3, 4 deste plano de trabalho, tendo ainda sido iniciada a fase 5, que se prolongou para os dois primeiros meses de 2020.

Presentemente, decorre a Fase de CONSULTA, prevendo-se a conclusão e finalização de todas as etapas de trabalho no primeiro semestre de 2020.

Detalhe dos trabalhos desenvolvidos em 2019

Tal como proposto pelo TC, no início deste projeto, a preparação da estratégia Braga Cultura 2030 teve na sua base um processo contínuo de mapeamento dos recursos e ativos culturais e criativos de Braga, assim como, um processo de auscultação permanente.

Como tal, em 2019 foi promovido um alargado número de atividades de auscultação e participação, com diferentes formatos e metodologias, que alcançou mais de 3 mil pessoas e organizações ativamente interessadas no futuro cultural da cidade. Aqui incluem-se criadores, estruturas artísticas, associações culturais, coletividades, crianças, jovens e séniores, públicos com necessidades específicas, instituições de ensino superior, equipamentos culturais diversos, promotores de eventos, bem como as mais diversas forças políticas da cidade e cidadãos.

O processo de mapeamento, auscultação e participação desenvolvido em 2019 incluiu diferentes iniciativas. Em contínuo ao longo de 2019 foi realizada a atualização da pesquisa, recolha e tratamento de informação de caracterização da cidade, incluindo dados estatísticos, documentos estratégicos, entre outros, iniciada em 2018. Do mesmo modo, foi feita a manutenção e atualização da base de dados dos ativos culturais da cidade, também iniciada em 2018, incluindo equipamentos, criadores, associações, coletividades, eventos, espaços patrimoniais, escolas, centros de investigação, instituições diversas de promoção de inclusão, entre outros. Foi, igualmente, dada continuação ao processo de entrevistas individuais, no total de 28 pessoas em 2019, incluindo técnicos municipais, programadores artísticos de espaços culturais, agentes e estruturas artísticas, criadores, responsáveis por instituições culturais e festivais diversos, entre muitos. Procedeu-se também à recolha e tratamento de informação, através de um inquérito online, sobre os hábitos culturais de quem vive, estuda ou trabalha na cidade, num total de 115 respondentes no final de 2019.

Com vista à constante disseminação do ponto de situação do trabalho, assim como divulgação, partilha e apelo à participação coletiva no processo de elaboração da Estratégia, foi realizada a documentação vídeo de todos os momentos públicos ou coletivos que integraram o processo de auscultação, incluindo visitas a equipamentos e eventos da cidade, e atualização permanente dos diversos canais e ferramentas de comunicação digitais – website, página de Facebook, canal Youtube e Instagram – como plataformas permanentes de contacto e interação.

Em março de 2019 foi apresentado e validado, pelo Executivo Municipal e Equipa de Missão, um Diagnóstico prospetivo, alicerçado na revisão e análise da informação recolhida até ao referido momento, documento onde se identificaram também algumas prioridades e desafios a abordar no curto-prazo.

No início de 2019 foi identificada a possibilidade de ser lançado um projeto-piloto que permitisse gerar uma maior notoriedade junto da comunidade bracarense, adensando a sua mobilização no processo de preparação da Estratégia. Como tal, entre Junho e Dezembro de 2019, foi implementado o projeto VARIAÇÕES que incluiu um programa muito diversificado de atividades – oficinas, residências artísticas, conversas, performances, um espetáculo final e um documentário – inspirado na vida e obra de António Variações, no qual participaram ativamente quase 300 membros da comunidade nos processos de criação artística; envolveu mais de 10 instituições da cidade e contou com cerca de 2500 pessoas a assistir e a participar nas diferentes sessões do programa.

Entendeu-se, igualmente, no decurso do primeiro semestre de 2019 que a auscultação realizada aos agentes da cidade deveria ser alargada à população bracarense, de forma mais generalizada e disseminada. Foi assim organizado e promovido um programa aberto à população que incluiu 10 atividades, de diferentes escalas e tipologias, e interagiu com cerca de 130 pessoas. Esta atividades incluíram 2 walkshops (workshops em formato de caminhada), um almoço coletivo e 7 conversas em pontos particulares da cidade.

Durante o ano de 2019 foi realizada uma visita a Matera Capital Europeia da Cultura 2019 (IT), de 8 a 12 de julho, com vista à realização de reuniões de trabalho com as equipas envolvidas nos diferentes projetos que integraram o programa da respetiva candidatura. Na dimensão de networking, a equipa de trabalho do Teatro Circo participou em fóruns e redes de parceiros internacionais, designadamente nas iniciativas CULTURE NEXT [Candidate Cities Network] (Debrecen, Hungria), 23 e 26 de Maio 2019 e CECCUT Network [European Capitals of Culture and Cross-border Urban Cohesion] Kick-off Conference, de 6 a 8 de Março 2019.

5. Programação Externa

5.1. Companhia Residente: Companhia de Teatro de Braga

A Companhia de Teatro de Braga (CTB), ao abrigo de um protocolo de colaboração celebrado entre esta e o Município de Braga, é a companhia residente no Theatro Circo desde 1986. Este acordo permite à companhia aceder regularmente a espaços de ensaio e apresentação do seu trabalho.

Graças à sua autonomia jurídica, administrativa e financeira, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, do Município e de empresas locais, a CTB consegue assim desenvolver um programa independente, cujos contornos têm sido estáveis nos últimos anos, incluindo reposições de criações de anos anteriores, estreias de novos espetáculos e acolhimentos de parcerias integradas num plano de ação próprio.

Tendo em consideração o acima exposto, foi a programação da Companhia de Teatro de Braga orientada em três eixos principais:

1. A reposição de peças anteriores da CTB: A Antiga Mulher (encenação de Tony Cafiero), Concerto à la Carte, As Criadas, Auto da Barca do Inferno, No Alvo e Humidade (encenações de Rui Madeira), Amor de Perdição (encenação de Sílvia Brito), Os Músicos de Bremen (encenação de José Caldas) e Um Picasso (encenação de Eduardo Tolentino de Araújo).

Estas reposições ocorreram ao longo do ano, algumas em mais do que um período, procurando abranger uma maior diversidade de públicos.

No caso de sessões orientadas para público estudantil, foi-se ajustando o calendário ao do ano escolar. Os textos de Gil Vicente e Camilo Castelo Branco serviram de elo de ligação com o Ensino Básico e Secundário. O espetáculo de José Caldas abordou a velhice e a sua marginalidade numa sociedade de produção e de consumismo num espetáculo infantil com o importante objetivo de contagiar novos públicos para a mimese teatral.

Além de permitir uma prolongada rentabilizando de produções já amadurecidas pela sua prolongada atividade, a CTB aproveita a plataforma destes projetos como forma de cimentar relações diretas com a cidade, as escolas, universidades e associações. O texto de Genet, com que a CTB encerrou o ciclo Liberdade e Solidão propôs, nas palavras do autor, ouvir o que não está formulado. A peça baseada no texto de Jeffrey Hatcher levou-nos aos anos 30 para olharmos friamente para o que é a arte, o poder e o homem. Schimmelpfennig expõe nesta peça as noções sombrias de identidade no processo de equilíbrio do feminino e do masculino. O espetáculo a solo escrito por Franz Xaver Kroetz é uma homenagem a todas as mulheres que não são acontecimento. Todas estas questões, e muitas mais abordadas em meia centena de sessões, ainda são premissas identitárias para a CTB, no seu compromisso consigo e com a Cidade.

2. O acolhimento de parceiros da CTB, cuja integração na programação continua a acentuar a identidade de um olhar europeu na forma de fazer teatro.

Destacam-se, neste contexto:

- Portugal representado por companhias como Dogma\12, Companhia de Teatro de Almada, ACTA – A Companhia de Teatro de Algarve, Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana, Teatro do Bairro, Teatro Art’Imagem e Cendrev – Centro Dramático de Évora. Estas companhias trouxeram aos palcos do Theatro Circo encenações de Castro Guedes, Teresa Gafeira, José Martins, Ricardo Simões, António Pires e José Leitão.
- Espanha, com destaque para *Sigue la Tormenta* do Teatro de la Estación, de Saragoça.
- e Ucrânia, num espetáculo (*Judas*) onde o Theatro Kershon desenvolve uma peça sobre o peso do erro e da eternidade.

3. A estreia de uma nova criação, com o propósito de serem diferenciadores na qualidade artística da criação e na formação dos públicos. O espetáculo em questão, *Diário de Adão e Eva*, com encenação de Abel Neves, é baseado na obra de Mark Twain, que criou uma narrativa literária, polémica à época da sua publicação, onde propõe uma visão humorada sobre o enlace amoroso dessas duas criaturas bíblicas.

Cumpridos estes objetivos e executados estes projetos, deu-se sequência a mais um ano do projeto de formação proposto, havendo igualmente a referir as ações da Comunidade de Leitura, ensaios, conversas, leituras e outras atividades, muitas relacionadas com o projeto BragaCult2 e todas assentes numa ideia de continuidade e pertinência.

5.2. Aluguer de Sala

Para além da programação própria desenvolvida pelo Theatro Circo e da que decorre da residência da CTB, os alugueres de sala são uma outra importante área de atividade da empresa municipal. Não só porque do ponto de vista financeiro constituem uma relevante fonte de receita, necessária à sustentabilidade desta instituição, mas sobretudo porque, do ponto de vista programático, representam também a abertura do Theatro a iniciativas externas que atuam de forma complementar à sua missão, quer por via do reforço do apoio público direto à programação local, que não cabe nos estatutos da empresa municipal, quer por via da apresentação de projetos mais comerciais, que não podem ser priorizados no contexto da programação própria do Theatro Circo. Considerando este duplo propósito subjacente aos alugueres de sala, importa desde logo distingui-los quanto à sua proveniência e objetivos, uma vez que servem fins distintos, destacando os que resultam do contrato de prestação de serviços celebrados com o Município de Braga dos que nos são solicitados por outras instituições privadas, ou diretamente através de agentes de artistas ou produtoras de eventos. Os primeiros representam necessariamente uma extensão da atividade do Município, sejam os mesmos resultantes da realização de eventos previstos no seu Plano de

Atividades, ou fruto do apoio direto do Município a um conjunto de entidades locais, valorizando vocações artísticas, culturais e associativas que cumprem funções específicas na oferta cultural da cidade.

Neste contexto, destacam-se as atividades programadas pela Vereação da Educação e Cultura que, naturalmente, promove a maioria dos eventos que a Câmara Municipal realiza neste espaço. Tratam-se, geralmente, de atividades regulares do programa anual deste pelouro que abrangem várias disciplinas artísticas e propiciam um trabalho mais próximo com diferentes agentes culturais da cidade.

No âmbito das atividades próprias deste pelouro que acontecem com uma regularidade anual neste espaço, é de referir, desde logo, a realização da Semana do Piano, que já está na sua 3ª Edição, e que, este ano, trouxe ao palco do Theatro Circo a excelência dos pianistas Nélson Freire e Mário Laginha. Também se manteve, entre outros, a realização da Mostra de Teatro Escolar, permitindo a várias escolas do concelho apresentarem os trabalhos que resultam da formação que prestam nesta área, proporcionando aos alunos a experiência de estar em palco e trabalhar com uma equipa de profissionais.

Adicionalmente aos projetos de continuidade, a Vereação promove todos os anos outros de carácter pontual, e em 2019 destaca-se a apresentação no palco do Theatro Circo das atividades do Dia Mundial da Dança, da Gala Final do Concurso “Sonhos nos Pés”, e os projetos integrados no BOCA – Bienal de Arte Contemporânea, numa parceria entre o Município e a organização da Bienal. Ainda neste âmbito, é de referir a realização do espetáculo “Eu Não Sou Eu, Nem Sou O Outro”, do Centro Novais e Sousa, que, no contexto da promoção do desenvolvimento integral das pessoas com deficiência mental, permitiu aos seus protagonistas cumprirem o sonho de subir ao palco da principal sala de espetáculo.

Relativamente ao apoio aos agentes locais, destaca-se, na área da dança, o apoio dado a diversas escolas da cidade de Braga, nomeadamente a parceria estabelecida com a escola Arte Total, que desde 2007 sobe ao palco do Theatro para apresentar o projeto final de ano.

Na área da música, destaca-se a parceria estabelecida com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que permite aos alunos desta instituição usufruir dos espaços do Theatro Circo com alguma regularidade, apresentando aqui, todos os anos, o seu Musical, este ano com o concerto “reSTAR”, “Recitais de Música de Câmara” e o projeto “Sons do Conservatório”. Ainda nesta área, em 2019, o Município apoiou a realização do “Variações – Concerto de Comunidade”, um projeto no âmbito da Estratégia “Braga Cultura 2030”, o “Festival BragaBlues”, entre outros.

Foram ainda apoiados pelo Município, num contexto mais institucional, outros eventos considerados relevantes para a cidade, como o “Messias Participativo”, o “Grande Prémio de Literatura DST”, “Cerimónia Protocolar do Dia da Europa”.

Em termos de alugueres privados, com uma vertente comercial mais vincada, o Theatro Circo foi procurado, sobretudo, para a realização de eventos de grande público, na área da música e dança.

Esta procura resulta sobretudo de uma ocupação regular de alguns promotores locais, que ao longo dos últimos anos têm vindo a apresentar os seus projetos no Theatro Circo, em particular os grupos culturais da sua Associação Académica da Universidade do Minho. Estes grupos, que beneficiam de um protocolo estabelecido com o Theatro Circo, realizam 4 eventos por ano, alguns dos quais com ocupação de dois dias da sala principal. Destes destacamos os festivais FITU, TROVAS, CELTA, que contam já com várias edições, e a Récita de 1º de Dezembro, que apresenta no palco do Theatro, ao longo de várias horas, atuações de todos os grupos culturais da Universidade do Minho. Não obstante tratar-se de eventos com uma preparação mais exigente, pela multiplicidade de grupos que acolhem, obrigando um esforço suplementar das equipas internas na sua receção, permitem trazer ao Theatro um público universitário, da cidade e fora dela, que ainda não é frequentador regular desta casa, possibilitando um maior contacto com este espaço e a sua programação.

Adicionalmente, salientam-se os alugueres que resultam dos contratos de fidelização celebrados entre o Theatro Circo e os produtores que mais vezes alugam esta sala, permitindo-lhes o usufruto de condições mais vantajosas na sequência desta relação de continuidade. Assim, em 2019, beneficiaram destes acordos as produtoras Primeira Linha, Figura a Rigor e Sons em Trânsito, que trouxeram, entre outros, os espetáculos “Black Mamba”, “Cabeça Ausente”, “Divine Comedy”.

Fora do contexto dos contratos de fidelização há a referir o evento do “Dance World Cup”, a maior competição de dança de todos os géneros do mundo para crianças, jovens e adultos, que trouxe públicos de várias nacionalidades e encheu a sala nas duas galas.

6. Comunicação e Marketing

6.1. Programa Cultural Theatro Circo

6.1.1. Contexto e linhas gerais

Estrutura central da programação cultural de uma cidade em crescimento, o Theatro Circo tem assumido o desafio constante de promover uma oferta cultural diversificada e abrangente, mas também identitária de um espaço emblemático e dos seus quase 105 anos de história.

Por esta razão, para além da preservação de um património de visibilidade e notoriedade que importa sempre reforçar, o Plano de Comunicação e Marketing do Theatro Circo desenvolve-se no contexto de uma programação que se pretende atrativa e capaz de fidelizar públicos tendencialmente mais heterogéneos, agregando o acolhimento de artistas consagrados à apresentação de projetos emergentes, incentivando os públicos a conhecerem as novas tendências e o que de melhor e de mais recente se faz nas mais variadas artes de palco.

Face a este contexto, em 2019, o Departamento de Comunicação e Marketing desenhou uma estratégia que teve por objetivo a continuidade do elevado nível de visibilidade desta instituição cultural e da sua programação, quer junto dos seus públicos, quer também junto dos diversos agentes culturais e potenciais parceiros, patrocinadores ou mecenas. Paralelamente, considerando a política de crescente sustentabilidade que orienta a atividade do Theatro Circo em geral, a estratégia de comunicação priorizou também a otimização de suportes, meios, recursos e relações, para uma comunicação mais eficaz e impactante e menor consumidora de recursos. Aqui importa referir que não se trata apenas de uma lógica de poupança financeira, mas também a assunção de maior consciência do impacto ambiental da atividade do Theatro e a adoção de estratégias que reduzam a pegada ecológica da instituição.

6.1.2. Meios Digitais

Pelas vantagens que oferecem em termos de custo/benefício comparativamente a outros canais e pelo elevado nível de alcance e de atratividade que continuam a representar, permitindo comunicar os mais diversos conteúdos a um maior número de pessoas relevantes para a procura comercial do Theatro Circo, os meios digitais têm vindo a desempenhar um papel preponderante na estratégia de Comunicação e Marketing do Theatro Circo e os dados indicam que este continua a ser o caminho certo.

Juntamente com a agenda bimestral, o site oficial é, não só um veículo privilegiado da programação e informação institucional, mas também um dos canais que mais representa a identidade e imagem do Theatro Circo. Alvo de um constante olhar crítico e, consequentemente, de melhorias e atualizações regulares, em 2019, iniciou-se o processo de integração de uma nova

plataforma de email marketing com o site oficial, salvaguardando a total conformidade deste novo processo de recolha de dados com as novas regras do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD).

No que respeita a indicadores, em 2019 verificou-se um ligeiro decréscimo no número de utilizadores (menos 6%) e no número de sessões (menos 10%) comparativamente a 2018. Ainda assim, o número de utilizadores que acederam ao site do Theatro Circo em 2019 (110.335) é claramente superior à média de utilizadores registados nos últimos quatro anos (98.274).

No âmbito das redes sociais oficiais do Theatro Circo, o ritmo de crescimento não abrandou, mantendo, mais uma vez, a tendência que se tem verificado ao longo dos últimos anos.

Canal propício a uma comunicação de proximidade com públicos de várias idades e de várias localizações geográficas, no final de 2019, o Facebook oficial do Theatro Circo registava 59.541 utilizadores, o que representa um crescimento de 10% face a 2018 e a média diária de pessoas que visualizaram os conteúdos da página oficial do Theatro Circo foi de cerca de 15.000.

Da análise destes indicadores depreendemos que, além do número de pessoas que seguem a página oficial de Facebook do Theatro Circo ter aumentado, também os conteúdos partilhados continuam a revelar-se atrativos e capazes de captar milhares de visualizações. Consideramos que estes resultados são fruto de um investimento na produção de mais e melhores conteúdos audiovisuais, mas também da relação de proximidade criada entre o Theatro Circo e os seus seguidores nas redes sociais. Neste contexto há que referir que diariamente o Theatro Circo recebe dezenas de mensagens privadas com as mais variadas questões às quais é dada resposta imediata.

Ainda no universo das redes sociais, em 2019, o Instagram destacou-se por ser o canal com um índice de crescimento mais elevado (43%), sendo já 9211 os seguidores do Theatro Circo na sua conta oficial.

No final de 2019, os conteúdos partilhados pelo Instagram oficial do Theatro Circo tiveram uma média de 35 017 visualizações semanais, alcançando, também semanalmente, cerca de 13 590 contas individuais, o que representa um crescimento exponencial comparativamente a 2018. De entre os vários conteúdos desta plataforma, as Instagram Stories continuam a cativar o interesse do público e, tal como aconteceu em 2018, a sua popularidade continuou em alta ao longo deste último ano ao atingirem médias de cerca de 1000 visualizações nas 24 horas em que estão ativas. Para estes resultados contribuirá também a dinâmica de interação entre o Theatro Circo e os artistas que encontram no Facebook, e principalmente no Instagram, canais privilegiados para a partilha mútua de conteúdos, envolvendo estrategicamente os seguidores de ambas as partes.

Neste contexto de elevada visibilidade do Theatro Circo nas suas redes sociais, a produção de conteúdos cada vez mais atrativos continua a ser uma prioridade constante na gestão destes meios. Por esta razão, o vídeo continua a ser um formato com grande potencial de atratividade nas

redes sociais, surgindo tanto sob a forma de diretos em Facebook e Instagram, como de spots de antecipação da programação ou pequenos documentários de registo dos espetáculos.

Este formato, pelo seu carácter versátil, permite que o Theatro Circo alimente canais próprios de Youtube e Vimeo com conteúdos atuais e de qualidade, potenciando ainda a criação de posts ou campanhas publicitárias diversificadas e apelativas nas redes sociais e é gerador de notoriedade institucional através das partilhas nos próprios canais dos artistas cujos concertos no Theatro Circo foram registados em vídeo.

6.1.3. Meios offline

Assente numa política de crescente sustentabilidade que enquadra a atividade do Theatro Circo, a estratégia de Comunicação e Marketing procura uma constante otimização de suportes, meios e recursos, privilegiando a produção de formatos capazes de um maior alcance ao menor custo possível.

Por essa razão, alguns dos recursos inicialmente investidos em suportes de menor alcance foram canalizados para formatos alternativos com grande visibilidade e dos quais têm sido exemplo as telas destinadas a afixação periódica na fachada do Theatro Circo ou o formato outdoor com distribuição em pontos estratégicos da cidade.

Em contrapartida, a produção e distribuição de formatos de menor dimensão (flyers) continuou a ser alvo de maior racionalização e análise, canalizando a distribuição destes formatos para públicos criteriosa e estrategicamente selecionados, designadamente público presente nos espetáculos do Theatro Circo e de outras salas ou festivais de cidades próximas.

Pontualmente, tem-se procurado também o desenvolvimento de ações de maior proximidade e interação com o público, garantindo dessa forma a divulgação dos eventos num contexto de maior empatia e envolvimento.

Exemplo deste tipo de ações em 2019 foi a disponibilização, no espaço em frente ao Theatro Circo, de um piano para que, nos dias que antecederam o ciclo “Respira”, qualquer pessoa pudesse tocar. Para além de servir de suporte à imagem do Respira 2019 e de ponto de distribuição de informação sobre o ciclo, a presença “inusitada” do piano na rua foi potencializada com o desenvolvimento de passatempos nas redes sociais que premiava as partilhas de conteúdos com mais interações (fotos ou vídeos) com bilhetes para os espetáculos do ciclo.

Veículo nuclear da programação do Theatro Circo, em 2019, a agenda bimestral, que todos os anos surge com imagem renovada, destacou-se pelo aumento da sua procura enquanto formato “coleccionável”. Se em anos anteriores esse interesse se manifestava pontualmente, em 2019, com a capa da agenda entregue à ilustradora Cláudia Sampaio, foram várias as solicitações que chegaram ao Departamento de Comunicação para a cedência de todas as edições da agenda desse ano.

Relativamente ao serviço de envio postal da agenda, tal como sucedeu em 2019 com outros canais de comunicação do Theatro Circo que usam dados de subscritores, foi alvo de adaptação às novas regras do Regulamento Geral de Proteção de Dados, o que resultou, numa primeira fase, num decréscimo de subscritores. Contudo, planeia-se atenuar este efeito com o desenvolvimento de campanhas de incentivo à subscrição, privilegiando a adesão ao formato digital. As restantes agendas de um universo de tiragem de 10 000 exemplares por edição continuaram a destinar-se a distribuição na bilheteira e espetáculos do Theatro Circo e a um circuito de espaços públicos e comerciais da cidade que é alvo de constante atualização.

Pontualmente, a divulgação da programação do Theatro Circo assumiu ainda outros suportes mais adequados em conteúdo e formato às características do público a que se destinaram.

6.1.4. Publicidade

Com o objetivo de chegar a um maior número de pessoas relevantes para a procura comercial do Theatro e tendo em conta o custo por contacto e a eficácia da sua aplicação, o plano de comunicação para 2019 voltou a dar ênfase à publicidade online em detrimento do papel.

Desta forma, no que ao digital diz respeito, em 2019 deu-se continuidade à presença dos espetáculos do Theatro Circo não apenas nos sites de alguns dos principais meios nacionais e locais, mas também no Facebook e Instagram, redes sociais onde o crescimento de notoriedade continua a ser assinalável. Por outro lado, estas redes apresentam ainda a vantagem de facilmente permitir readaptações das campanhas (conteúdos, público-alvo, orçamento, etc.) à medida do seu desenvolvimento, garantindo maior alcance ao menor custo possível.

Ainda numa lógica de otimização de recursos, em 2019, a angariação de Media Partners continuou a fazer parte da estratégia de divulgação dos destaques da programação do Theatro Circo, garantindo, desta forma o desenvolvimento de campanhas publicitárias em emissoras de rádio nacionais (Antena 1, Antena 2 e Antena 3) mediante contrapartidas sem impacto orçamental.

6.1.5. Imprensa

Em busca constante por uma maior visibilidade junto da imprensa nacional e da imprensa especializada, para além de uma maior antecipação noticiosa e de uma consequente proposição de trabalhos de reportagem temáticos ou autorais sobre os artistas nacionais e internacionais presentes com maior relevo mediático, em 2019, o Theatro Circo recorreu também à proposição de trabalhos exclusivos junto de meios de alcance nacional, garantindo uma mais ampla divulgação dos destaques da programação.

Ainda neste contexto de proximidade com a imprensa, o desenvolvimento de parcerias de comunicação com os meios locais e nacionais foi considerado tanto através da continuidade dos protocolos celebrados com os diversos meios locais como através de apoios pontuais de meios

nacionais à divulgação de ciclos ou eventos específicos e que se traduziu numa maior cobertura noticiosa desses mesmos eventos.

Como resultado desta estratégia, ao longo de 2018, a programação do Theatro Circo foi referência regular no universo dos meios locais e em meios nacionais como Porto Canal, Jornal de Notícias, Público, Observador, revistas Time Out Porto, Sábado e Visão ou as emissoras Antena 1 e Antena 3, entre outros.

6.2. Comunicação dos projetos especiais

Para além da atividade regular do Theatro Circo, esta instituição é responsável pela implementação do programa cultural de Braga Media Arts (BMA) e, ainda, pela estruturação da estratégia cultural Braga 2030.

Neste contexto, e pela sua especificidade, ambos os projetos têm uma equipa autónoma de comunicação e ferramentas próprias, não obstante a partilha de recursos e a divulgação concertada com a comunicação institucional e de programação através dos diferentes canais do Theatro Circo, em simultâneo com os canais próprios de ambos os projetos.

Por esta razão apresentam-se de seguida as ações levadas a cabo por estes projetos especiais no contexto da comunicação dos mesmos, bem como informação sobre os resultados alcançados por estas ações.

6.2.1. Braga Media Arts

6.2.1.1. Contexto e linhas gerais

Desde outubro de 2017, Braga é detentora do título de Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts, passando a fazer parte de uma rede de 180 cidades espalhadas pelo mundo que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento social, cultural e económico.

Aquando da candidatura a cidade comprometeu-se a fazer cumprir um plano de ação nos quatro anos seguintes à atribuição do título, onde se incluíam a criação de um serviço educativo dedicado às artes digitais e o desenvolvimento de um evento cultural, em formato bienal, onde se programassem artistas do panorama nacional e internacional que trabalham na relação entre arte e tecnologia.

2019 foi assim o ano que viu nascer estes dois projetos, elevando a Braga Media Arts a entidade que sustenta uma programação regular e continuada (no caso do serviço educativo) e uma programação pontual em formato de evento (no caso da bienal).

Nesse sentido, do ponto de vista da comunicação, foi necessário criar duas novas marcas, afetas à “marca-mãe”, mas que tivessem uma comunicação independente da mesma. Toda a identidade foi desenvolvida de raiz, desde o naming, logótipo e identidade gráfica, mantendo sempre uma

relação do ponto de vista imagético com a identidade da Braga Media Arts. Foram assim criadas as marcas “Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts” e “index – da arte e tecnologia”.

Com esta reestruturação, a comunicação da Braga Media Arts assumiu um carácter mais institucional, de registo e divulgação da entidade enquanto potenciadora na cidade da presença das artes digitais, de promotora do diálogo entre instituições locais, nacionais e internacionais, de intercâmbio de artistas, de fomentadora de investigação na área das media arts, de representante da cidade de Braga em esferas culturais internacionais, entre outras. Partilhando sempre, claro, a programação do Circuito e do index como sendo programação sua.

6.2.1.2. Meios digitais

Pela própria essência do projeto, a Braga Media Arts concentra os seus esforços de comunicação no meio digital. Em 2019 o website da Braga Media Arts foi objeto de uma intervenção, visando a sua otimização e adaptação à atual fase de implementação do programa de ação. Inicialmente a página foi idealizada para o período de candidatura a Cidade Criativa da UNESCO em Media Arts, com informação que apresentava a cidade, o processo de candidatura e o plano de ação, caso se verificasse a designação. Após a designação tornou-se clara a necessidade de adaptar a informação à nova realidade e transformar um site de apresentação de candidatura num espaço de afirmação da cidade como Cidade Criativa da UNESCO, com secções de informação móvel, como agenda, notícias, novos parceiros e projetos. Foi então desenvolvida uma nova estratégia para esta ferramenta digital, com otimização de algumas das funcionalidades do site.

No entanto, a meio do processo surgiu a necessidade de incluir nestas alterações um menu com informação e agenda próprias para o Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts, atrasando a colocação online da nova versão, que se verificou apenas a 20 de dezembro de 2019.

Para além do site, as redes sociais representaram também o principal veículo de comunicação das atividades e iniciativas realizadas.

A página de Facebook da Braga Media Arts atua como ferramenta de partilha não apenas da programação própria da BMA (via Circuito e index), mas também de iniciativas de parceiros, de open calls e de relatos das relações institucionais que a BMA mantém com diferentes entidades, desde logo a UCCN, as restantes Cidades Criativas Portuguesas, a UNESCO, etc. É uma página de oportunidades para artistas e empresas, de partilha de obras em exposição na cidade, de acompanhamento das visitas institucionais de Braga a outros países e de outros países a Braga. No fundo, um diário de bordo detalhado de toda a atividade da BMA e dos vários eventos que a compõem. Até ao final do ano transato a página tinha 2884 gostos orgânicos e a conta de instagram, que adapta os conteúdos do website e do Facebook, denota um alcance mais elevado num público mais jovem, registando no final do ano transato um total de 853 seguidores, com 287 publicações.

Por seu lado, as plataformas de Youtube e Vimeo são utilizadas para colocar os vídeos que resultam da atividade relativa à Braga Media Arts e ao Circuito. Por uma questão de proximidade com a marca-mãe e, à semelhança do website, os vídeos do Circuito são compilados numa playlist dentro do canal de youtube da BMA.

A Braga Media Arts dispõe ainda de uma conta LinkedIn à qual recorre para partilhar notícias relacionadas com oportunidades de trabalho para artistas e empreendedores: open calls, bolsas de investigação, etc.

No que diz respeito ao Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts, por uma questão de relação entre as duas marcas (queremos que o Circuito esteja sempre associado à Braga Media Arts como o seu serviço educativo) e para não haver pulverização de comunicação, foi decidido que as informações online relativas ao Circuito estariam incluídas no site da BMA. Assim, foi criado um menu chamado “circuito”, onde o utilizador encontra a apresentação do serviço educativo, o seu manifesto e categorias de ação, bem como uma agenda filtrada da agenda geral do site, apenas com as atividades relativas ao Serviço Educativo.

O Facebook do Circuito, lançado no momento de arranque oficial a 6 de setembro de 2019 (data do espetáculo de comunidade homónimo, que teve lugar na Praça do Município no contexto da Noite Branca 2019), contabilizava até ao final do ano 794 gostos na página, registando-se um aumento consistente e gradual deste número, o que é uma tendência positiva de implementação de uma nova marca no território local. À data de elaboração deste relatório, a conta de instagram do Circuito tinha um total de 156 seguidores e 30 publicações. Um valor relativamente baixo, mas explicável pelo facto de a página ter sido apenas criada em setembro de 2019. A conta de instagram adapta os conteúdos do website e do Facebook, procurando criar conteúdos mais imediatos nos momentos de programação, sobretudo nas “stories”. O Circuito tem feito um esforço de registo audiovisual de todas as suas atividades, procurando neste ano de arranque dar a conhecer em vídeo as suas atividades (num registo pós-evento) e reunindo footage para, no ano de 2020, ter arquivo audiovisual suficiente para criar conteúdos vídeo pré-evento.

A nível digital, e considerando que o index foi a edição de teste do que queremos que seja a Bienal de Media Arts, no caso particular do website, ficou decidido que se assumiria esta ideia de ano zero e de processo de aprendizagem, criando apenas uma homepage fixa (www.indexmediaarts.com), que pudesse ter o programa e informação sobre o evento, ficando o desenvolvimento de um site específico para o ano de edição oficial da Bienal: 2021.

Assim, a comunicação centrou-se sobretudo nas redes sociais e na assessoria de imprensa, de que falaremos mais à frente neste documento. Neste sentido, o Facebook do evento foi criado no final de julho e, naturalmente, teve um aumento significativo de “gostos” no momento do evento (23 a 27 de outubro de 2019). No final do ano transato a página contemplava 899 “gostos”. Por seu lado, a conta de instagram, onde alguns destes conteúdos foram também difundidos, registava no final de 2019 um total de 472 seguidores e 31 publicações.

Naturalmente, e como se trata de um evento periódico e definido no tempo, é necessário analisar estes dados considerando os picos no momento em que o mesmo está a decorrer, esbatendo depois a frequência quer de publicações, quer de interações.

Por último, importa referir que foi também criada uma conta de Youtube que reúne todos os vídeos de promoção e registo deste primeiro momento, e na qual serão adicionados os conteúdos de futuras edições, bem como dos momentos de preparação que antecedem a realização das mesmas.

6.2.1.3. Meios offline

Para além da comunicação online da BMA, foram também produzidos alguns elementos físicos de comunicação, embora em 2019 se tenha optado por uma menor presença mediática offline, por uma questão de economia ecológica e porque passámos a dar destaque aos recém-criados Circuito e index. No entanto, foi criado um desdobrável bilingue de apresentação da Braga Media Arts e do seu plano de ação, que distribuímos pelas instituições locais e disponibilizamos nos diversos encontros internacionais onde a BMA ou a cidade de Braga estão presentes.

Em 2019 foi também produzida uma lona de grandes dimensões que cobre a fachada do S. Geraldo e que pretende fazer a ligação entre o período de reabilitação do edifício e a vontade política de que a sua futura função seja a de alojar o Centro de Media Arts.

Relativamente ao Circuito, em termos de comunicação offline, em 2019 iniciámos o processo de criação de uma agenda semestral, onde os diferentes públicos podem encontrar as atividades relativas a este novo Serviço Educativo da cidade de Braga. Esta primeira agenda, setembro-dezembro de 2019, começou por ser distribuída em pontos chave do centro histórico da cidade e nas áreas circundantes a escolas. Também foi efetuada uma distribuição na área infantil da Noite Branca 2019 e iniciou-se a distribuição de cartazes das atividades em estabelecimentos do centro histórico e locais estratégicos como a universidade (no caso das atividades para públicos iniciados) ou no Conservatório Bomfim (no caso das atividades mais relacionadas com música e som).

Pela especificidade do formato do index, um formato de evento, e por ser a edição de implementação na cidade, em termos de meios offline este evento foi aquele que exigiu um maior investimento, tendo sido produzidos os seguintes materiais gráficos: mupis, totens de rua, sinalética de exterior e interior, programa, tote bags, lanyards e credenciais.

6.2.1.4. Publicidade

No que diz respeito a investimentos de publicidade, 2019 foi o ano em que se iniciou a utilização de posts patrocinados nas três páginas de Facebook da BMA: BMA, Circuito e index., com maior ênfase no index, nos momentos imediatamente antes e durante o evento.

Ainda a propósito do index, negociou-se o apoio da Antena 2 e uma parceria mediática com o jornal Público (ambos meios de referência nacionais e com particular impacto junto do público de cultura e da arte) e negociou-se e geriu-se os passatempos de oferta de bilhetes em troca de divulgação com os meios de comunicação social.

6.2.1.5. Imprensa

Também o index foi o objeto de maior investimento de assessoria de imprensa, por se tratar de um evento emergente e por ser o ato inaugural do que se pretende que venha a ter continuidade num formato de Bienal. Assim, a 25 de julho, três meses antes da realização do evento, foi realizada uma apresentação pública destinada à imprensa, agentes locais e público final, onde se anunciou o cartaz do index e se introduziu a marca ao público da cidade.

A assessoria de comunicação acompanhou, desde fevereiro de 2019, a evolução do pensamento da programação e comunicação, produzindo com base nos mesmos os dossiers de patrocínios e de imprensa (para a apresentação pública de 25 de julho e para apoio ao evento, de 23 a 17 de outubro), bem como, também, para os diferentes comunicados de imprensa que a comunicação aos media do anúncio, aproximação e execução do evento foram exigindo.

6.2.2. Braga Cultura 2030

6.2.2.1. Contexto e linhas gerais

A Braga Cultura 2030, a estratégia cultural de Braga que está a preparar a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027, desenvolveu em 2019 um conjunto de ações que tinham por objetivo final a consulta à população sobre este processo, bem como a participação e agregação de públicos a esta causa e vontade da cidade.

Nesse sentido, a própria comunicação convergiu com esta vontade principal: a de saber o que os habitantes de Braga pensam da cultura da sua cidade e que expectativas têm para o futuro da mesma. Do ponto de vista da comunicação institucional, não associada a eventos, foram utilizados pequenos vídeos resultantes de entrevistas a diferentes agentes da cidade: artistas, pensadores, agentes culturais, investigadores, diretores de organizações, comerciantes de lojas emblemáticas de Braga, organizadores de eventos, cidadãos anónimos, entre outros. Estes vídeos eram a base que sustentava a comunicação, fundamentalmente digital, do projeto. Partindo do conceito de que “o individual é o universal” foi através da voz dos bracarenses que fomos posicionando as principais ideias desta Estratégia Cultural.

Relativamente a eventos, em 2019 foram desenvolvidas ações de auscultação à população bracarense, através do projeto “Vamos falar?” e da realização de Focus Groups, e um evento comunitário piloto inspirado na vida e obra de António Variações, “VARIAÇÕES”, sendo este último o momento de maior esforço de comunicação por parte da Braga Cultura 2030.

6.2.2.2. Meios digitais

A comunicação da Braga Cultura 2030 foca-se sobretudo nos meios digitais. Para tal, conta com um website (www.bragacultura2030.pt), uma página de Facebook, de instagram e de Youtube.

Nos momentos de comunicação institucional recorre ao formato vídeo para alimentar as redes sociais. Estes vídeos resultam de entrevistas a bragarenses que têm como base o mesmo questionário, independentemente do entrevistado. Foi através destes vídeos que em 2019 veiculámos a mensagem principal da Braga Cultura 2030: que esta deveria ser uma estratégia cultural para a cidade participada e criada por todos, independentemente do seu papel no território.

Relativamente à ação de auscultação “Vamos Falar?”, recorremos às redes sociais para anunciar cada uma das iniciativas destinadas ao público geral, como foram o caso das Walkshops e do Almoço Coletivo. As pessoas interessadas em participar deviam fazer a sua inscrição gratuita através de um questionário online. Cada ação foi acompanhada em tempo real via “stories” do instagram e, após cada momento, foi partilhado um vídeo resumo dessa ação. Relativamente às micro-auscultações, destinadas a públicos específicos de determinadas zonas da cidade e cuja participação resultava de convite, foi partilhado um vídeo resumo no final.

No que diz respeito à comunicação digital do programa “VARIAÇÕES” também as inscrições gratuitas nas diferentes atividades de cada fim-de-semana eram feitas via formulário online. Cada particularidade desta programação de 4 meses, era transformada um post: fosse a biografia de um convidado de uma conversa, a sinopse de uma oficina para famílias, uma fotografia rara de António Variações. Tudo contava para alimentar o Facebook e instagram da Braga Cultura 2030. Nos fins-de-semana de atividades, bem como nos dois concertos de comunidade, a comunicação focou a sua energia em acompanhar em tempo real cada momento deste programa. No final de cada momento, era partilhado um vídeo resumo.

6.2.2.3. Meios offline

A comunicação da Braga Cultura 2030 vive sobretudo no digital, recorrendo à comunicação offline apenas em situações de eventos ou de anúncios fundamentais desta estratégia. Assim, foram utilizados meios de comunicação offline nas ações de auscultação “Vamos falar?”, tendo sido produzidos os seguintes materiais gráficos: mapas-questionários nas Walkshops, sinalética de exterior, quiosque de conversação e um baralho de cartas de questões para as micro-auscultações.

No programa VARIAÇÕES recorreu-se, pela profusão de atividades concentradas em diferentes fins-de-semana que ocuparam quatro meses, os seguintes materiais gráficos: outdoor, totens de rua, sinalética de exterior e de interior, cartazes temáticos para cada fim-de-semana, brochuras com toda a programação, óculos-tesoura para distribuir na Noite Branca 2019 e nas atividades do

projeto, objeto de medição para o último fim-de-semana e para uma ação que decorreu nas escolas do 1ºCEB do concelho, já em 2020.

6.2.2.4. Publicidade

Durante o ano de 2019 não foi alocada verba a publicidade impressa, tendo apenas sido aplicado um pequeno valor à publicidade online, nomeadamente em posts patrocinados do Facebook.

6.2.2.5. Imprensa

No que diz respeito à imprensa, em 2019 foram feitos envios de notas de imprensa pré e pós eventos promovidos pela Braga Cultura 2030, que resultaram num clipping favorável para a Estratégia Cultural, sobretudo na imprensa local.

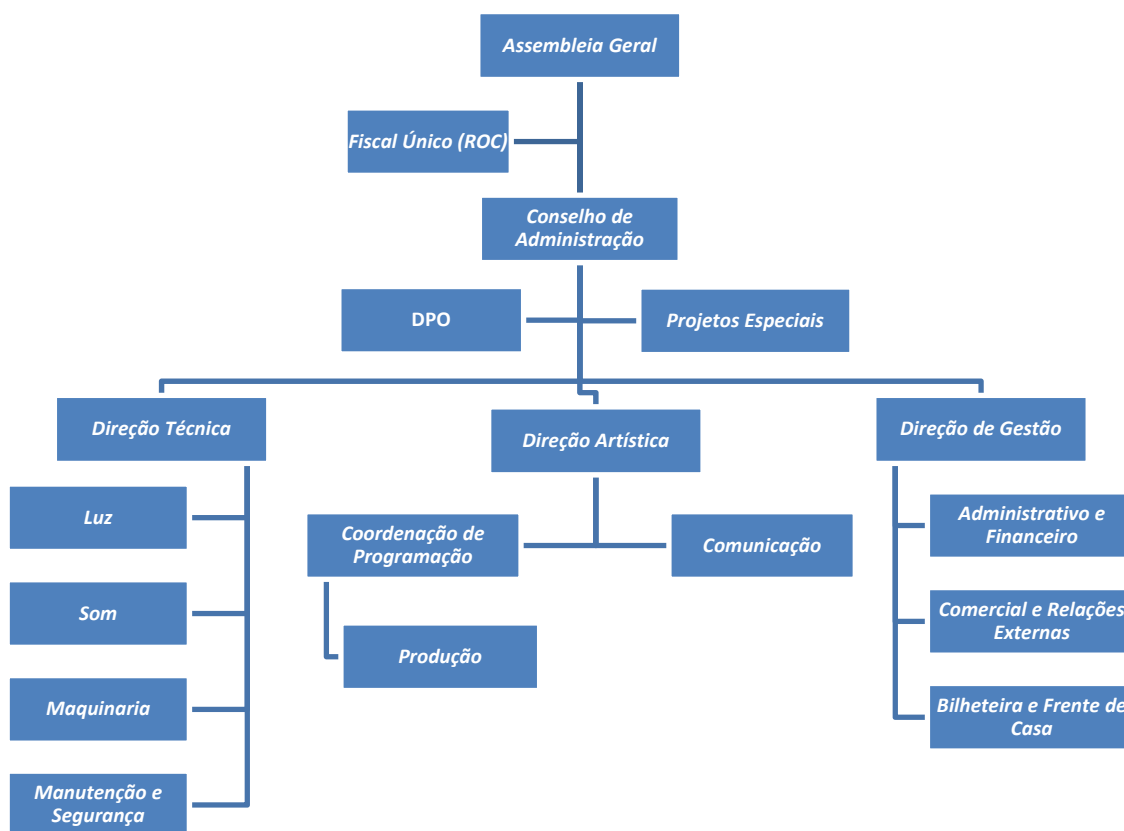
7. Organização e Gestão Interna

7.1. Organização e Recursos humanos

7.1.1. Estrutura orgânica

Fruto das alterações do quadro normativo que vivemos na atualidade, as empresas públicas e privadas viram-se obrigadas a repensar a sua estrutura e redefinir as suas formas de atuação. Por consequência, no decorrer do ano de 2019, o Theatro Circo viu a sua estrutura orgânica sofrer alterações, com a implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Deste modo, a estrutura orgânica do Theatro Circo, atualmente é composta pelos seus órgãos sociais: Assembleia Geral, Fiscal Único e o Conselho de Administração. Passou a contemplar na sua estrutura uma unidade orgânica, que visa o tratamento de questões relacionadas com dados pessoais e privacidade – DPO - e a área de Projetos Especiais que abarca os projetos assumidos pela estrutura desde 2017 e continuam a vigorar. Mantem-se as três grandes direções, que agregam os departamentos nas diversas áreas funcionais da empresa.



No decorrer do ano 2019, para além da criação da área funcional de trabalho acima referida, não foi efetuada qualquer outra alteração, quer a nível estrutural quer na constituição dos seus órgãos. Assim, a composição dos órgãos sociais manteve-se a seguinte:

- A Assembleia Geral é composta por um Presidente, Vice-Presidente e Secretária, com um mandato por um período de quatro anos, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes. Este órgão é pelo Prof. Dr. Miguel Sopas Melo Bandeira, tendo como Vice-Presidente a Dra. Maria Sameiro Macedo Araújo e como secretária a Dra. Olga Maria Esteves Araújo Pereira.
- O Conselho de Administração é composto por três membros: Presidente e dois vogais, com um mandato idêntico ao da Assembleia Geral, sendo apenas remunerado o membro que exerce funções executivas. Desde 2013, e com a recondução verificada no final do ano de 2017 pelo período de 4 anos, é presidido pelo Dr. Ricardo Bruno Antunes Machado Rio, sendo a Dra. Lídia Brás Dias a vogal não executiva e cabendo a administração executiva à Dra. Cláudia Teixeira Leite.
- A fiscalização da entidade compete a um Fiscal Único e um Fiscal Único Suplente, sendo o mesmo responsável pela revisão e auditorias das contas do Theatro Circo. Este órgão tem um mandato de quatro anos, renovável por iguais períodos e é assegurado por G. Gaspar, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, LDA, enquanto membro efetivo e por Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC, enquanto suplente.

Em relação às direções, estas apresentam a seguinte constituição e abrangência:

- A Direção Artística, liderada por Paulo Brandão, é responsável pela programação cultural do Theatro Circo e encontra-se estruturada em duas áreas de atuação: a coordenação de programação, que por sua vez agrega a área de produção, e a área de comunicação e imagem.
- A Direção de Gestão, da responsabilidade da Dra. Daniela Queirós, acompanha toda a gestão financeira e administrativa da empresa, está dividida em três áreas distintas: a Administrativa e Financeira, a Comercial e Relações Externas e a Bilheteira e Frente de Casa.
- A Direção Técnica, dirigida por Celso Ribeiro, coordena todas as áreas de palco e funcionamento técnico do Theatro, sendo composta por quatro departamentos, nomeadamente: a luz, o som, a maquinaria e a manutenção e segurança. Em cada uma delas, com exceção da segurança, está nomeado um coordenador responsável pela organização e acompanhamento das funções que lhe são associadas.

No seguimento da linha de orientação interna, tal como já estava previsto no final do ano 2017, 2019 foi um ano de trabalho intenso dando continuidade aos desafios anteriormente assumidos que resultaram do forte envolvimento do Theatro Circo e da sua administração em dois projetos

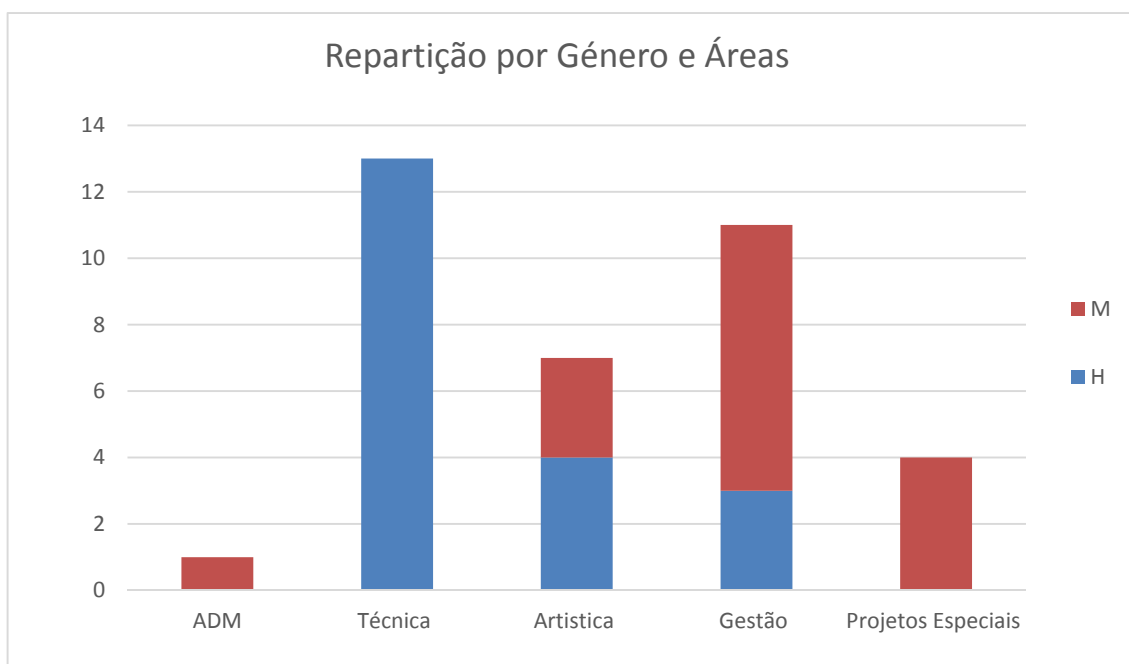
estratégicos para a cidade: a integração de Braga na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027.

7.1.2. Caracterização geral

Em 2019, assistiu-se a alguns ajustamentos nos recursos humanos do Theatro Circo, por força da necessidade de reforçar as equipas dos projetos especiais, substituição de alguns colaboradores que saíram da instituição ou que estão ausentes por motivos de saúde. Verificou-se ainda, no presente ano, a ausência de um colaborador em regime de licença sem vencimento.

Neste sentido, a dezembro de 2019 a equipa do Theatro Circo era constituída por 36 colaboradores. A maioria são quadros da empresa, com contrato sem termo, garantindo a estabilidade da estrutura e o contínuo desempenho das suas principais funções. Para além destes a empresa conta com colaboradores em regime de cedência por parte do Município de Braga.

Destes 36 profissionais, 20 (56%) são do sexo masculino e 16 (44%) do sexo feminino, sendo que os primeiros predominam sobretudo nas áreas técnicas e na Direção Artística, enquanto na área de projetos especiais e Direção de Gestão situação é a inversa sendo maioritariamente dominada pelo sexo feminino.

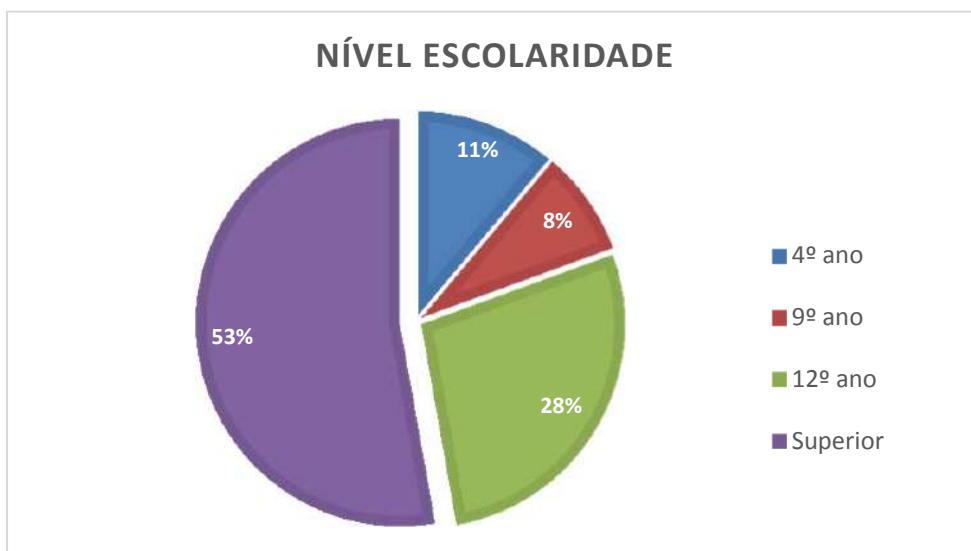


Dada a multiplicidade das tarefas envolvidas, a Direção Técnica absorve a maioria dos recursos humanos do Theatro, com a agregação de 36% dos colaboradores. Segue-se a Direção de Gestão com 31%, a Direção Artística 19% dos colaboradores. A equipa afeta aos projetos transversais corresponde a cerca de 11% dos colaboradores.

Com um leque bastante diversificado de idades, esta equipa cruza a experiência de quem há mais de 30 ou 40 anos se dedica à empresa, com a energia de um conjunto de jovens colaboradores que a integraram recentemente, logo após a reabertura do Theatro. Estes últimos representam a maioria dos recursos humanos da empresa, considerando que cerca de 61% dos colaboradores tem uma idade compreendida entre os 20 e os 40 anos.



Esta diversidade de idades, associada às exigências das diferentes direções da empresa, reflete-se também ao nível das habilitações académicas, conforme decorre do gráfico seguinte.



Metade dos funcionários possui formação superior (53%), existindo ainda uma percentagem relevante de colaboradores com formação básica, sobretudo no que concerne às áreas técnicas e principalmente nos recursos humanos com um maior nível etário. Estes são, porém, detentores de um saber-fazer inestimável e precioso para a atividade do Theatro.

A relação contratual dos colaboradores varia em quatro tipos: mandato, sem termo, a termo e em regime de cedência de interesse público. Na tabela abaixo podemos evidenciar a evolução a nível da relação contratual, nos últimos 4 anos.

Evolução da Estrutura de Recursos Humanos

Relação Contratual	2016	2017	2018	2019
Mandato	1	1	1	1
Sem termo	18	20	24	23
Licença sem Vencimento	-	-	-	1
A Termo - Horário Completo	6	4	3	8
Tempo Parcial	1	1	3	
Cedência	3	3	3	3
Estágio	-	-	1	
Total Geral	29	29	35	36

A administradora executiva ocupa a relação contratual de mandato. Trata-se de uma posição de nomeação por parte do acionista maioritário, o Município.

O número de colaboradores em regime de contrato sem termo manteve-se inalterável, face ao ano anterior, tendo em conta que existe um colaborador neste regime contratual que está a usufruir de 1 ano de licença sem vencimento, por motivos pessoais.

O aumento dos contratos de trabalho a termo, face ao ano anterior, decorreu essencialmente da necessidade de reforçar as equipas de projetos especiais, substituição temporária de colaboradores que estão ausentes por motivos de saúde e a substituição temporária do colaborador que está em regime de licença sem vencimento.

Os contratos em regime de cedência mantêm-se inalteráveis ao longo dos anos, correspondendo a funcionários que trabalham desde sempre na estrutura do Theatro Circo, e que integraram os quadros do Município quando este adquiriu as ações do Theatro e nele realizou obras de reabilitação.

7.1.3. Políticas e Práticas de Gestão de Recursos Humanos

A preocupação da empresa em matéria de recursos humanos não é recente, sendo que nos últimos anos o Theatro Circo tem vindo a dar mais ênfase a questões relacionadas com políticas e práticas de gestão de Recursos Humanos. Foram definidas novas metodologias de recrutamento, seguindo as melhores práticas neste âmbito, estruturou-se e implementou-se um plano contínuo de formação, negociaram-se novos benefícios para os colaboradores, definiram-se alguns momentos de trabalho e reflexão conjunta e foram definidas algumas ferramentas que permitiram melhorar a comunicação interna.

Relativamente à política de formação, a mesma decorre de um diagnóstico de necessidades formativas, realizado sempre no início de cada ano, e a partir do que é definido um plano de formação em consonância com os resultados obtidos, as orientações estratégicas para o ano em curso e os objetivos da empresa no médio/longo prazo. Em 2019 foram realizadas 9 ações de formação aos colaboradores do Theatro Circo, através de cursos, workshops, conferências, seminários, ou sessões de formação, nas quais participaram 20 colaboradores, correspondendo a um volume total de 116 horas de formação. Foram realizadas algumas formações na área de competências transversal, como é o caso da formação em primeiros socorros, e outras cujo foco visou o desenvolvimento de competências técnicas. Neste contexto teve particular incidência as formações realizadas sobre o Regulamento de Geral de Proteção de Dados e sobre o novo sistema contabilístico SNC-AP, dada a implementação de ambas as práticas de gestão da empresa. Houve ainda formações na área do Mecenato e economia social.

Em 2019, completou-se também o processo de definição do Manual de Funções, com a caracterização de todas as tarefas desenvolvidas pelos funcionários do Theatro Circo, bem como os requisitos mínimos de cada função. Foi um trabalho complexo, que exigiu a realização de trabalho individual com todos os colaboradores e reuniões sistemáticas com os diversos níveis de gestão da empresa e, por isso, prolongou-se ao longo dos últimos dois anos. Paralelamente, iniciou-se o estudo de definição de um regime de carreiras, necessário para a regulamentação e balizamento da progressão na carreira dos trabalhadores do Theatro Circo e que será a base para a implementação de um futuro processo de avaliação de desempenho. Dada a urgência na estruturação deste modelo, a maioria dos trabalhos concentram-se ainda no final de 2019, para permitir a conclusão do mesmo no primeiro trimestre de 2020.

Por último, em relação à política de benefícios, mantiveram-se as regalias já atribuídas aos colaboradores, como o seguro de saúde e a dispensa no dia de aniversário e foram, ainda, desenvolvidas algumas ações internas específicas para marcar datas simbólicas. Este ano, na sequência do falecimento trágico de uma das nossas funcionárias, colega e amiga de grande parte da equipa, não se realizou o habitual convívio, previsto para a o aniversário da reabertura do Theatro Circo, mantendo-se apenas o jantar de Natal. Por outro lado, face a esta situação delicada, foram desenvolvidas algumas ações de esclarecimento e apoio à equipa em parceria com a APAV, que se disponibilizou para prestar apoio e aconselhamento individual a quem sentisse necessidade do mesmo. Adicionalmente, foi aprovada pelo Conselho de Administração a criação de um fundo social para permitir um apoio pontual à sua família, ficando prevista a sua aplicação futura em questões de igual dimensão humana e social.

7.2. Protocolos e parcerias

A celebração de protocolos e acordos de parceria é um fator importante para o desenvolvimento da atividade do Theatro Circo. Estas parcerias permitem programar mais e melhor, intensificar a divulgação da sua atividade, atrair novos públicos, garantir uma melhor integração na comunidade que este serve, e prestar um serviço mais qualificado e completo aos seus espectadores e visitantes. Consoante a sua natureza, financeira ou operacional, estes acordos são essenciais, num contexto de restrição orçamental, para a obtenção de recursos alternativos e financiamento para o desenvolvimento de novas atividades ou reforço das existentes, como são uma peça basilar na consolidação da ligação do Theatro Circo com os agentes e instituições locais e nacionais, potenciando a atividade e missão de cada um e as sinergias que decorrem da ligação entre ambos.

7.2.1. Mecenato, Patrocínio e acordos comerciais

Face ao acima exposto, importa destacar, em primeiro lugar, os Mecenas do Theatro Circo, com um papel fundamental no enriquecimento da programação cultural deste equipamento. Em 2019 obtivemos um novo Mecenas de Temporada, a empresa VLP-SROC e mantiveram-se connosco as empresas Navarra, PRIMAVERA e dst Group, cujo apoio foi fundamental para a concretização de projetos distintos e de qualidade. Para além de nos permitirem realizar um conjunto de iniciativas que não seriam possíveis de outra forma, os Mecenas têm ainda um papel importante na divulgação da atividade do Theatro Circo juntos dos seus clientes e colaboradores, muitos dos quais se tornaram, entretanto, espetadores assíduos dos nossos eventos.

Numa perspetiva mais comercial, mas também com algum relevo na sustentabilidade da empresa, estão os acordos subjacentes aos alugueres de camarote, que garantem uma receita antecipada pela aquisição de lugares anuais na sala principal do Theatro Circo. Enquadram-se aqui os acordos com as empresas DST, Ilídio Mota, Semural e JMM SROC, que já nos acompanham ao longo dos últimos anos e aos quais se veio a juntar em 2019 a empresa INTSIS, com o aluguer de um camarote de 9 lugares. No último registamos uma elevada procura deste tipo de oferta comercial do Theatro Circo, mas considerando a missão pública que a instituição prossegue entendemos limitar esta opção a um número reduzido de camarotes e que agora se encontra totalmente preenchido. De facto, é necessário garantir que a desejável saúde financeira da empresa e a diversificação de fontes de receita não coloca em causa a ampla oferta de lugares que temos e devemos disponibilizar para o público em geral, razão pela qual esta decisão de restrição foi tomada. Dada a relevância de todos estes diferentes tipos de apoio para o funcionamento do Theatro Circo e tendo consciência da obrigação de transparência e prestação de contas que temos para com estas entidades, é realizado anualmente um encontro com os representantes destas empresas, que nos permite fazer um balanço dos resultados obtidos com os apoios que nos foram disponibilizados e, assim, valorizar a intervenção de todos e cada um no funcionamento desta instituição cultural.

7.2.2. Parcerias e protocolos de colaboração

Igualmente importantes para o desenvolvimento da atividade do Theatro Circo, são também os vários protocolos de parceria, de carácter programático ou operacional, realizados com mais de uma dezena de instituições.

Neste âmbito, e pela sua diversidade, entendemos distinguir as parcerias de programação e serviço educativo, das realizadas para a divulgação e comunicação dos nossos projetos e ainda das celebradas no contexto da concretização das atividades de gestão/organização interna.

Assim, na área da programação, destacam-se, desde logo, as seguintes:

- a parceria com a cooperativa AuAuFeioMau, no contexto do apoio à produção do Festival Semibreve, que se realiza no mês de outubro no Theatro Circo, para o qual contribuímos com a cedência do espaço, apoio técnico e logístico;
- a parceria com a promotora Ritmos, em contexto semelhante ao apoio à produção referido no ponto anterior, mas para a realização do Festival para Gente Sentada;
- o acordo com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que cede ao Theatro equipamentos e instrumentos para algumas necessidades pontuais, em contrapartida do suporte técnico e material prestado pelo Theatro Circo nas suas apresentações;
- a parceria com a Companhia Instável, com quem se desenhou o projeto do Palcos Instáveis – Segunda Casa;
- parcerias com entidades de criação de artes de palco, assumindo coproduções com estruturas como EIRA, Companhia Instável e Nuisis Zobop, tendo sido o Theatro Circo local de 2 estreias absolutas de espetáculos de dança.

Já para a implementação do Serviço Educativo mantiveram-se algumas das colaborações já existentes em anos anteriores, a saber:

- A Radio Universitária do Minho (RUM), que produziu com o Theatro a atividade *Conversas fora do palco*.
- A Backstage – Escola de Dança e Artes Performativas, que recebeu no seu espaço os workshops do Palcos Instáveis – Segunda Casa e deu apoio na sua promoção e na captação de inscrições.
- O Regimento de Cavalaria nº 6 de Braga, que voltou a apoiar a atividade *Dormir é um espetáculo*, cedendo equipamento para a receção das crianças que passaram uma noite diferente no Theatro Circo.
- A Universidade do Minho, o Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas D. Maria II e a Associação de Surdos de Braga, parceiros no projeto *Segredo Secreto*, e em todo o trabalho que o Theatro realizou com a comunidade surda em 2019

- O Museu Nogueira da Silva, parceiro e espaço de acolhimento para oficinas de cinema para adolescentes.

No que respeita à área de Comunicação e Marketing, destacam-se os protocolos celebrados com os meios locais tendo em vista uma maior promoção das atividades do Theatro Circo (Correio do Minho, Antena Minho, Diário do Minho, Radio Universitária do Minho e Revista Rua), bem como as parcerias regulares com emissoras nacionais do grupo RTP, que se assumiram como media partners de eventos ou ciclos promovidos pelo Theatro Circo.

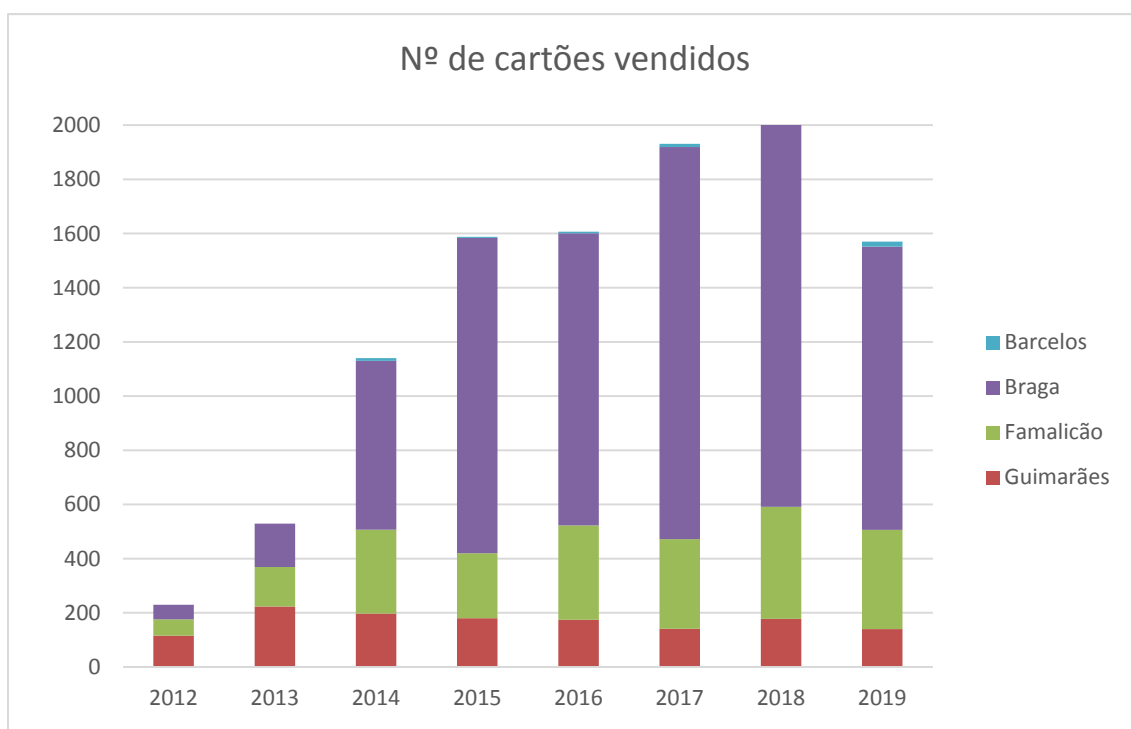
Ainda no contexto da divulgação, mas dirigida a públicos específicos e com contrapartidas no acesso à programação, importa referir a renovação dos protocolos celebrados com o Hospital de Braga, a Movijovem, com a ISIC – responsável pelo cartão internacional de estudante, a Associação Académica da Universidade do Minho, e com o Jornal Público, que divulga a programação por toda a sua rede de assinantes.

Por último, em termos de iniciativas relacionadas com a gestão interna e corrente do Theatro Circo, deu-se continuidade aos acordos em vigor desde 2014 com os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a Empresa de águas, efluentes e resíduos de Braga, S.A. (AGERE), e, na área específica da formação de recursos humanos, mantiveram-se as parcerias com a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, a Babelium - Universidade do Minho, o Lancaster Institute, a TECMinho, a Universidade de Aveiro e a Edit Value Capital Humano.

7.3. Redes

Para além dos protocolos e acordos de colaboração que efetua nas mais diversas áreas, o Theatro Circo desenvolve um trabalho em conjunto com outras entidades no contexto de algumas redes, de âmbito nacional e internacional, nas quais participa.

Neste contexto, há que referir desde logo a participação na rede **Quadrilátero Cultural**, uma parceria estratégica com os municípios de Guimarães, Famalicão e Barcelos, gizada em 2010 com o objetivo de promover uma dinamização conjunta de uma Bilheteira Eletrónica em Rede, a divulgação partilhada de eventos e espetáculos e a promoção da circulação de públicos e da sua fidelização aos espaços culturais destas cidades. Através do Cartão Quadrilátero, que atribui descontos de 50% nos espetáculos de programação própria produzidos pelas diferentes estruturas aderentes, a saber: o Theatro Circo, o Centro Cultural Vila Flor, a Casa das Artes e o Teatro Gil Vicente. Com vista ao incentivo da fruição cultural e do cruzamento de públicos, alavancando as dinâmicas culturais das cidades para um nível superior de difusão e visibilidade nacional e internacional, o Cartão Quadrilátero teve um crescimento exponencial desde o ano da sua criação, sendo este último ano verifica-se pela primeira vez um decréscimo no número de cartões vendidos, com uma média de cartões ativos de 1.571.



À semelhança dos anos anteriores, e apesar da descida quer em venda de cartões, quer na sua utilização, Braga continua a ser o grande impulsionador da rede, concentrando 67% de venda de cartões e 60% da utilização desses mesmos cartões. Esta concentração reflete-se ainda na percentagem de pessoas que utiliza este desconto por espetáculo de programação própria, que no Theatro Circo era de 15%, muito acima do registado nas outras salas de espetáculo da rede.

É também no contexto da promoção de espetáculos de referência que o Theatro Circo tem vindo, desde o início de 2016, a desenvolver uma gestão em rede da apresentação, em Portugal, de um conjunto de eventos de carácter internacional. Trata-se de uma iniciativa que surgiu na sequência de todos os contactos internacionais desenvolvidos no âmbito da programação do centenário do Theatro Circo e que lhe tem possibilitado a interlocução com diversas instituições e agentes e credibilizado a imagem da nossa empresa junto dos promotores desses eventos, possibilitando a negociação de projetos culturais de circulação internacional a que anteriormente o Theatro não teria acesso. Depois dos espetáculos executados em 2017 e 2018 ao abrigo desta iniciativa, em 2019 foi possível concretizar os concertos de Amadou et Mariam, através de uma parceria com o Festival de Sines. Com circulação exclusiva em Portugal, mas integrado numa rede internacional de circulação apresentaram-se no Theatro Circo os espetáculos: Alfa Mist, Kathryn Joseph, Rami Khalife, Lubomyr Melynik e Kathryn Joseph (todos no programa do Respira!), Timber (coreografia de Roberto Oliván), Y La Bamba, Ms Nina, La Zowi, Amanda Palmer e Zwai (dos suíços E1NZ).

Também em 2019 começaram-se já a esboçar os preparativos de projetos para 2020 e 2021, no desenvolvimento de melhores relações com promotores de dança, música e circo, de forma a continuar a alimentar projetos e iniciativas como o Respira!, o Máquina de Gelados e o A Dança

dança-se com os pés!. Estas são iniciativas que acrescentam alguma complexidade às áreas de programação e produção, exigindo um maior esforço destas equipas, mas que permitem melhorar a qualidade do programa cultural, poupar recursos na contratação dos artistas e assim prestar um melhor serviço aos nossos públicos, pelo que é uma aposta que se pretende continuar a manter ao longo dos próximos anos.

Por fim, mas numa perspetiva completamente independente da programação cultural, o Theatro Circo integra também a **Rota Ibérica de Teatros Históricos**, para a qual foi nomeado em 2015, juntamente com mais três equipamentos a nível nacional - o Teatro Nacional de S. Carlos, o Theatro Garcia de Resende, de Évora, e o Theatro Lethes, de Faro - e mais dez teatros espanhóis, criteriosamente selecionados de entre um vasto conjunto de teatros construídos naquele período. A Rota Ibérica está integrada na Rota Europeia dos Teatros Históricos que, com mais de 30 países e 120 teatros, pretende interligar, através de diferentes rotas geográficas, os mais belos e bem preservados teatros europeus construídos entre o Renascimento e o início do século XX, visando a valorização do património e história destes teatros e a sua promoção turística. Para este efeito promove sessões de trabalho conjunto entre os participantes da cada uma das redes parcelares e um encontro anual entre todos os seus membros.

7.4. Projetos Internos

A gestão do Theatro Circo não se esgota nas atividades diretamente ligadas ao planeamento e execução da programação cultural e da sua comunicação junto dos públicos, atuando apenas numa resposta direta às necessidades diárias que resultam destas duas áreas de atividade. Para que o Theatro se possa posicionar como uma entidade de excelência no seu setor, é também necessário trilhar um percurso de inovação e melhoria permanente da sua organização interna. Este percurso exige uma disponibilidade complementar de toda a equipa para reflexão sobre os seus processos internos, identificação de boas práticas, potenciais problemas e oportunidades de melhoria, definindo depois as medidas a implementar e dando sequência à sua execução.

Em 2019, na sequência da entrada em vigor do Regulamento Geral de Proteção de Dados, realizou-se um projeto de implementação das novas regras/obrigações para garantir o cumprimento desta normativa, dando continuidade às medidas de privacidade e proteção de dados pessoais já iniciadas em 2018. A gestão do projeto exigiu a articulação uma equipa externa, especialista na matéria de proteção de dados e segurança da informação, e uma equipa interna com o conhecimento processual e organizacional, e com este binómio conseguimos alcançar um resultado eficaz num curto espaço de tempo. O projeto de implementação terminou em maio de 2019, com a aprovação de políticas internas para regulamentação da privacidade dos dados pessoais, e com um plano de tratamento de riscos identificados, onde são identificadas medidas que permitam a mitigação dos riscos à data. Trata-se de uma nova área de atuação e preocupação para a gestão da empresa, dado que é obrigação da entidade, a todo o momento, aferir se as

medidas aprovadas estão a ser bem aplicadas no trabalho diário. A presente implementação fez parte de um artigo científico, da autoria de um membro da equipa de implementação interna, que foi apresentado numa conferência *“SmartGov 2019 - EAI International Conference on Smart Governance for Sustainable Smart Cities”* sob o tema *“Implementation of GDPR: Learning with a Local Administration Case Study”*.

Este trabalho foi ainda articulado com o processo de melhoria contínua da Intranet, com a introdução de novas funcionalidades que permitiram a cada trabalhador ter acesso a uma área de informação pessoal reservada, que dispensa a apresentação em papel de um conjunto de documentos, permite a sua disponibilização imediata ao interessado e permite uma melhor gestão de dados sensíveis. Com uma dupla funcionalidade de proteção de dados e também da flexibilização da informação e controlo de acesso, foi ainda iniciado um projeto de transição de todos os documentos de trabalho anteriormente guardados em servidor interno, para a plataforma OneDrive. Este processo de migração de dados, que se prolongará ainda por 2020, é acompanhado também por uma reorganização destas pastas, eliminação de documentos duplicados, implementação de uma nomenclatura comum para melhor pesquisa e catalogação da informação e redefinição de perfis de acesso a dados sensíveis, limitando os mesmos ao estritamente necessário para o efeito em cumprimento do RGPD. Para além da organização do arquivo digital será necessário também proceder a uma reorganização documental, que apenas será iniciada quando o primeiro processo estiver concluído. Estamos certos que a concretização destes dois projetos terá reflexos diretos nos tempos de gestão interna, evitando trabalho duplicado e melhorando o acesso à informação e os tempos de resposta.

Ainda ao nível de novos processos, mas na área administrativa, é importante referir todo o trabalho de preparação da transição do sistema contabilístico SNC para SNC-AP, que obrigou a uma alteração profunda do sistema de informação já existente nesta área, mas também à reformulação de todo um conjunto de práticas de gestão corrente e de registo de atividade, introduzindo uma complexidade enorme nesta área de atuação da empresa. Esta transição, cuja concretização apenas se efetivaria no início do 2020, obrigou a muitas horas de formação, estudo e preparação, e a um esforço coletivo e individual de toda a equipa de trabalho da área de contabilidade e gestão. O acompanhamento da preparação deste processo em 2019 e os problemas já detetados quer com a sua implementação quer com a adaptação de novos módulos do sistema de informação que claramente ainda estão em fase de teste e ajustamento a uma nova realizada, permitiu desde já perceber que em 2020 terá que ser reforçada esta área, que estará subdimensionada para a adoção de um conjunto de novos procedimentos e obrigações, que introduzem uma burocracia adicional aos processos já existentes e irão, de alguma forma, comprometer a flexibilidade e aumentar os tempos de trabalho e resposta da organização.

A par da componente digital, finalizou-se também o dossiê com todos os projetos, autorizações e pareceres necessários ao arranque das obras para a requalificação e ampliação dos escritórios do

Theatro Circo, permitindo dotar os espaços de trabalho de todas as condições essenciais de conforto e acústica, responder ao aumento da equipa e colmatar alguns problemas de acessibilidade física e digital identificados ao longo dos últimos anos. Embora no final do ano já grande parte da equipa tivesse transitado temporariamente para as instalações do gnration, preparando a libertação e organização dos espaços objeto de intervenção neste contexto, o atraso na receção de alguns documentos acima referidos e a necessidade de introdução de algumas correções decorrentes dos pareceres emitidos pelas entidades competentes, teve como consequência o adiamento do lançamento do concurso público e início das obras para 2020, ano em que se espera que as mesmas sejam igualmente concluídas. Concluída ficou a obra da Sala de Segurança/Receção iniciada no final do ano anterior e que, com a entrada em funcionamento deste espaço, dotou o Theatro Circo de um serviço de receção e de vigilância permanente durante todos os períodos de funcionamento do edifício.

Paralelamente, deu-se também andamento a um conjunto de outras intervenções previstas no plano de investimentos delineado para um horizonte temporal de 4 anos e que contemplava, para além das obras de reabilitação, a modernização do equipamento das diversas salas e espaços de apresentação, sobretudo nas áreas da maquinaria, som e luz. Neste âmbito, foi melhorado o sistema de amplificação de som do pequeno auditório, complementado o investimento progressivo na área da iluminação e vídeo que já vinha a ser realizado desde 2017, com a aquisição de 86 projetores e de um novo servidor para a projeção de cinema. Na área da maquinaria de cena, foram realizadas algumas visitas de prospeção e análise para a realização de uma intervenção no sistema de varas da sala principal, quer ao nível de infraestrutura quer, sobretudo, no sistema de gestão associado que necessitam de uma intervenção a curto prazo. A informação detalhada sobre estes investimentos encontra-se no ponto 8.5 do presente Relatório.

Por último, e com um impacto que se espera que seja muito relevante a longo prazo no funcionamento da empresa, importa referir todos os trabalhos que foram desenvolvidos na área dos recursos humanos. Em 2019, conclui-se a elaboração do Manual de Funções, que nos permitiu a definição concreta das tarefas de cada função, concretiza uma política de substituição e traçar um perfil específico de competências para cada uma delas. Este será sempre um documento em aberto, que evoluirá com o crescimento da atividade da empresa, mas cuja concretização neste momento permitiu já o desenvolvimento subsequente de todo o trabalho de preparação de um Manual de Carreiras que permita regular quer a entrada quer a progressão na carreira dos trabalhadores. Este último projeto, que se iniciou no final do ano para ser concluído em 2020, permitirá definir diferentes tipos de carreiras e categorias, identificar os níveis de especialização de cada uma delas e criar uma correspondência com intervalos de uma tabela salarial, definindo e uniformizando critérios para a admissão de novos colaboradores e, sobretudo, para a evolução dos trabalhadores do Theatro Circo, na sequência da sua avaliação de mérito, da aquisição de novas competências ou assunção de novas responsabilidades ou funções distintas dentro da empresa.

8. Análise Económico-Financeira

8.1 Contexto

O ano de 2019 traduziu a consolidação do trabalho desenvolvido, com uma forte aposta na qualidade e diversidade da oferta cultural, o desenvolvimento de projetos estruturais para a cidade, o investimento na melhoria dos processos internos e na formação das pessoas, com resultados extremamente satisfatórios, não apenas em termos qualitativos mas também económicos. Foi um ano próspero, já sem os condicionalismos motivados pela ausência de visto, com um extraordinário aumento do número de atividades desenvolvidas, com públicos consolidados e um resultado líquido positivo, cumprindo mais uma vez os critérios legais de continuidade e manutenção enquanto entidade empresarial

8.2. Análise dos Resultados de 2019

Em 2019 os gastos ascenderam a 2.220.237,52€ e os rendimentos a 2.226.219,45€, tendo gerado um resultado antes de impostos de 5.981,93€ e um resultado líquido de 3.956,05€.

Os **gastos** tiveram a seguinte distribuição:

Rubricas	2019	Orçamento	2018	Varição Orçamento	Varição 2018
Custo das mercadorias vendidas	3.364,72	2.520,00	2.279,56	34%	48%
FSE	1.253.837,31	1.210.507,85	1.101.009,79	4%	14%
Gastos com pessoal	886.622,41	957.051,71	847.445,11	-7%	5%
Provisões e imparidades	0,00	0,00	15.999,99	--	-100%
Outros gastos e perdas	10.723,67	2.254,24	3.036,26	376%	253%
Depreciações e amortizações	57.142,66	78.504,81	49.003,39	-27%	17%
Juros e gastos similares	8.546,75	8.985,66	5.018,39	-5%	70%
Total dos Gastos	2.220.237,52	2.259.824,27	2.023.792,49	-1,8%	9,7%

É de salientar o seguinte:

- O orçamento de gastos foi executado 39.586,75€ abaixo do previsto, o que em termos relativos se traduz numa diferença de apenas -1,8%. Como veremos adiante, este desvio foi praticamente idêntico ao verificado do lado dos rendimentos. O aumento face ao ano anterior, já esperado, foi de 9,7%.
- Os *fornecimentos e serviços externos* são a rubrica de maior peso e continuam a representar mais de metade dos gastos totais. Nela estão incluídos os encargos gerais de funcionamento da empresa e os custos da programação. Em 2019 o valor ficou 4% acima do estimado, desvio que se deveu sobretudo, pela sua materialidade, às rubricas de serviços especializados e serviços diversos.

- Os *gastos com pessoal* ficaram 7% abaixo do previsto, o que se explica pela admissão apenas em junho de duas assessorias técnicas para os projetos especiais que no orçamento estavam previstas para iniciar em janeiro, e por algumas licenças de parentalidade ou baixas médicas, cujas equipas foram reforçadas, sempre que possível e adequado, com apoio operacional em regime de prestação de serviços.
- As *amortizações e depreciações* registaram um valor abaixo do orçamento por não ter sido cumprido na íntegra o plano de investimentos mas também pelo facto de alguns equipamentos terem sido adquiridos no final do ano, reduzindo o valor da amortização face ao previsto. Este tópico será aprofundado no ponto 6.5.
- A conta de *juros e gastos similares* mantém em 2019 um peso quase irrelevante, representando menos de 0,4% dos gastos totais, e ligeiramente abaixo do estimado. Apesar disso este valor tem crescido ao longo dos anos porque a empresa tem-se visto obrigada a recorrer às suas contas caucionadas para fazer face à demora na obtenção do visto do Tribunal de Contas, atribuído apenas no final de abril, bem como ao atraso das transferências das tranches do contrato programa celebrado com o Município.

Discriminação da conta **62 Fornecimentos e Serviços Externos**:

Rubricas	2019	Orçamento	2018	Variação Orçamento	Variação 2018
622 Serviços especializados	993.103,00	969.092,33	870.305,45	2%	14%
623 Materiais	18.118,97	23.115,00	25.320,24	-22%	-28%
624 Energia e fluídos	52.987,28	53.996,00	62.768,59	-2%	-16%
625 Desloc. estadas, transportes	79.702,68	74.951,00	68.028,34	6%	17%
626 Serviços diversos	109.925,38	89.353,52	74.587,17	23%	47%
Total dos FSE	1.253.837,31	1.210.507,85	1.101.009,79	3,6%	13,9%

Nesta conta são registados os custos de funcionamento geral do Theatro Circo (gastos de estrutura) mas também os encargos relacionados com a programação e promoção dos eventos, separação que só é perceptível em sede de contabilidade analítica. Em 2019 foi executada 3,6% acima do previsto em termos globais.

Desde logo se verifica o peso substancial dos serviços especializados (cerca de 80%), conta onde se incluem os cachês dos espetáculos e serviços relacionados com a gestão corrente, como manutenção, consultoria, sistemas de informação, segurança, etc. Se os encargos da estrutura (energia, água, comunicações, seguros, consumíveis, assistência técnica) são relativamente fáceis de estimar em contabilidade geral, o mesmo não se pode dizer dos gastos que envolvem as atividades do Teatro, uma vez que aquilo que se fixa é o orçamento global de programação mas a conta em que o gasto ocorre depende das necessidades específicas de cada projeto e das

condições negociadas. A título de exemplo, o cachê pode tratar-se de um serviço especializado ou de um honorário; o espetáculo pode ser negociado com ou sem logística incluída, etc.

Os maiores desvios nesta conta face ao orçamento, em valor absoluto, ocorreram justamente nos serviços especializados e nos serviços diversos. As atividades desenvolvidas que acarretaram maior nível de gastos e que não estavam contempladas no orçamento inicial foram a consultoria para o desenvolvimento de um regime de carreiras, o reforço de consultoria de implementação do SNC-AP, o apoio operacional para reforço das equipas internas e as rendas pagas para sedear no gnration a equipa das Media Arts, assim como os colaboradores do Theatro Circo cujos espaços de trabalho serão objeto de intervenção, acautelando o início das obras.

Os **rendimentos**, por sua vez, repartiram-se do seguinte modo:

Rubricas	2019	Orçamento	2018	Variação Orçamento	Variação 2018
Vendas	2.918,61	4.200,00	8.190,77	-31%	-64%
Prestações de serviços	996.502,21	1.056.081,75	1.147.202,10	-6%	-13%
Subsídios à exploração	1.185.800,00	1.190.800,00	857.349,61	0%	38%
<i>Município de Braga</i>	1.185.800,00	1.185.800,00	853.126,00	0%	39%
<i>Fundos Comunitários</i>	0,00	5.000,00	0,00	-100%	--
<i>Instituto do Emprego</i>	0,00	0,00	4.223,61	--	-100%
Outros rendimentos e ganhos	40.998,63	24.849,64	35.296,96	65%	16%
Total dos Rendimentos	2.226.219,45	2.275.931,39	2.048.039,44	-2,2%	8,7%

Os rendimentos totais foram 2,2% inferiores ao previsto, praticamente em linha com a redução de gastos, mas 8,7% superiores ao ano anterior. Para este facto contribuiu o aumento do contrato-programa face a 2018, que suportou a integração do projeto Braga Medias Arts no âmbito de atuação do Theatro Circo, bem como toda a equipa afeta, assumindo as suas atividades como programação própria.

Discriminação da conta **72 Prestação de Serviços**:

Rubricas	2019	Orçamento	2018	Variação Orçamento	Variação 2018
721 Bilheteira	317.619,16	373.517,00	403.957,34	-15%	-21%
722 Programas de fidelização	60.698,95	55.097,35	56.748,90	10%	7%
7221 Venda de camarotes	36.000,00	27.000,00	21.916,68	33%	64%
7222 Cartões e assinaturas	24.698,95	28.097,35	34.832,22	-12%	-29%
723 Aluguer de espaços	488.245,50	489.200,00	490.775,50	0%	-1%
7231 Município	195.517,00	198.060,00	197.645,00	-1%	-1%
7232 CTB	241.640,00	241.640,00	241.688,00	0%	0%
7233 Outras entidades	51.088,50	49.500,00	51.442,50	3%	-1%
725 Serviços secundários	130.763,60	138.267,41	195.720,36	-5%	-33%
Total Prestações de Serviços	997.327,21	1.056.081,75	1.147.202,10	-5,6%	-13,1%

Pela análise do quadro é possível observar que esta conta teve uma quebra de 5,6% face ao previsto sobretudo por via da redução de receita de bilheteira. Este decréscimo deveu-se, antes de mais, ao facto de não terem sido realizados espetáculos em agosto, antevendo a possível realização de obras nesse período. Para além disso foram realizados pela menos espetáculos à bilheteira do que o previsto e uma parte considerável dos gastos de programação foi consumida em eventos com pouca ou nenhuma receita associada, como foi o caso do Index e de atividades de formação de público. De notar também a quebra nas receitas da venda do cartão Quadrilátero, que já nos vinha habituando a crescimentos anuais na ordem dos dois dígitos, mas que em 2019 teve uma redução significativa. De qualquer forma o Theatro Circo continua a ser o grande impulsionador do cartão, concentrando 67% das vendas totais, como pode ser observado no ponto 7.3 deste relatório.

Com uma execução muito positiva temos a venda de camarotes, com a conquista de mais uma empresa cliente face ao previsto. O elevado interesse e adesão do tecido empresarial bracarense às nossas iniciativas tem-nos surpreendido pela positiva, o que se traduz no bom resultado obtido em 2019.

As restantes contas observaram desvios nulos ou próximo de zero.

8.3. Análise Patrimonial

Em termos patrimoniais, em 31/12/2019 o ativo líquido cifrava-se em 2.147.030€, na sua maioria ativos fixos tangíveis (60%) mas também dívidas de clientes (31%). O valor elevado nesta rubrica do ativo corrente, de quase setecentos mil euros, deve-se sobretudo aos constrangimentos financeiros do Município, que levaram a que alguns dos compromissos assumidos com o Theatro Circo não pudessem ser cumpridos e tivessem de ser adiados para o ano seguinte.

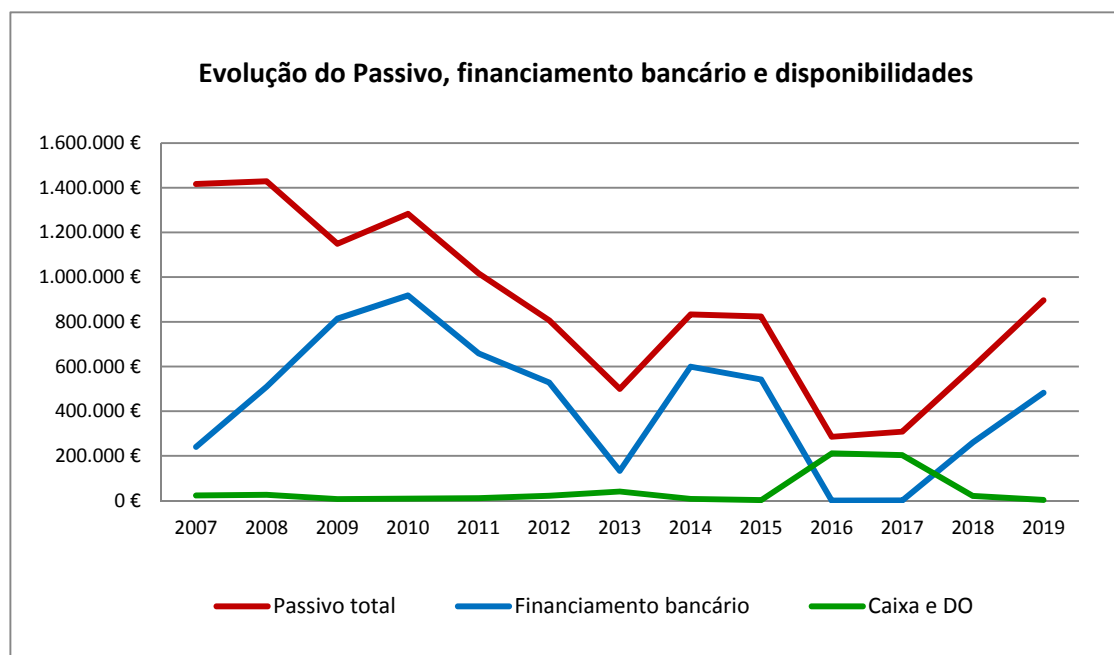
Por seu lado a empresa viu-se obrigada a aumentar o seu nível de financiamento para fazer face ao défice de tesouraria gerado pelo atraso dos pagamentos da entidade mãe, o que fez elevar o passivo da empresa para os 896.392€.

O Capital Próprio era, no final de 2019, de 1.250.638€, tendo a empresa encerrado o ano com uma autonomia financeira de 58%.

8.4. Tesouraria

O ano de 2017 tinha findado com uma tesouraria excedentária, verificando-se um saldo líquido positivo entre o valor aplicado em depósitos bancários e o montante de financiamento de curto prazo. Em 2018 e 2019 a situação teve uma inflexão motivada pelos motivos atrás expostos, mas sem que isso tivesse comprometido a saúde financeira da empresa.

No gráfico seguinte podemos observar a evolução de algumas grandezas financeiras desde 2007, primeiro ano completo desde a reabertura após as obras de remodelação.



Verifica-se que o passivo total da empresa tem evoluído a par das suas necessidades de financiamento, tanto de curto como de médio e longo prazo, com dois picos de crescimento: 2010, ano da reestruturação da empresa, com quebra progressiva nos anos seguintes; e 2014/2015, período durante o qual a empresa não obteve o visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa, vendo-se forçada a endividar-se.

De igual modo se verificaram dois picos de decréscimo: 2013, por via de reembolsos substanciais de fundos comunitários que se encontravam em atraso; e 2016, pela atribuição do visto, permitindo que o Theatro Circo desenvolvesse a sua atividade normal de forma eficiente e levando à criação de um excedente de liquidez. Em 2017 a tendência manteve-se, configurando uma situação de tesouraria saudável e independente de financiamento bancário de curto prazo, e a partir de 2018 houve uma inversão, que esperamos ver sanada até final de 2020.

De notar que, em cumprimento do disposto na Lei nº 8/2012 de 21 de fevereiro, o Theatro Circo não tem pagamentos em atraso, situação que se mantém desde 2012.

8.5. Investimentos

Os investimentos realizados em 2019, referindo-nos em concreto a despesa com registo em contas do imobilizado, cifraram-se em 180.040€, para um orçamento total de 296.167€. Esta execução de apenas 61% está relacionada com o adiamento das obras de remodelação dos espaços, orçamentadas inicialmente em 155.000€, o que correspondia a mais de metade do investimento total, e que só terão início em 2020. Com essa perspetiva a empresa antecipou para 2019 a compra de algum equipamento prioritário e de valor mais elevado, com a intenção de equilibrar o plano de investimentos entre 2019 e 2020.

Em 2019, o ano iniciou-se com a conclusão das obras de um novo posto de segurança/recepção, já indicada no relatório de atividades do ano anterior. Esta obra satisfaz vários objetivos. Por um lado, permitiu o cumprimento da recomendação da Autoridade Nacional de Proteção Civil, transferindo o posto de segurança de um espaço interno do edifício para um dos acessos principais do Theatro Circo. Por outro lado, com a criação deste espaço aproveitou-se também para modernizar meios de deteção de incêndio, monitorização CCTV e instalação de controlo de acessos, ficando a empresa mais preparada para responder a situações de emergência, mas tendo também em conta a segurança e preservação do edifício e bens patrimoniais e ainda o cumprimento de um conjunto de pressuposto inerentes ao Regulamento de Proteção de Dados. Em terceiro lugar, possibilitou uma maior otimização de recursos, ao concentrar nesse espaço o serviço de recepção, separando a entrada de artistas e funcionários do espaço da bilheteira, e dotando o Theatro de um serviço de recepção e de vigilância permanente durante todos os períodos de funcionamento do edifício. A consequente atribuição das funções desta área a uma empresa externa especializada em vigilância, permitiu libertar desta função os elementos da equipa interna que até à data prestavam esse serviço em regime de rotatividade e que agora ficaram disponíveis para outras tarefas carentes na nossa estrutura, sobretudo as relacionadas com a manutenção do edifício.

Contudo, o que marcou o ano foi definitivamente a concretização mais expressiva de um conjunto de investimentos na área técnica, nomeadamente na área do Som e da Iluminação.

Na área do Som, adquiriu-se um sistema de amplificação para o Pequeno Auditório, ficando este espaço dotado de qualidade proporcionalmente similar à Sala Principal. Na Sala Principal foi feita uma manutenção do PA, com duração de cerca de 2 semanas, onde todo o PA foi descido, para se poder proceder à sua desmontagem e manutenção minuciosa quer das colunas quer de toda a cablagem. Foi igualmente melhorada, a partir de medições acústicas da sala, a dispersão de cada coluna, procedendo assim a medições com ângulos diferentes, e foram acrescentados dois Q-Subs ao PA voado para melhor dispersão de graves nas filas superiores da sala, com a respetiva cablagem. Procedeu-se, também, à recalibração dos Delays do PA, e de todas as colunas da sala para uma escuta mais uniforme em todo o espaço. Foi, igualmente, atualizado todo o firmware e software dos amplificadores e acrescentado um processador com gráfico de frequências ao sistema, para assim manter todo o PA uniforme, quer sejam usadas as nossas mesas com saídas AES-EBU ou quando comitivas operam com mesas próprias de sinal analógico.

Na área da Iluminação, e no seguimento do verificado nos dois anos anteriores, foram adquiridos 86 projetores, todos de fonte de iluminação LED, permitindo assim uma contribuição para a poupança energética da estrutura. Dentro destes, destaca-se o investimento em 22 unidades de projetores robotizados. Ainda nesta área foram adquiridos vários equipamentos de transmissão e conversão de sinal DMX, entre os quais os relativos à transmissão de sinal DMX wireless, que permitiram a otimização da difusão do sinal de controlo dos sistemas de iluminação.

Adicionalmente, no contexto da projeção de cinema, foi adquirido um novo servidor, permitindo ao Theatro Circo voltar à exibição de filmes em formato DCP, que estavam condicionados pela impossibilidade de efetuar atualizações de software no servidor anteriormente utilizado.

Importa referir que este conjunto de aquisições foram os maiores investimentos feitos pela empresa nesta área desde a reabertura do Theatro Circo, e, ainda que havendo outros a fazer no futuro próximo, este espaço fica agora mais bem preparado para receber espetáculos de maior exigência técnica na área da Iluminação.

Foram feitos ainda investimentos significativos em equipamento administrativo, nomeadamente com a atualização e reforço do parque informático. A este nível é de salientar a aquisição de vários computadores portáteis, de forma a melhor responder às necessidades de uma equipa em crescimento e constante movimento, bem como mobiliário de escritório diverso para a criação dos respetivos postos de trabalho. Em termos de software foi realizado um investimento apreciável com a aquisição dos módulos da versão SNC-AP do Primavera. Em 2019 houve ainda uma aposta no reforço dos equipamentos e imagem do bar do Pequeno Auditório, tendo sido adquirido, entre outros, um frigobar comercial de quatro portas para apoio a esta área.

8.6. Outros Elementos

O Conselho de Administração refere que após o termo deste exercício e até à data deste Relatório não ocorreram outros factos que mereçam destaque.

De igual modo se informa que a empresa no exercício de 2019 não adquiriu nem deteve ações próprias em carteira.

8.7. Proposta de Aplicação dos Resultados

Tendo em conta o atrás exposto, o Conselho de Administração propõe que do resultado líquido, no montante de 3.956,05€, seja constituída uma reserva legal de 5% e que o restante seja transferido para resultados transitados.

9. Perspetivas para 2020

No contexto do plano de atividades para 2020 foram definidas as seguintes orientações estratégicas para o desenvolvimento da missão do Theatro Circo ao longo deste ano:

- Aposta no reforço da programação própria, priorizando a programação interna em detrimento dos alugueres de espaço.
- Desenvolvimento de um programa contemporâneo que valorize e equilibre as apresentações nas diferentes áreas artísticas, promovendo a nova criação, sobretudo através de projetos de coprodução e harmonizando a promoção da produção local com a apresentação de espetáculos de dimensão internacional relevante.
- A implementação de um programa específico na área de Media Arts, cumprindo o plano de ação aprovado neste âmbito e ampliando a intervenção da empresa neste domínio. Este programa passaria pela realização de cerca de 60 eventos e ações de formação, pelo apoio a criadores e projetos, pelo incentivo de intercâmbios internacionais, pela preparação do INDEX 2021 e pela dinamização da intervenção de Braga na Rede de Cidades Criativas da UNESCO.
- Conclusão da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030, acompanhamento da implementação do respetivo plano de ação e estruturação da candidatura de cidade de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027.
- Reforço das ferramentas de comunicação e marketing da empresa, com especial ênfase na comunicação online e numa maior utilização dos meios audiovisuais, numa lógica de racionalização dos recursos existentes.
- Otimização da estrutura, procedimentos e equipas da empresa, através da reestruturação de processos de trabalho e reforço das políticas na área dos recursos humanos, que permitam responder de forma integrada e célere ao significativo aumento da atividade da empresa.
- Concretização da obra ampliação e melhoria dos espaços de trabalho das equipas, do processo de modernização dos equipamentos técnicos do Theatro Circo, respondendo às novas exigências da programação cultural, nas áreas de luz, som e maquinaria de palco, e criando condições para a receção de produções mais complexas.
- Gestão eficiente dos recursos, através da otimização possível dos gastos, do crescimento das receitas próprias, visando a manutenção de baixos níveis de endividamento e o equilíbrio financeiro da empresa, numa ótica de longo prazo.
- Preparação da integração da gestão da atividade do gnracion no âmbito das responsabilidades atribuídas à empresa municipal pelo Município de Braga. Numa primeira fase, através da realização de um estudo de viabilidade económica e da preparação de uma adenda ao respetivo contrato-programa, e posteriormente na estruturação de todos os procedimentos jurídicos e administrativos necessários a esta transição.

Desde o início de ano praticamente todos os pontos anteriormente assinalados foram colocados em prática e estavam já em processo de implementação ou em pleno desenvolvimento. Os

primeiros meses de programação registaram bons resultados; o plano de ação de Braga Media Arts estava já estruturado para o primeiro semestre do ano; apresentou-se formalmente a Estratégia Braga Cultura 2030; trabalharam-se as ferramentas de comunicação da instituição; foi preparada e discutida com as direções a proposta de regime de carreiras; adquiriram-se equipamentos incluídos no plano de investimentos e prepararam-se os documentos formais para o lançamento das obras de reabilitação dos espaços de trabalho; negociaram-se novas parcerias, apoios e protocolos de mecenato, e concluiu-se o estudo de viabilidade para a integração do gnracion na gestão da empresa municipal, bem como a respetiva adenda ao contrato-programa.

Contudo, em março de 2020, na sequência do surto de covid-19 que assolou o país e o mundo, o Município e o Governo nacional foram forçados a tomar medidas drásticas de confinamento da população e encerramento de serviços, que ditaram o encerramento ao público do Theatro Circo a partir de meados deste mês até à data. Foram cancelados eventos, devolvidos bilhetes e, numa primeira fase, suspensa toda a atividade. Perante um cenário de completa incerteza quanto ao momento e condições de reabertura, toda a empresa uniu esforços para pensar em soluções e formas de trabalho que permitissem garantir alguma continuidade das atividades a curto e médio prazo. O Theatro Circo reinventou-se, celebrou um aniversário de forma digital, com a participação e apoio de artistas e parceiros com quem trabalha, e reprogramou praticamente todo o seu serviço educativo e grande parte do plano de ação de Braga Media Arts para uma apresentação online. Desta forma, manteve o seu dever de serviço público, garantindo parte da programação com que se comprometeu, e honrou compromissos com a comunidade artística na medida em que lhe foi possível, apoiando outros agentes deste setor em que se integra e que, neste momento, se encontra numa posição completamente fragilizada.

Não obstante, muito ficou em suspenso. As atividades ao vivo, que constituem a principal razão de existência do Theatro Circo, estão ainda por retomar. As condições para o fazer foram agora anunciadas e, apesar do regresso estar planeado para os próximos dias, o mesmo irá ocorrer de forma bastante condicionada, com restrições que não sabemos quanto tempo irão prevalecer e com alguma apreensão sobre a forma como o público irá reagir.

Assim, no momento de redação do presente relatório as perspetivas para 2020 não podem deixar de refletir um cenário de grande incerteza, que irá condicionar a retoma das atividades, pelo menos até final do presente ano, sendo ainda uma incógnita se qualquer alteração no processo de desconfinamento não poderá ditar um novo encerramento de portas. É já certo que será muito difícil garantir toda a programação inicialmente delineada, bem como se espera uma quebra sem precedentes nas receitas de bilheteira.

No entanto, com mais de 100 anos de história e muitas estórias pelo meio, o Theatro Circo certamente irá saber responder a esta situação com criatividade e inovação, e, com a ajuda da nossa equipa, parceiros, e mecenas, ultrapassar todos estes novos desafios que hoje se colocam.

Anexo ao Relatório de Gestão

Nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que nem os membros do Conselho de Administração nem o Fiscal Único detinham ações em 31 de dezembro de 2019.

Braga, 22 de junho de 2020

A Administração,

Ricardo Bruno Antunes Machado Rio

Lídia Brás Dias

Cláudia Teixeira Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Demonstrações Financeiras Individuais e Anexo

Exercício 2019

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2019	4
• Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2019	5
• Demonstração Individual de Fluxos de Caixa do período findo em 31 de dezembro de 2019	6
• Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2019	7
• Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2019	8
• Anexo às Demonstrações Financeiras:	
1. Identificação da Entidade.....	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	9
3. Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória	10
4. Principais políticas contabilísticas	10
5. Fluxos de Caixa	15
6. Partes relacionadas	16
7. Ativos intangíveis	17
8. Ativos fixos tangíveis.....	18
9. Imparidade de ativos	19
10. Inventários.....	19
11. Rédito	20
12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	20
13. Subsídios e outros apoios das entidades públicas	20
14. Acontecimentos após a data de Balanço.....	21
15. Imposto sobre o rendimento.....	21
16. Instrumentos financeiros	22
16.1 Clientes.....	22
16.2 Fornecedores	22
16.3 Estado e outros entes públicos	22
16.4 Outros créditos a receber	23
16.5 Outras dívidas a pagar	23
16.6 Outros investimentos financeiros.....	23
16.7 Financiamentos obtidos	23
16.8 Capital.....	24
17. Benefícios dos empregados	24
18. Informações exigidas por diplomas legais.....	24
19. Outras informações.....	25
19.1 Resultados financeiros	25
19.2 Diferimentos	25
19.3 Outros rendimentos	25
19.4 Outros gastos	26
19.5 Fornecimento e serviços externos	26

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.
Balço Individual em 31 de dezembro de 2019
(valores expressos em euros)

RUBRICAS		NOTAS	PERÍODOS	
			31-12-2019	31-12-2018
ATIVO				
Ativo não corrente:				
Ativos fixos tangíveis	8	1 296 819,80	1 191 089,00	
Ativos intangíveis	7	16 227,15	717,23	
Outros investimentos financeiros	16.6	6 413,60	4 724,07	
Ativos por impostos diferidos	15	3 810,45	3 024,08	
Subtotal		1 323 271,00	1 199 554,38	
Ativo corrente:				
Inventários	10	11 045,61	11 482,96	
Clientes	16.1	672 657,57	554 972,24	
Estado e outros entes públicos	16.3	71 499,21	13 023,89	
Outros créditos a receber	16.4	65 280,89	49 940,06	
Diferimentos	19.2	443,81	2 284,10	
Caixa e depósitos bancários	5	2 831,85	20 271,90	
Subtotal		823 758,94	651 975,15	
Total do Ativo			2 147 029,94	1 851 529,53
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio:				
Capital subscrito	16.8	500 000,00	500 000,00	
Reservas legais	16.8	2 859,81	1 825,31	
Resultados transitados	16.8	730 582,70	710 927,21	
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	16.8	13 239,17	20 097,64	
Sub-total		1 246 681,68	1 232 850,16	
Resultado líquido do período	16.8	3 956,05	20 689,99	
Total do capital próprio		1 250 637,73	1 253 540,15	
Passivo				
Passivo não corrente:				
Subtotal		0,00	0,00	
Passivo corrente:				
Fornecedores	16.2	179 304,59	85 792,48	
Estado e outros entes públicos	16.3	33 257,66	29 296,35	
Financiamentos obtidos	16.7	482 626,65	260 555,65	
Outras dívidas a pagar	16.5	176 458,77	158 836,17	
Diferimentos	19.2	24 744,54	63 508,73	
Subtotal		896 392,21	597 989,38	
Total do Passivo			896 392,21	597 989,38
Total do Capital Próprio e do Passivo			2 147 029,94	1 851 529,53

Contabilista Certificado

Filipe Rocha

A Administração

Ricardo Rio

Lidia Dias

Claudia Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
Período findo em 31 de dezembro de 2019
(valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	11	999 420,82	1 155 392,87
Subsídios à exploração	13	1 185 800,00	857 349,61
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-3 364,72	-2 279,56
Fornecimentos e serviços externos	19.5	-1 253 837,31	-1 101 009,79
Gastos com o pessoal	17	-886 622,41	-847 445,11
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	0,00	-15 999,99
Outros rendimentos	19.3	40 998,63	35 296,96
Outros gastos	19.4	-10 723,67	-3 036,26
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		71 671,34	78 268,73
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7/8	-57 142,66	-49 003,39
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		14 528,68	29 265,34
Juros e gastos similares suportados	19.1	-8 546,75	-5 018,39
Resultado antes de impostos		5 981,93	24 246,95
Imposto sobre o rendimento do período	15	-2 025,88	-3 556,96
Resultado líquido do período		3 956,05	20 689,99

Contabilista Certificado

Filipe Rocha

A Administração

Ricardo Rio

Lidia Dias

Claudia Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.
Demonstração Individual de Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de dezembro de 2019
(Valores expressos em euros)

	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		2 256 032,30	1 505 414,29
Pagamentos a Fornecedores		-1 330 670,47	-1 021 535,15
Pagamentos ao Pessoal		-672 026,74	-771 940,89
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		253 335,09	-288 061,75
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-2 658,20	-5 400,56
Outros recebimentos/pagamentos		-291 704,29	-67 051,93
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</i>		-41 027,40	-360 514,24
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis		-167 243,22	-67 328,98
Ativos intangíveis		-15 831,00	0,00
Investimentos financeiros		-1 869,51	-1 222,15
Recebimentos provenientes de :			
Investimentos financeiros		376,96	
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</i>		-184 566,77	-68 551,13
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		940 711,19	729 000,00
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-724 654,84	-478 227,22
Juros e gastos similares		-7 902,23	-4 562,06
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</i>		208 154,12	246 210,72
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-17 440,05	-182 854,65
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		20 271,90	203 126,55
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	2 831,85	20 271,90

Contabilista Certificado

Filipe Rocha

A Administração

Ricardo Rio

Lidia Dias

Claudia Leite

NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe	Capital Próprio						
		Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos/outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Total do Capital Próprio
6	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	500 000,00	1 825,31	710 927,21	20 097,64	20 689,99	1 253 540,15	1 253 540,15
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
	Primeira adoção de novo referencial contabilístico							
	Alterações de políticas contabilísticas							
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
7	Realização do excedente de revalorização							
	Excedentes de revalorização							
	Ajustamentos por impostos diferidos							
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio		1 034,50	19 655,49	(6 858,47)	(20 689,99)	(6 858,47)	(6 858,47)
			1 034,50	19 655,49	(6 858,47)	(20 689,99)	(6 858,47)	(6 858,47)
8	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 2019					3 956,05	3 956,05	3 956,05
	RESULTADO INTEGRAL					(16 733,94)	(2 902,42)	(2 902,42)
	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
	Realizações de capital							
	Realizações de prémios de emissão							
9=7+8	Distribuições							
	Entradas para cobertura de perdas							
	Outras operações							
10								
6+7+8+10	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	500 000,00	2 859,81	730 582,70	13 239,17	3 956,05	1 250 637,73	1 250 637,73
16.8								

O Contabilista Certificado

A Administração

Filipe Rocha

Ricardo Rio

Lidia Dias

Claudia Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.
Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2018
(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
1 POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018		500 000,00		676 246,40	28 215,35	36 506,12	1 240 967,87
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
Realização do excedente de revalorização							
Excedentes de revalorização							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			1 825,31	34 680,81	(8 117,71)	(36 506,12)	(8 117,71)
2			1 825,31	34 680,81	(8 117,71)	(36 506,12)	(8 117,71)
3							
4=2+3							
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 2018						20 689,99	20 689,99
RESULTADO INTEGRAL						(15 816,13)	12 572,28
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Realizações de capital							
Realizações de prémios de emissão							
Distribuições							
Entradas para cobertura de perdas							
Outras operações							
5							
6=1+2+3+5 POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	16.8	500 000,00	1 825,31	710 927,21	20 097,64	20 689,99	1 253 540,15

O Contabilista Certificado

Filipe Rocha

A Administração

Ricardo Rio

Lidia Dias

Claudia Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da Entidade

O Teatro Circo de Braga, EM, S.A. tem a sua sede na Avenida da Liberdade, 697, 4710-251 Braga e tem como atividade a gestão e promoção do equipamento e a prestação de serviços nas áreas da produção e programação artística e cultural de acordo com os princípios de interesse público, na lógica do interesse geral, contribuindo para a universalidade e coesão social, sem prejuízo da eficiência económica, no respeito pelos princípios da não discriminação e da transparência.

A entidade é detida na totalidade pelo Município de Braga, que tem sede social na Praça do Município, 4700-435 Braga, seguindo as orientações desta, na sua programação anual. As demonstrações consolidadas poderão ser consultadas na página web do Município <https://www.cm-braga.pt/pt>.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial Contabilístico

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

Nos termos do n.º 2 do artigo 9 do Decreto-lei n.º 158/2009, na nova redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que alargou os conceitos de “entidades” para efeitos de aplicação do SNC, O Teatro Circo de Braga, EM, S.A. é considerada uma pequena entidade pelo optou por adotar a NCRF.

As referidas normas do SNC estão reguladas pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (SNC), republicado pelo decreto-lei n.º 98/2015 de 2 de junho;
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Concetual);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade do Balanço e Demonstração de Resultados

Os elementos constantes no Balanço e Demonstração de Resultados são, na sua totalidade, comparáveis com as do período anterior.

3. Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

A sociedade não apresenta impactos nas suas demonstrações financeiras que carecem de relato financeiro, referente à adoção pela 1ª vez das NCRF.

4. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

4.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

4.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, exceto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas diretamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo ativo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é diretamente reconhecido em resultados. Quando o ativo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao ativo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activos	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	16 - 100
Equipamento básico	1 - 40
Equipamento de transporte	8
Equipamento administrativo	6 - 20
Outros activos fixos tangíveis	8 - 20

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

4.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado.

4.4. Imposto sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2016 a 2019 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

4.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

4.6. Clientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são mensuradas ao custo amortizado diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

4.7. Caixa e seus equivalentes

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

4.8. Capital social

As ações são classificadas em capital próprio.

4.9. Provisões, ativos e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para fazer face a custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

4.10. Imparidade de ativos

A Empresa avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica “Imparidade”. A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o seu valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação da imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

4.11. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro de 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence – se em, 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram – se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

4.12. Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são mensurados ao custo amortizado.

4.13. Financiamentos bancários

Os empréstimos são mensurados ao custo amortizado. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

4.14. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 4.2. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

4.15. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

4.16. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios ao investimento estão registados em capitais próprios e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período em função dos gastos incorridos que o incentivo pretende compensar.

4.17. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4.18. Outras Políticas Contabilísticas Relevantes

4.18.1. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração de fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

É de referir ainda que todas as quantias estão disponíveis para uso.

4.18.2. Juízos de Valor do Órgão de Gestão

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de administração da empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

4.18.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4.18.4. Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da empresa no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

5. **Fluxos de Caixa**

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A rubrica caixa e depósitos bancários decompõe-se como se segue:

	31-dez-2019	31-dez-2018
Caixa	913,19	1 144,43
Depósitos à ordem	1 918,66	19 127,47
Total	2 831,85	20 271,90

6. Partes relacionadas

A entidade é detida a 100% pela Câmara Municipal de Braga.

As remunerações do pessoal chave de gestão foram:

Remuneração do pessoal chave de gestão	2019	2018
Remunerações dos órgãos sociais	47 299,38	42 991,88
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	10 652,26	10 330,26
Total	57 951,64	53 322,14

Apresentamos uma tabela que evidencia as transações entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e a empresa-mãe, Município de Braga:

Município de Braga (Empresa-mãe)	2019		2018	
	Cliente/ outro devedor	Fornecedor/ outro devedor	Cliente/ outro devedor	Fornecedor/ outro devedor
Total das transações	1 521 167,79	14 555,90	1 277 979,07	-
Total dos saldos	202 856,00	516,00	219 479,97	-

Para além das transações com a empresa mãe, apresentamos também as transações ocorridas entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e as entidades relacionadas, nomeadamente a Fundação Bracara Augusta, AGERE e Transportes Urbanos de Braga:

Entidades relacionadas		2019	2018
Clientes			
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	4 912,30	3 185,35
	Total de pendentes	1 551,43	292,13
Fornecedores			
Agere	Total das transações	5 633,33	4 362,42
	Total de pendentes	-	-
TUB	Total das transações	-	1 090,00
	Total de pendentes	-	-
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	9 225,00	4 612,50
	Total de pendentes	2 460,00	-

Entidades relacionadas		2018	2017
Clientes			
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	3 185,35	3 583,00
	Total pendentes	292,13	600,65
Fornecedores			
AGERE	Total das transações	4 362,42	4 098,00
	Total pendentes	-	-
TUB	Total das transações	1 090,00	480,00
	Total pendentes	-	-

7. Ativos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

Activos intangíveis	31-dez-2019					
	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transf.	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-2019
Valor Bruto						
Software	8 721,71	15 831,00	-	-	-	24 552,71
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	8 721,71	15 831,00	-	-	-	24 552,71
Amortizações Acumuladas						
Software	8 004,48	321,08	-	-	-	8 325,56
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	8 004,48	321,08	-	-	-	8 325,56
Activos intangíveis	31-dez-2018					
	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transf.	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-2018
Valor Bruto						
Software	8 721,71	-	-	-	-	8 721,71
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	8 721,71	-	-	-	-	8 721,71
Amortizações Acumuladas						
Software	7 683,30	321,18	-	-	-	8 004,48
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	7 683,30	321,18	-	-	-	8 004,48

8. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, nos exercícios de 2019 e de 2018 foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis	31-dez-2019					
	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transf.	Reval.	Saldo em 31-Dez-2019
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	824 754,36	28 865,76	-	5 596,00	-	859 216,12
Equipamento básico	980 406,86	96 492,23	-	-	-	1 076 899,09
Equipamento de transporte	940,00	-	-	-	-	940,00
Equipamento administrativo	104 014,92	35 251,16	-	-	-	139 266,08
Outros activos fixos tangíveis	37 599,68	1 910,00	-	-	-	39 509,68
Investimentos em curso	5 596,00	-	-	- 5 596,00	-	0,00
	2 452 109,73	162 519,15	-	-	-	2 614 628,88
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	383 891,84	12 665,99	-	- 33,23	-	396 524,60
Equipamento básico	786 275,95	31 151,47	-	-	-	817 427,42
Equipamento de transporte	381,88	117,50	-	-	-	499,38
Equipamento administrativo	61 615,12	11 604,76	-	-	-	73 219,88
Outros activos fixos tangíveis	28 855,94	1 281,86	-	-	-	30 137,80
	1 261 020,73	56 821,58	-	- 33,23	-	1 317 809,08
Activos fixos tangíveis	31-dez-2018					
	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transf.	Reval.	Saldo em 31-Dez-2018
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	798 914,36	25 840,00	-	-	-	824 754,36
Equipamento básico	960 613,19	19 793,67	-	-	-	980 406,86
Equipamento de transporte	940,00	-	-	-	-	940,00
Equipamento administrativo	82 850,42	21 164,50	-	-	-	104 014,92
Outros activos fixos tangíveis	37 599,68	-	-	-	-	37 599,68
Investimentos em curso	6 435,40	6 311,05	-	- 7 150,45	-	5 596,00
	2 386 150,96	73 109,22	-	- 7 150,45	-	2 452 109,73
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	371 790,98	12 100,86	-	-	-	383 891,84
Equipamento básico	758 659,77	27 616,18	-	-	-	786 275,95
Equipamento de transporte	264,38	117,50	-	-	-	381,88
Equipamento administrativo	53 964,96	7 650,16	-	-	-	61 615,12
Outros activos fixos tangíveis	27 658,43	1 197,51	-	-	-	28 855,94
	1 212 338,52	48 682,21	-	-	-	1 261 020,73

Durante os anos de 1999 a 2006 foram realizadas obras no Teatro Circo, promovidas pelo Município de Braga e cofinanciadas por fundos comunitários, que não se encontram registadas no ativo da empresa, encontrando-se a entidade a efetuar um estudo de avaliação do respetivo reconhecimento e valorização. Nesse âmbito foi pedida a classificação do edifício como imóvel de interesse municipal, tendo já sido obtida uma resposta favorável por parte da Direção Geral da Cultura, que o propôs à Direção Geral do Património Cultural para uma classificação de âmbito nacional. O processo encontra-se ainda em tramitação, estando a empresa a aguardar este enquadramento para avaliar a sua transição para o novo normativo contabilístico.

O Teatro Circo tem dois imóveis registados em seu nome, nomeadamente as Frações U-30-AG e U-30-AH, mas as mesmas pertencem aos herdeiros de João Moura Coutinho Almeida d'Eça, cujas partilhas ainda não estão finalizadas, e por esta razão as mesmas não se encontram refletidas na contabilidade da entidade.

9. Imparidade de ativos

A Administração efetuou uma rigorosa e criteriosa análise dos clientes cuja cobrabilidade estaria em causa e por isso qualificou como clientes de cobrança duvidosa. Da referida análise não se aferiu necessidade de se registar no exercício de 2019 qualquer imparidade, resultando num saldo acumulado de clientes de cobrança duvidosa no montante de 15.999,99 €

Quantia das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período			Cientes	Totais
2019	Perdas por imparidade reconhecidos nos resultados	Aumentos	-	-
		Reversões	-	-
		Totais	-	-
2018	Perdas por imparidade reconhecidos nos resultados	Aumentos	15 999,99	15 999,99
		Reversões	-	-
		Totais	15 999,99	15 999,99

10. Inventários

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-dez-19			31-dez-18		
	Total Bruto	Imparidades	Total Líquido	Total Bruto	Imparidades	Total Líquido
Mercadorias	11 045,61	-	11 045,61	11 482,96	-	11 482,96
Materias primas subsidiárias e de consumo	-	-	-	-	-	-
	11 045,61	-	11 045,61	11 482,96	-	11 482,96

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período		2019			2018		
		Mercadorias	Mat. prim. e subsid.	Totais	Mercadorias	Mat. prim. e subsid.	Totais
Inventários no começo do período	+	11482,96	-	11482,96	3 461,70	-	3 461,70
Compras	+	2 402,01	-	2 402,01	2 256,44	-	2 256,44
Reclassificações	+/-	525,36	-	525,36	8 044,38	-	8 044,38
Inventários no fim do período	-	11045,61	-	11045,61	11482,96	-	11482,96
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	=	3 364,72	-	3 364,72	2 279,56	-	2 279,56

11. Rédito

O rédito proveniente da venda de bens em 2019 e 2018 tem a seguinte subdivisão:

Descrição	2019			2018		
	Mercados		Total	Mercados		Total
	Nacional	Comunitário		Nacional	Comunitário	
Vendas	2 918,61	-	2 918,61	8 190,77	-	8 190,77
Prestação de serviços	996 502,21	-	996 502,21	1 147 202,10	-	1 147 202,10
	999 420,82	-	999 420,82	1 155 392,87	-	1 155 392,87

12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões, nos períodos de 2019 e de 2018, tinham a seguinte composição:

	31-dez-19	31-dez-18
Saldo a 1 de janeiro	-	50 000,00
Reforço no período	-	-
Reduções no período	-	-
Utilizações	-	50 000,00
Saldo a 31 de dezembro	-	-

13. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis não reembolsáveis são inicialmente contabilizados no capital próprio. Subsequentemente, os subsídios relacionados com ativos depreciables ou amortizáveis são imputados numa base sistemática como rendimentos durante a vida útil do ativo, de forma a balancear os gastos de depreciação/amortização. Os subsídios à exploração são aqueles que se destinam a compensar gastos incorridos na exploração. Atualmente, a entidade tem dois subsídios ao investimento no âmbito do Programa Operacional Regional Norte ON2 e Programa Operacional Regional Norte 2020 e tem também Apoios à Contratação do IIEFP.

Os contratos dos subsídios existentes são os que a seguir se discriminam:

Descrição	2019	2018
Subsídios ao Investimento	8 849,63	8 849,63
Programa Operacional ON2/Norte 2020	8 849,63	8 849,63
Subsídios à Exploração	1 185 800,00	857 349,61
Subsídios de EEP - Município de Braga	1 185 800,00	853 126,00
Programa Operacional ON2/Norte 2020	-	-
Instituto de emprego	-	4 223,61

14. Acontecimentos após a data de Balanço

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 22 de junho de 2020 na reunião do Conselho de Administração.

Após essa data apenas a Assembleia Geral tem poder para alterar as mesmas.

Nos últimos meses tem vindo a ser reportado, a nível nacional e internacional, um crescente número de casos de infeção da população com o novo coronavírus, designado de Covid-19, tendo sido decretado pela OMS, no mês de março de 2020, o estado de pandemia mundial. Em Portugal, em resposta a esta situação e tendo em vista o controlo da propagação do vírus, o Governo e as Autoridades de Saúde têm vindo a implementar um conjunto de iniciativas de cariz extraordinário, com implicações diretas e relevantes na população e no tecido empresarial.

Os efeitos desta pandemia já se fazem sentir nomeadamente na suspensão de todos os eventos culturais, contudo a Administração continua a acompanhar de forma atenta os desenvolvimentos desta situação, a qual, dada a sua natureza, tem inerente um elevado grau de incerteza, quer quanto à duração, quer quanto à magnitude e extensão dos seus efeitos. É nossa intenção proceder continuamente, com base na melhor informação disponível à data, a uma adequada avaliação dos impactos (diretos e indiretos) decorrentes desta pandemia, quer do ponto de vista económico-financeiro, quer do ponto de vista operacional e das condições de evolução futura da atividade. Estamos também empenhados em implementar todas as medidas que se afigurem necessárias para minimizar os danos que daqui possam advir para a Entidade, para os seus colaboradores e para todos os agentes económicos com quem se relaciona. Da análise efetuada, concluímos e reafirmamos enquanto órgão de gestão que, apesar dos impactos (ou potenciais impactos) decorrentes do aparecimento da pandemia COVID-19, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, se mantém apropriado.

15. Imposto sobre o rendimento

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos	2019		2018	
	Demonstração dos resultados	Totais	Demonstração dos resultados	Totais
Imposto corrente	- 2 812,25	- 2 812,25	- 3 906,31	- 3 906,31
Imposto diferido	786,37	786,37	349,35	349,35
Imposto sobre o rend. do período	- 2 025,88	- 2 025,88	- 3 556,96	- 3 556,96

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, foram:

Activos por impostos diferidos	31-dez-19					
	1-jan-19	Constituição		Reversão		31-dez-19
		Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	
Prejuizos fiscais	3 024,08	3 810,45	-	3 024,08	-	3 810,45
	3 024,08	3 810,45	-	3 024,08	-	3 810,45
Activos por impostos diferidos	31-dez-18					
	1-jan-18	Constituição		Reversão		31-dez-18
		Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	
Prejuizos fiscais	2 674,73	3 024,08	-	2 674,73	-	3 024,08
	2 674,73	3 024,08	-	2 674,73	-	3 024,08

16. Instrumentos financeiros

16.1 Clientes

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

Clientes	31-dez-2019			31-dez-2018		
	Quantias Brutas	Imparidade	Quantias escrituradas	Quantias Brutas	Imparidade	Quantias escrituradas
Correntes						
Cientes c/c	672 657,57	-	672 657,57	554 972,24	-	554 972,24
Cientes títulos a receber	-	-	-	-	-	-
Cientes factoring	-	-	-	-	-	-
Cientes cob. duvidosa	15 999,99	15 999,99	-	15 999,99	15 999,99	-
	688 657,56	15 999,99	672 657,57	570 972,23	15 999,99	554 972,24

16.2 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Gerais	31-dez-19	31-dez-18
Fornecedores conta corrente	179 304,59	85 792,48
	179 304,59	85 792,48

O aumento da rubrica de fornecedores em 2019, quando comparado com 2018, deveu-se principalmente à aquisição de equipamentos de som e audiovisual no final do ano.

16.3 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava no ativo e no passivo, os seguintes saldos:

Estado e o. entes públicos	Activo		Passivo	
	31-dez-19	31-dez-18	31-dez-19	31-dez-18
Corrente:				
IRC	3 069,60	7 129,96		3 906,31
IVA	67 486,74	5 721,68		
IRS			14 067,37	10 946,89
Segurança Social e CGA			18 977,32	14 443,15
Outros impostos e taxas	942,87	172,25	212,97	
	71 499,21	13 023,89	33 257,66	29 296,35

16.4 Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica “Outros créditos a receber” tinha a seguinte composição:

Outros créditos a receber	31-dez-19		31-dez-18	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores	-	518,93	-	-
Pessoal	-	168,70	-	-
Devedores por acréscimo de gastos	-	26 261,97	-	7 158,54
Devedores diversos	-	33 698,50	-	38 148,73
IEFP	-	3 376,78	-	3 376,78
Fundos comunitários - Programa Operacional ON2/ Norte	-	1 256,01	-	1 256,01
	-	65 280,89	-	49 940,06

16.5 Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica “Outras dívidas a pagar”, tinha a seguinte composição:

Outras contas a pagar	31-dez-19		31-dez-18	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	94 747,44
Credores por acréscimo de gastos	-	148 275,67	-	15 287,42
Credores diversos	-	25 082,14	-	43 709,18
Ajustamentos de impostos - subsídios	-	3 100,96	-	5 092,13
	-	176 458,77	-	158 836,17

16.6 Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-dez-19			31-dez-18		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
FCT	-	6 413,60	6 413,60	-	4 724,07	4 724,07
Total	-	6 413,60	6 413,60	-	4 724,07	4 724,07

16.7 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os financiamentos obtidos, detalham-se como segue:

	2019	2018
Conta Cauçionada - BCP	447 500,00	260 000,00
Depósitos à ordem negativos	34 811,19	-
Cartão de crédito	315,46	555,65
Total	482 626,65	260 555,65

16.8 Capital

Em 31 de dezembro de 2019 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 100 000 ações com o valor nominal de 5 euros cada e tinha a seguinte decomposição:

Outras variações nos capitais próprios	31-dez-19	31-dez-18
Capital subscrito	500 000,00	500 000,00
Reservas Legais	2 859,81	1 825,31
Resultados Transitados	730 582,70	710 927,21
Outras variações no capital próprio	13 239,17	20 097,64
Resultado líquido do período	3 956,05	20 689,99
	1 250 637,73	1 253 540,15

17. Benefícios dos empregados

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 foi a seguinte:

Gastos com o pessoal	2019	2018
Remunerações dos órgãos sociais	47 299,38	42 991,88
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	10 652,26	10 330,26
Remunerações do pessoal	648 582,01	632 481,20
Encargos sobre remunerações	146 788,35	141 198,19
Outros gastos com pessoal	33 300,41	20 443,58
	886 622,41	847 445,11

No final de 2019, o Teatro Circo registava um efetivo de 35 colaboradores. Neste número estão incluídos 3 colaboradores do Município de Braga a trabalhar na empresa em regime de cedência de interesse público.

18. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Artigo 210º da Lei 110/2009, de 16 de setembro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada com acordo à data de 31 de Dezembro de 2019.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Na sequência das notas anteriores, a Administração solicita que a Assembleia Geral aprove as Contas do exercício de 2019, bem como a proposta de que o resultado líquido positivo do exercício, no valor de 3.956,05 € seja transferido 3.758,25 € para resultados transitados e 197,80 € para reservas legais.

De acordo com o n.º 1, alínea b) do Artigo 66º-A, os honorários faturados pela sociedade de revisores oficiais de contas em 2019 e em 2018 (IVA incluído), foram os seguintes:

Rubrica	31-dez-19	31-dez-18
Revisão oficial de contas	7 380,00	7 380,00
	7 380,00	7 380,00

19. Outras informações

19.1 Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2019 e de 2018, tinham a seguinte composição:

Resultados financeiros	2019	2018
Juros e gastos similares suportados	5 507,59	1 201,67
Gasto de financiamento	3 039,16	3 816,72
Resultados financeiros	8 546,75	5 018,39

19.2 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 os saldos da rubrica “Diferimentos” foram como segue:

Diferimentos	31-dez-19	31-dez-18
	Corrente	Corrente
Ativo	443,81	2 284,10
Gastos a reconhecer		
Seguros	443,81	1 325,12
Outros	-	958,98
Passivo	24 744,54	63 508,73
Rendimentos a reconhecer		
Bilheteira	21 468,72	59 845,41
Camarotes	2 083,32	2 083,32
Rendas e alugueres	-	1 387,50
Cheque Formação	192,50	192,50
QREN	-	-
Outros rendimentos	1 000,00	-

19.3 Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, foram como segue:

Outros rendimentos	2019	2018
Ganhos em inventários		8 044,38
Donativos	22 000,00	18 360,00
Imputação de subsídios ao investimento	8 849,64	8 849,63
Outros rendimentos e ganhos	10 148,99	42,95
	40 998,63	35 296,96

19.4 Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, foram como segue:

Outros gastos	2019	2018
Impostos	9 769,61	2 872,28
Outros juros	-	-
Outros gastos e perdas	954,06	163,98
	10 723,67	3 036,26

19.5 Fornecimento e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 foi a seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2019	2018
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	993 103,00	870 305,45
Materiais	18 118,97	25 320,24
Energia e fluídos	52 987,28	62 768,59
Deslocações, estadas e transportes	79 702,68	68 028,34
Serviços diversos	109 925,38	74 587,17
	1 253 837,31	1 101 009,79

Braga, 22 de junho de 2020.

O Contabilista Certificado

Filipe Rocha

A Administração

Ricardo Rio

Lídia Dias

Claúdia Leite